MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 27/64; Paris, $458; Nova York, 9$350; Portugal, $480; Italia, $375; Soberanos, 48$000. Libra-papel, 47$900. Dollar, s/v., 9$550; s/p., 9$520. Vales-ouro, 5$166. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 57$000. Nova York, firme, alta de 35 a 66 pontos. Algodão: mercado firme. Cotações: Rio: 10 kilos, 57$000, 55$000, 61$000 e 52$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 3 a 6 e de 1 a 4. Assucar: frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 65$000; demerara, 54$000; mascavinho, 58$000; mascavo, 47$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.962 RIO DE JANEIRO — SABBADO, 6 DE JUNHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

[illegible] — Gallinhas, 5$000 a 6$000; [illegible] 8$000; ovos, duzia 3$000; [illegible] kilo, 5$000; badejo, kilo 4$500; linguado, [illegible]; pescadinha, kilo, 3$500; camarão, kilo 3$000; [illegible]; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$800 [illegible]; vitello, kilo 1$600 a 1$700; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 3$000. Fructas: abacate, duzia 4$000 a 5$000; de conde, duzia 3$000; banana, duzia [illegible]; [illegible]. Feijão p. ao. kilo 1$200 a 1$400. Arroz, kilo 1$200 a 1$400. Carne secca, kilo 3$500. Manteiga, kilo 5$000 a 10$000. Bacalháo, kilo 4$000.

A MORTE DE LENINE

Rememorando o que se passou na Russia dos Soviets, quando foi do desapparecimento do "Deus do Bolchevismo", diz o jornalista slavo Morris Gordin, em artigo para O JORNAL, que os ultimos restos da sua fé bolchevista iam sendo arrastados como os despojos de um navio que se despedaça contra rochedos

Morris GORDIN

Especial para O JORNAL

NOVA YORK, maio de 1925.

Lenine morreu!

Recordo-me claramente do dia tragico e memoravel em que a noticia da morte de Lenine irradiou pela cidade.

Foi um domingo melancolico, o de 27 de janeiro de 1924. Moscou apparecia envolta em espesso nevoeiro. Occupava-me, então, a lêr no "Pravda" os ultimos decretos da Junta Central de Inspecção.

Ao verificar que o Partido da Inquisição, após uma curta descahida, recomeçava a sua campanha de perseguição contra a heresia, senti-me irado e impellido a manifestar a minha indignação ao meu vizinho, o camarada Shaffir, que morava no mesmo andar que eu. Bati á porta: sorprehendeu-me espectaculo desacostumado. Sentados á mesa com Shaffir estavam outros camaradas todos a chorar.

— Que aconteceu? — perguntei.

— Lenine morreu — murmurou um dos camaradas, com voz baixa e tremula.

Precipitei-me no corredor. A meio caminho do quarto encontrei a camarada Olga, mulher de um activo operario da Cheka caucasiana.

— Camarada — disse-me em tom decidido — acabo de falar ao telephone para o Kremlin com o camarada Radek. O boato foi confirmado.

Fechei a porta do meu quarto, e com uma subita explosão de lagrimas que pareciam jorrar como torrentes, cahi em cima da cama. Os ultimos restos da minha fé bolchevista iam sendo arrastados como os despojos de navio que se quebrou contra rochedos.

Para mim, a morte de Lenine marcou o encerramento da época do Romanticismo Revolucionario. Presenciei o seu desapparecimento como o de um homem em quem se incarnára, á par de uma capacidade sem limites de crueldade diabolica, uma fé sobre-humana e fanatica num ideal elevado. Era elle quem possuira o poder de ordenar a marcha das hostes insurrectas do Communismo, uniforme e intrepidamente, ao longo do precipicio estreito que elle apontára como a vereda unica da salvação.

Quando despertei daquelle momento afflictivo, o meu quarto havia se enchido de um certo numero de camaradas, entre os quaes se contavam alguns dos meus amigos mais antigos dos Estados Unidos.

— Ha ordem — disse um delles — de reunir nas sédes das Juntas dos Districtos de todos os pontos da cidade.

— Appressemo-nos.

O aspecto da cidade

Partimos. Notava-se real mudança no aspecto das ruas. Filas de populares, á procura das edições-extraordinarias, assaltavam, ás esquinas, os depositos dos jornaes. Agglomeravam-se tambem para ouvir a leitura, feita em voz alta por mensageiros-ambulantes, vindos em possantes automoveis, dos boletins-extraordinarios e das ordens especiaes do Governo dos Soviets. Nas sédes dos Districtos, enorme multidão affluira á sala das assembléas. As paredes haviam sido cobertas de vermelho e negro. Via-se exposto o retrato gigantesco de Lenine, adornado de chrysanthemos pretos. Apezar de repleta a sala, difficilmente se ouvia um susurro. De repente, cortando o silencio profundo, appareceu o chefe do Departamento da Agitação que annunciou em voz clara e sonora: — Lenine morreu; o Leninismo, porém, viverá para sempre. A assembléa levantou-se e com fervor colossal entôou a "Marcha Funebre". Repetiu-a por tres vezes. Percebiam-se ainda os ultimos accórdes quando uma moça vestida á militar declarou que a destacamentos das Ligas das Jovens Communistas havia sido confiada a defesa das sédes das Juntas do Partido e das principaes instituições dos Soviets.—Podeis confiar em nós, concluiu ella, para executar as ordens do nosso immortal mestre.

As homenagens officiaes. As manifestações populares

Durante os dias dos funeraes, reuniões de homenagem, a algumas das quaes assisti, se realizaram em toda a cidade. O meu interesse se concentrava mais nas assembléas do que nos oradores, para conhecer a reacção da maioria dos operarios. Observei que a maior parte fitava o chão emquanto os oradores projectavam a sua eloquencia. — Em que reflectem? — indaguei de mim mesmo. Percebi então que não era tristeza a sua emoção principal. Era a expectativa emocionante do futuro — o receio instinctivo da incerteza do porvir. Pareciam apprehensivos com relação aos chefes que tomariam o logar de Lenine. Numa reunião effectuada no maior auditorio do districto de Khamovinski, o grande centro de educação, tres oradores fizeram exhortações á multidão: um soldado, uma moça e um operario de meia edade. O soldado, em phrases apaixonadas, descreveu as privações e as dôres soffridas pelo Exercito Vermelho, por causa da sua fé em Lenine. Com lagrimas a rolarem pela face, exclamou:—Do seu tumulo elle guiará os nossos batalhões em marcha. A moça que subiu á plataforma depois do soldado era uma representante typica das amazonas vermelhas, a mulher combatente da Russia actual. Vestida de um casaco de couro preto, botas altas, a cabeça envolta em chale vermelho, levantou a mão e falou com timbre metallico na voz profunda:—Camaradas, o maior amigo de todos os opprimidos fechou para sempre os olhos. Foi Lenine quem nos libertou, nós mulheres russas, do jugo sob o qual gememos durante seculos. Tornou-nos eguaes aos homens, ensinando-nos o Evangelho sagrado do Communismo. Lenine morreu e nós nos parecemos como os orphãos na primeira hora da desgraça. Que nenhum dos nossos inimigos se regozije! Nunca desistiremos da liberdade que ganhamos a custa de lagrimas e sangue! Nós, mulheres da Russia dos Soviets, nunca permitteremos que os nossos filhos sejam escravos da exploração dos capitalistas. Nós, mulheres russas, juramos morrer nos campos de batalha com os nossos irmãos e maridos para o triumpho da Revolução Mundial.

O operario que falou após a moça era o camarada Sazonoff, que eu conhecia pessoalmente como um ardente revolucionario. Insistiu sobretudo na historia da intervenção, relatando algumas das suas experiencias ao tratar com Lenine como presidente da União dos Operarios de couro de Moscou.

(Continúa na 2ª pagina)

AS MEMORIAS DO SR. EPITACIO PESSOA

O sr. Paulo Azevedo, proprietario da Livraria Alves, declara a O JORNAL, que o "Pela Verdade" foi o maior exito de livraria que elle ainda teve como editor

Juntamente com o sr. Epitacio Pessoa, Bilac e Afranio Peixoto têm o "record" das edições fulminantemente esgotadas

Sr. Epitacio Pessôa

O sr. Paulo Azevedo é o typo do livreiro passadista, "vieux genre". Emquanto Monteiro Lobato faz o americanismo na industria do livro, o sr. Paulo Azevedo se deixa ficar nos methodos antigos, europeus, digamos — methodos que asseguram um successo de certo mais lento, porém, na realidade, talvez mais estavel e seguro.

Soubemos, ante-hontem, que o livro do presidente Epitacio Pessoa estava esgotado. A edição fôra de cinco milheiros, vendido cada volume a 12$.

Se já vendida estava, toda ella, o exito de livraria poder-se-ia inscrever como o maior registrado no paiz. Sobretudo tratando-se de volume vendido por tal preço.

Procurámos, hontem o proprietario da Livraria Francisco Alves, editora do "Pela Verdade". O sr. Paulo Azevedo estava tranquillamente assignando uma mole de cartas. Olhou-nos como um importuno que lhe viesse interromper o despacho do expediente.

— O successo do livro do presidente Epitacio Pessoa, disse-nos elle, modestamente, não pertence á nossa livraria, mas ao merito intrinseco do proprio livro, bem como aos assumptos que o sr. Epitacio Pessoa ventila e discute. A nossa especialidade é uma literatura menos vibrante.

— Qual? indagámos.

— Cartas de abc. Somos livreiros de escola primaria por excellencia...

— Em todo o caso o livro do presidente Epitacio é mais do que uma carta de abc, arriscámos.

— Mas por isso mesmo é que lhe confessando quanto elle escapa ao nosso genero habitual de edições lealmente lhe queremos dizer que do seu exito não cabe gloria para a nossa casa.

"O livro do presidente Epitacio foi o mais fulminante successo que ainda teve a Livraria Alves. Já se esgotou, em quatro dias, a primeira edição de 5 mil volumes, que foram distribuidos apenas no Rio, Pernambuco, São Paulo, Minas e Rio Grande, e isto de modo insufficiente. Na Capital Federal venderam-se tres mil volumes; e São Paulo, Rio, Rio

Sr. Olavo Bilac

Grande do Sul e Pernambuco, se bem que já abastecidos, nos reclamam novas remessas. Calculo, pelos pedidos que temos recebido, que a segunda edição de 5 mil exemplares, que estou imprimindo (pois que o

Sr. Afranio Peixoto

livro foi esteriotypado) se esgotará numa semana, o maximo. Todos os Estados, para onde mandei e que são muito poucos, se confessam ainda não sufficientemente suppridos. Conte mais 16 outros, que não tiveram ainda um unico exemplar posto na livraria, e verá a procura do "Pela Verdade" nos mercados que lhe restam.

"Estou certo que, para a divulgação do livro pelo Brasil, muito util foi a propaganda que O JORNAL ha mais de um mez vem fazendo delle. A publicidade jornalistica é ainda o vehiculo mais efficiente para a diffusão do livro; a prova ahi está no interesse despertado pel'O JORNAL no espirito publico, em torno das memorias do presidente Epitacio."

Lembrámo-nos de perguntar ao sr. Paulo Azevedo quaes foram nestes ultimos dez annos os tres grandes nomes de maior successo dos editados da Livraria Alves. Elle nos respondeu:

— O detentor do "record" de edições novas violentamente esgotadas, ainda é o sr. Epitacio Pessoa. Não ha successo tamanho. Depois vêm Bilac e Afranio Peixoto. Da "Tarde" esgotaram-se tres mil numeros da primeira edição, numa semana. Os romances de Afranio Peixoto têm tambem uma saida extraordinaria. As edições usuaes de 8 mil, que fazemos, esgotam-se tambem numa semana, tamanha é a procura que elles têm aqui, e tantos são os pedidos, que existem permanentemente dos Estados, para qualquer edição que, do autor das "Razões do Coração", porventura appareça."

A vida profissional e sentimental do campeão mundial de box

O JORNAL, que acaba de adquirir para o Brasil os direitos autoraes das Memorias do grande boxeur Jack Dempsey, iniciará na semana vindoura a sua publicação

As mulheres que amaram Dempsey, e a triste historia das paixões violentissimas que elle inspirou a milhares de louras girls, desde o Atlantico até as planicies do Far-West

Tudo isto o descreve Dempsey, com uma virtuosidade e um descaramento deliciosos

O JORNAL inicia a semana vindoura a publicação das Memorias de Jack Dempsey, o qual já se acha desde algum tempo incorporado ao nosso numero de collaboradores effectivos.

Jack Dempsey, desde que conquistou o titulo de campeão mundial de box, teve uma das vidas sentimentaes mais atribuladas, que se póde imaginar. A gloria sorriu cedo ao grande jogador; e no dia em que elle a alcançou, a sua insinuante figura foi, como a dos artistas do cinematographo, objecto de vehementes paixões ignoradas.

Dempsey narra nos 38 capitulos, cuja publicação vamos encetar a semana proxima, os aspectos mais interessantes da sua carreira, que attingiu, depois da victoria sobre Carpentier o seu ponto culminante.

Cada um dos capitulos, cuja publicação O JORNAL vae fazer, será abundantemente illustrado, com lances dramaticos da vida trepidante de Jack Dempsey.

Acreditamos divulgar ao publico brasileiro uma das peças de literatura popular do mais palpitante e theatral interesse. Dempsey ditou as suas Memorias a um dos mais pittorescos e incisivos escriptores americanos, o qual procura reproduzir as scenas e os episodios narrados pelo famoso boxeur, com a mais escrupulosa fidelidade á linguagem colorida, animada e vivaz de que elle se serviu.

O successo que estão despertando nos Estados Unidos as Memorias de Dempsey é de tal modo extraordinario, que elle foi obrigado a augmentar, na narrativa, o numero dos capitulos dos lances da sua vida profissional e sentimental, afim de satisfazer o interesse do publico, cada vez mais apaixonado pela leitura dos episodios anteriores.

Estamos certos de que o publico brasileiro procurará acompanhar as peripecias da carreira do nosso collaborador Jack Dempsey, o qual põe a nú a sua vida profissional como a sua vida amorosa, com uma virtuosidade e um descaramento suggestivos e infinitamente deliciosos

A GUERRA DOS MARROQUINOS

O pacto de segurança anglo-franco-hespanhol

PARIS, 5 (U. P.) — O primeiro ministro Painlevé declarou ao Conselho do Gabinete que a frente marroquina está estabilizada, não se tendo em vista nenhuma grande operação. Continuam as negociações franco-hespanholas. O sr. Painlevé annunciou tambem que a França e a Inglaterra se acham de perfeito accordo na questão do pacto de segurança.

CASABLANCA, 5 (U. P.) — Um communicado diz que a situação no oeste não se mudou. Os aviadores francezes, nesses ultimos dias, mataram duzentos e cincoenta mouros e feriram trezentos.

PARIS, 5 (U. P.) — O primeiro ministro sr. Painlevé declarou á commissão de diplomacia da Camara que o numero de victimas em Marrocos sobe a 318 mortos e mil cento e quinze feridos, além de duzentos extraviados.

FORÇAS ARMADAS

Falando da obediencia do exercito ao poder constituido, declara o sr. Calogeras que nem 8 °|° dos officiaes estão em revolta franca contra o governo ou presos por suspeitos de sympathia com a sedição

OS MILITARES SERVEM A LEI, A DISCIPLINA E A ORDEM

CALOGERAS

(*Especial para* O JORNAL)

Militarismo

Podemos dispensar nossas forças armadas? Affirmativa que seja a resposta, o processo é simples e barato: respeitando os direitos adquiridos, suspender todos os serviços, depositar ou vender todo o material, fechar quarteis e escolas. A economia annual será avultada. Quem se atreveria a realizal-a, nas condições actuaes do mundo?

Sendo uma necessidade publica sua existencia, o que se não justifica é a myopia politica dos que della fazem classes separadas, extranhas á nação. O rumo a seguir é o inverso: cada vez mais integral-a nesta; cada vez mais intimos os laços entre a fracção armada e a parte desarmada do paiz, para que no exercito e na marinha se tenha um "raccourci" do proprio Brasil.

E é por isso, entre outros motivos, que se não entendem as injustiças clamorosas commettidas contra taes servidores do Estado. Governar systematicamente "a favor" de um grupo qualquer, é absurdo e immoralidade que só tem parallelo no alvitre opposto, de governar systematicamente "contra" elle. Logico e justo, é agir para a collectividade, e aproveitar o que de melhor existe em cada camada. Avulta o erro, em se olvidando a psychologia peculiar daquelles a quem está entregue a defesa nacional.

Vem a pêllo tal observação, neste momento em que é moda falar em militarismo; em dissolução de exercito: em policias militarizadas para o substituir; em regular pelas dedicações partidarias o criterio das promoções, em taes meios, estrictamente profissionaes; e promover immoraes e inqualificaveis reformas administrativas dos officiaes.

Servindo á lei

Militarismo? Nem 8 °|° dos officiaes estão em revolta franca contra o governo, ou presos por suspeitos de sympathia pela sedição. E aos 92 °|° restantes, obedientes aos regulamentos, se applica a censura depreciativa da minoria!... Maior, ainda, a injustiça se revela, quando se reflecte que a quasi unanimidade diverge, como cidadãos, dos methodos em voga, mas, como militares, servem a lei, a disciplina e a ordem.

Exercitos estaduaes, contra o exercito nacional!... Quão longe esta-

(Continúa na 2ª pagina)

A MORTE DE LENINE

(Conclusão da 1ª pagina)

O desfile perante o cadaver

No dia seguinte foi trazido para Moscou, da casa de campo onde residia, desde o seu primeiro ataque, o corpo de Lenine. Collocaram-n'o na "Casa da União" para ahi ficar exposto até o dia do funeral. Um facto entre as circumstancias dos funeraes de Lenine, fez-me indizivel impressão: o drama, espontaneamente representado pelo povo de Moscou, a enorme multidão levando exposto, em peregrinação, o corpo de Lenine. Durante este periodo, nunca Moscou dormiu. Dia e noite milhares e milhares de pessoas de todas as classes e edades enchiam as ruas, desde a Praça do Theatro até á Casa das Uniões. Filas interminaveis estacionavam horas e horas, se não durante a noite toda, debaixo do nevoeiro cortante, á espera da opportunidade de vêr o rosto de Lenine no catafalco, de lhe tributar homenagem silenciosa como a seu mestre, seu amado chefe, seu odiado dictador, seu crudelissimo tyranno. Era sublime ouvir a marcha compassada de milhões de pés no silencio da noite, esmigalhando a neve gelida, sob o céo envolto em escuridão impenetravel. O céo negro, a terra branca, e no meio a Moscou vermelha, que trio symbolico!

As consequencias politicas do desapparecimento do dictador

Qual foi o effeito da morte subita de Lenine na luta travada entre a Junta Central e a Opposição? Durante alguns dias a unidade do Partido pareceu restaurada notavelmente. Um sentimento prevalecia no organismo inteiro do Communismo, a consciencia de uma perda irreparavel. Embora Lenine não estivesse em actividade durante cerca de dois annos, a esperança do seu restabelecimento e a sua volta á chefia nunca fôra abandonada pela maioria dos membros do Partido. O abalo da sua perda, por tanto, fôra na verdade vulcanico. O Partido Communista, em seguida ao effeito da paralysia momentanea, reagira com extraordinaria paixão em prôl da unidade se não por sua ... em favor de uma disciplina ferrea, afastadas completamente todas as linhas de desaccôrdo.

Como reagiu a direcção do Partido em presença da morte de Lenine? Durante alguns dias parecia que tambem ella sentira profundamente e esquecera as contendas sobre a situação e as posições politicas. Mas só por um momento!

Trotsky enviára um artigo intitulado: — "Lenine já não existe", telegraphado de Tiflis e publicado no "Pravda", não em primeira pagina, como devera ser, já por força da sua excellencia litteraria, já pela innegavel grandissima influencia de Trotsky no paiz. Isto foi origem de apprehensões por parte de muitos communistas. Essas apprehensões se evidenciaram cada dia mais claramente. Antes de Lenine ser collocado no sepulchro, já ficára patente que o chamado "jogo politico" recomeçára.

As ambições de Zinovieff

Zinovieff, por meio de geitosos appellos aos trabalhadores, dava uma impressão unica: a determinação de occupar o logar de Lenine como chefe. Com a dictatorial Junta Central, elle sustentou que o Partido Communista devia fortalecer-se com o Leninismo e que o Leninismo devia reforçar-se com 100 por 100 de Leninistas. Este movimento tendia á esmagar a Opposição que ousava combater os dictadores do Partido. Uma peça especial foi escripta para as massas de operarios. A Junta Central começou uma campanha em prôl do alistamento de 200.000 operarios no Partido Communista. Era como um alistamento ou campanha de conscripção. A quota de 200.000 fôra dividida entre todos os districtos do paiz e a cada centro industrial se attribuiu um numero determinado. Um certo numero de candidatos seriam tomados em cada districto, em cada Estado, em cada cidade, e por ahi abaixo até cada loja e fabrica.

O Congresso do Partido e os recrutas de Lenine

Responderam os operarios ao appello de se filiarem ao Partido Communista? Dessa parte encarregou-se Zinovieff. Publicou um artigo explicando as razões pelas quaes o Partido devia se alargar e insistiu demoradamente nas vantagens que um operario podia esperar do Partido Communista. Explicou-os, pouco mais ou menos nesses termos: — "O Partido Communista dirige o Governo — e Governo tem grande numero de posições a preencher. Os membros do Partido são os que naturalmente podem conseguir esses logares. Em outras palavras, tomae o vosso bilhete de Partido e no mesmo tempo recebereis uma bella carteira e um agradavel emprego. As respostas foram abundantes. Sobrepujou o numero marcado. Apenas em alguns logares a isca não produziu resultados e teve que se recorrer á outras medidas tais como a ameaça directa de ser enxotado do emprego quem não quizesse adherir ao Partido. Para assegurar a si proprio uma maioria esmagadora no Congresso do annunciado Partido, a Junta Central, por um decreto especial, concedeu o direito de eleger delegados aos candidatos novamente admittidos, aos Recrutas de Lenine. Quando o Congresso do Partido foi convocado, uma eleição burlesca se realizou. A metade dos membros do Partido, a "assim chamada opposição" foi aterrorizada sob a mão de ferro da Junta. O Congresso era, na verdade, uma collectanea bem comportada e respeitavel de bons communistas. Será conhecido, sem duvida, na historia sob o nome de "O Congresso em marcha em torno do Sepulchro". De cada vez que se deviam tomar os votos em questão difficil, o Congresso era levado por Zinovieff ao mausoléo de Lenine, como para ouvir do outro mundo a sua voz sobre essa questão particular.

Trotsky tinha tanta probabilidade de exito nesse Congresso como uma bola de neve no inferno. Sabia-o muito bem. Quando chegava a sua vez de falar, elle preferia o que mais tarde appellidaram: "Discurso pela janella afóra". Uma oração puramente diplomatica, cheia de sophismas, de equivocos e de chatices.

O unico homem que patenteiava ter a coragem das suas convicções era Karl Radek, o archi-conspirador da Internacional Communista. Em recompensa do seu discurso ousado elle recebeu uma severa reprehensão e um aviso de se comportar como cumpria á um verdadeiro leninista o que significa "ter o olho na carteira". Mais tarde, Radek foi transferido do conselho de administração editorial da revista mensal "A Internacional Communista".

Uma erupção vulcanica! Uma mensagem posthuma de Lenine

Mas eis que subitamente se ouviu, na machina bem arranjada desse Congresso, um estrondo como o de um vulcão. E em que erupção se transformou! Extranho é que fosse o proprio Lenine que por esse tempo repousava no mausoléo que causasse o tumulto. A voz do sepulchro causou panico entre o triumvirato director, Zinovieff, Kameneff e Stalin e seus satellites. O Congresso estava em sessão, havia alguns dias quando sussurraram que Lenine, na vespera de sua morte escrevera um numero de cartas, que elle determinou fossem lidas no Congresso do Partido. A curiosidade dos delegados subiu ao auge. A presidencia, que dirigia as sessões, não sabia que fazer. Os directores do Partido estavam um tanto receiosos que esses inflammaveis "apparatchis", os delegados-machinas, que espertamente haviam sido feitos para representar a disciplina, ficassem arrebatados de emoção ao saber que Lenine, o Deus do Bolchevismo, em circumstancias mysteriosas, deixára uma mensagem derradeira, como se falasse do outro mundo. Excogitavam que decreto de morte elle julgára necessario deixar ao povo escolhido. Dois dias, durante a primeira semana da sessão do Congresso, os rumores da existencia de um testamento especial de Lenine foram contestados com pertinacia pelos mais eminentes chefes do Triumvirato. Informaram aos delegados, peremptoriamente, que nada existia, e que, se Lenine escrevera alguma coisa nesse genero, era necessario lembrar que Lenine não estivera no fim de sua vida no uso das suas faculdades mentaes.

Koupskaya, a viuva do dictador

No emtanto, nenhuma tentativa, nenhuma manobra feita pelos dictadores logrou resultado. A situação attingiu o auge quando Krupskaya, a viuva de Lenine, mandou um ultimatum ao "Bureau Politico", no qual dizia que, se o pedido de Lenine á hora da morte não fosse attendido, ella provocaria um escandalo no Congresso que abalaria todo o regimen communista. As pressas se decidiu uma transacção. A carta, conforme uma clausula especial nella contida, devia ser lida ao Congresso antes que elle elegesse a nova Junta Central, de maneira que impressionasse, inclusive os ultimos chegados da nova geração pelas proprias palavras de Lenine. A carta foi lida só depois que o Congresso concluiu todos os trabalhos officiaes (inclusive a eleição da Junta). E foi lida, não em sessão publica do congresso aos delegados, como pedira Lenine, mas em reunião privada da Presidencia — dos chefes mais considerados dos delegados do Partido do Estado. Havia uma imposição, sob juramento, de não divulgar o seu conteudo, sob as penas mais severas. Que era essa mensagem de além tumulo de Lenine? Declarava que, prevendo a approximação da morte, elle, Lenine, desejava dar ao vindouro congresso do partido a definida caracterização dos candidatos mais provaveis para a direcção do partido. Lenine assim os caracterizava.

Caracteres communistas desenhados por Lenine

Zamenoff — Presidente do Soviet de Moscou, um "opportunista" incuravel. Um fraco, assim se mostrára em 1917. Deve ser vigiado.

Zinovieff (presidente da Internacional Communista) — Sem talento, arde pelo poder. Deve ser estrictamente vigiado, porque pode se tornar prejudicial ao Partido.

Bukharin (Editor do "Pravda", orgão central do Partido Communista) — Não é perspicaz. O seu Marxismo é desnecessario, porque não sabe como tirar partido da dialectica. Tem muito temperamento, gosta de paradoxos. E', no emtanto, o unico theorico que existe no Partido, mas em caso algum o theorico do Partido.

Trotsky (o recente ministro da Guerra do Soviet da Russia) — E' muito bem dotado, porém "poseur" demais. Possue extraordinarias faculdades de commando e organização. O seu passado "menchevismo" ha muito se evaporou. De mais a mais, elle nunca foi um "menchevista" verdadeiro, mas constantemente propenso ao bolchevismo. Amante da disciplina, deseja-a egualmente para si e para os outros. Tem muita coragem em reconhecer as faltas passadas. Deve, portanto, estar á testa do Partido.

Pyatakoff (vice-presidente do Commissariado da Economia Publica do Povo e ardentissimo opposicionista) — E' um homem habilissimo. Infelizmente foi nos ultimos annos monopolizado pela administração do trabalho. Deve lhe ser dada uma larga parte na direcção do Partido.

Stalin — E' astuto é intrigante. Tem paixão pela dictadura. De fórma alguma lhe será permittido ser secretario geral do Partido (o que hoje é!). Se preciso fôr será expulso do Partido, afim de serem aproveitados os preciosos serviços de Trotsky.

Inutil dizer que as mais severas medidas se tomaram para impedir que a maioria dos membros do Partido soubessem dessa herança de Lenine e do seu profundo desprezo pela Direcção presente do Partido Communista.

Peor do que todos os castigos infligidos a quem lesse esse "documento secreto", esta carta de Lenine está sob o mais severo "tabú", **não deve ser mencionada sem risco de prisão immediata**, por tentativa de destruir o prestigio do Partido que governa a Republica.

Hoje, o Partido Communista apresenta o mais extranho espectaculo conhecido na Historia. Sendo o unico partido politico legal da Russia dos Soviets, o Partido Communista tem já uma litteratura illegal propria. E de que escriptos consiste ella: dos de Lenine e de Trotsky!

Creio que esse facto é um commentario sufficiente á cantilena:

Lenine morreu, mas o Leninismo viverá por todo o sempre!"

OS QUADROS DO MUSEU DE MARINHA

Os quadros do Museu do Marinha vão ser transferidos para a Escola Nacional de Bellas Artes, conforme deliberou a commissão incumbida de resolver sua localização, a pedido do ministro da Marinha.

LEVANTAMENTO DE FIANÇA

O ministro da Agricultura sollicitou providencias do seu collega da Fazenda, em aviso de hontem, no sentido de ser autorizado o levantamento da fiança, na importancia de réis 5:000$000, prestada pelo ex-corretor de navios, Carlos Hartmann.

Cunha Leal volta amanhã á sua actividade n'O JORNAL com um artigo sobre os acontecimentos revolucionarios, que agitaram Portugal ultimamente

O CHEFE NACIONALISTA FAZ UMA VEHEMENTISSIMA CRITICA A' ACÇÃO DO PARTIDO DEMOCRATA

O nosso collaborador deputado Cunha Leal, depois de uma pequena pausa, reenceta amanhã a sua collaboração n'O JORNAL, com um artigo devéras interessante sobre os ultimos acontecimentos revolucionarios que agitaram Portugal.

O chefe nacionalista discute a posição do Partido Democrata em face da politica portugueza, fazendo ao programma e aos actos dessa organização partidaria uma cerrada e vehemente critica.

A INTERVENÇÃO EM PERNAMBUCO

Os senadores Antonio Massa e Joaquim Moreira defenderam o sr. Epitacio Pessoa, justificando conceitos do "Pela Verdade"

Inscripto ha varios dias para falar, foi hontem o primeiro orador no Senado Federal o sr. Antonio Massa, que substituiu na representação da Parahyba do Norte precisamente o sr. Epitacio Pessoa, quando da sua renuncia em consequencia da investidura na direcção dos destinos do paiz.

Declarando não ter absolutamente o desejo de imiscuir-se na politica de Pernambuco, iniciou o sr. Antonio Massa o seu discurso explicando que em 1922 defendera o dr. Epitacio Pessoa, quando accusado de intervir na successão governamental daquelle Estado, e agora, estando s. ex. ausente do paiz o seu silencio daria logar a que julgassem mal da sua pessoa, suppondo-o capaz de não tomar identica attitude pelo facto de não ser o seu collega de representação chefe da Nação.

Justificada a sua calma, o seu temperamento reflectido, o senador parahybano passou a ler o trecho do "Pela verdade", relativo á intervenção em Pernambuco, depois do que assim discorreu:

"Eis, sr. presidente, como se passou a eleição na phase da successão do governo de Pernambuco em 1892. A intervenção do ex-presidente da Republica foi toda no sentido de se escolher um candidato que fosse aceito por todas as correntes. O sr. Manoel Borba não contestou. Aqui estão os telegrammas passados por elle, confessando que se havia gasto mais de um mez nessas combinações, sem resultado.

Até aqui nada se pode dizer da conducta do ex-presidente da Republica.

Passemos agora á phase da eleição. Voltaram á tona as duas candidaturas já apresentadas e indicadas — Silva Rego e Lima Castro. As correntes politicas eram fortes no grande Estado do norte e todos nós conhecemos o temperamento daquelle povo e por conseguinte a agitação se devia fazer muito grande.

Mas, os telegrammas remettidos de lá para cá, e os artigos diariamente publicados na imprensa pintavam a situação em Pernambuco com grande pavor. Dizia-se que Pernambuco seria addasado; que iria haver grande morticinio e que o governo ia intervir com forças e assim não era possivel realizar-se a eleição.

Assim se foram passando os dias até á noite de 27. Nesse dia, no Rio de Janeiro a atmosphera estava carregada de apprehensões, esperando-se a cada momento a noticia da hecatombe em Recife.

No dia 31, porém, um telegramma vindo de Recife, trazia o resultado eleitoral, sem a noticia de qualquer desordem naquelle grande Estado do norte.

Mas não fica sómente ahi. Para provar que o sr. presidente da Republica não havia praticado a intervenção no Estado de Pernambuco, devo consignar, e v. ex., sr. presidente, bem sabe disso, que do Recife não saiu um unico destacamento para qualquer das localidades do interior, não obstante insistentes os pedidos de garantias dos funccionarios federaes. E no livro, e a folhas 566 encontra-se do ministro da Fazenda daquelle tempo o seguinte:

"Já tendo eu, "com resultado", pedido "reiteradamente" providencias ao governador do Estado, submetto o novo pedido ao alto juizo de v. ex., que se dignará de tomar as medidas que julgar acertadas."

Mas, o sr. presidente da Republica, que podia mandar garantir as repartições federaes e os funccionarios federaes, com força federal levou o seu escrupulo ao ponto de não fazer sair um unico destacamento e pediu garantias ao governo do Estado.

Aqui está o telegramma, que não lerei na integra para não tomar o tempo ao Senado mas que vou ler na parte que interessa:

"Novamente rogo a attenção de v. ex. para es ponto, que toca directamente ao governo da União: as repartições e funccionarios desta não podem estar á mercê das lutas politicas locaes. Peço a v. ex. garanta com providencias reaes o funccionamento daquellas repartições e a liberdade dos collectores."

Eis ahi a que se reduz a intervenção do sr. presidente da Republica: pedir ao governador do Estado ue garantisse as repartições federaes e os respectivos funccionarios.

Mas, sr. presidente, como disse, a eleição se realizou, veiu o resultado e não houve nenhuma desordem em qualquer ponto do Estado. Ao contrario, na capital do Estado, na cidade de Recife, num pleito concorridissimo, com todas as noticias da intervenção annunciada do governo a favor do candidato da corrente contraria, que se dizia hostilizado pelo presidente da Republica, obteve uma maioria de mil votos.

O candidato da corrente contraria, o candidato da corrente que se dizia hostilizada pelo sr. presidente da Republica teve a maioria de quasi 4 mil votos e este facto unico seria sufficiente para demonstrar, evidenciar, não tinha havido intervenção na eleição.

Mas não é só. Vamos ao testemunho do governador do Estado. Passada a eleição o governador do Estado dirigiu o seguinte telegramma ao sr. presidente da Republica:

"O pleito para a eleição governamental nesta cidade, tenho a honra de communicar a v. ex. haver corrido com absoluta calma, apesar dos boatos tendenciosos. Algumas praças do Exercito estiveram formadas deante das secções da Encruzilhada e Santo Amaro; tendo eu mandado prevenir o coronel Jayme Pessoa, S. ex. immediatamente ordenou a retirada da referida tropa, que, aliás, durante o tempo em que permaneceu naquellas secções, se portou com toda a conveniencia."

O sr. senador José Henrique, candidato á successão governamental, em telegramma dirigido ao dr. Epitacio Pessoa, disse o seguinte:

"Vae-se proceder á apuração de um pleito que foi livre e dos mais concorridos... Espero que v. ex., fazendo justiça aos meus precedentes e aos meus propositos, terá determinações que façam cessar o desassocego publico, para que possa ser levado a seu termo normal o pleito aqui realizado."

Sr. presidente, é o governador do Estado, é o senador José Henrique que se dirigem ao sr. presidente da Republica, affirmando que o pleito tinha sido livre e que a eleição tinha corrido com toda a calma e tinha sido uma das mais concorridas.

Não sei onde achar a sua intervenção.

Se o sr. presidente da Republica tivesse candidato deveria ter intervindo na eleição. Mas qual o candidato do sr. presidente da Republica, se não apparecia candidato seu no momento das combinações?

Teria sido o sr. Lima Castro? Mas aqui diz s. ex., 15 dias antes tinha sido indicado o sr. Silva Rego. Salvo se s. ex. tinha um candidato para fazer substituir por outro.

Mas, terminou a eleição, como acabamos de ver e vamos passar á apuração. A eleição foi no dia 27 de maio de 1922. A 28 e a 29 do mesmo mez o commandante da região fez sair forças dos quarteis. Não entro nos motivos que determinaram esse acto, mesmo porque escapa ás considerações que me propuz agora fazer. O sr. Epitacio Pessoa mandou impedir toda a força aquartelada e não mais saiu força á rua. Mas continuaram os boatos, os artigos nos jornaes e as apprehensões de que Pernambuco ia se arrazar por occasião da eleição do governador. Que se ia dar a intervenção e então formulavam as accusações mais terriveis contra o presidente da Republica.

Mas eu estava seguro e nunca receei que por esse motivo fosse Pernambuco arrazado. Conhecia bem o pensamento de s. ex. o sr. presidente da Republica. Foram-se passando os dias a 18 de junho o sr. senador José Henrique, candidato da corrente politica do sr. Manoel Borba, em telegramma dirigido ao dr. Epitacio Pessoa, diz que ha grande panico e perspectiva de lutas...

"Ha grande panico, perspectiva de lutas nesta capital, presa de vivas afflicções, com o ambiente carregado de boatos alarmantes, familias retirando-se para pontos distantes. Vae-se proceder á apuração de um pleito, que foi livre e dos mais concorridos... Espero que v. ex., fazendo justiça aos meus precedentes e aos meus propositos, terá determinações que façam cessar o desassocego publico, para que possa ser levado a seu termo normal o pleito aqui realizado.

O dr. Epitacio Pessoa respondeu. Como o telegramma é longo vou ler sómente a parte referente ao caso:

"O governo da União nada tem que ver com a apuração da eleição de governador do Estado. "Nella não intervirá. Neste sentido tem sido todas as ordens dadas ao seu representante."

S. ex. já tinha telegraphado ao governador de Pernambuco, declarando-lhe que não interviria e não interveiu. S. ex. ainda se dirigiu ao mesmo governador e ao candidato official, sr. José Henrique, dizendo-lhes que tambem não interviria na apuração.

Tudo isso era natural. Tratava-se de partidos muito fortes, com elementos fortissimos, ambos disputando a presidencia do Estado. E' claro que o presidente da Republica não podia ser responsavel pelos boatos que se espalhassem. Garantiu que não interviria e realmente não interveiu, porque o Congresso Estadual se reuniu, funccionou regularmente, apurou a eleição e reconheceu o sr. José Henrique como governador do Estado. Succede, porém, que esse candidato, o sr. José Henrique, em vez de se empossar no governo do Estado, renunciou, para que se fizesse a eleição de outro candidato, então aceito por todas as correntes politicas.

Foi o que se passou em Pernambuco. Verificou-se, portanto, que não houve intervenção nem na eleição, nem na apuração, nem na posse.

Agora, passemos á analyse do discurso do sr. senador Manoel Borba. S. ex. na primeira parte do seu discurso, se occupou com assumpto do qual não me cabe tomar conhecimento. fez a declaração de que nenhum compromisso tinha tomado com o sr. Francisco Pessôa de Queiroz, com respeito á apresentação do seu nome como candidato ás eleições para deputado federal. Não me compete apreciar semelhante assumpto, mesmo porque não é esse o meu objectivo nesta tribuna. Mas, diz s. ex.:

"Sr. presidente, como disse, do livro só li o capitulo que se refere á intervenção em Pernambuco, posso, portanto, dizer que se todo elle está vasado nas verdades constantes deste capitulo, o sr. dr. Epitacio Pessoa não tinha o direito de dar-lhe o pomposo titulo de "Pela Verdade".

Pois bem, como viu o Senado, effectivamente o sr. dr. Epitacio Pessoa publicou no seu livro toda a correspondencia trocada a respeito: telegrammas de delegados fiscaes, de inspectores da Alfandega, do governador do Estado, do candidato José Henrique, da v. ex., sr. presidente, do presidente do Congresso Estadual, emfim, toda a correspondencia que trocou sobre o assumpto. Quero argumentar, porém, sómente com os telegrammas do governador do Estado, e do sr. José Henrique, pois todos os outros foram declarados suspeitos pelo sr. senador Manel Borba. Pois bem, o governador do Estado e o sr. senador José Henrique affirmaram directamente ao sr. presidente da Republica que a eleição tinha sido livre, a mais concorrida dentro as ultimas que lá se realizaram, com toda a calma. Quanto á apuração, nada disseram, mas nós todos podemos dizer, pois sabemos que foi regularmente. Por conseguinte, s. ex. não combateu da tribuna do Senado nenhuma das allegações feitas pelo sr. Epitacio Pessoa em seu livro.

Mas diz ainda s. ex. que o dr. Epitacio Pessoa havia nomeado ministro da Agricultura o sr. Estacio Coimbra, politico partidario interessado no pleito, que lá estava e lá permanecia.

Convém declarar sr. presidente, — e creio que quasi todos sabemos que quando o dr. Estacio Coimbra foi convidado para o alto cargo de ministro da Agricultura, de facto estava em Pernambuco s. ex. respondeu que só poderia vir, depois de resolvido o caso de Pernambuco.

Mas, srs. senadores, a nomeação de um cidadão para este ou aquelle cargo, por mais elevado que possa ser, como é o de ministro de Estado, será um acto de intervenção no Estado?

Quando muito se poderá dizer que, em certos momentos, é um acto de prestigio dado a um politico ou ao partido a que elle pertence, nunca porém, um acto de intervenção.

Mas, sr. presidente, é o proprio senador Borba quem diz, respondendo a este aparte que eu lhe havia dado e que consta do "Diario do Congresso":

"O SR. ANTONIO MASSA — A nomeação do ministro é um acto todo elle constitucional. V. ex. bate-se contra a illegalidade.

O SR. MANOEL BORBA — Estou narrando um facto. Quando outro não houvesse, este bastaria para mostrar a intervenção".

Ora, se a intervenção no Estado de Pernambuco foi a nomeação de ministro da Agricultura é o sr. Manoel Borba quem nos autoriza a dizer que tal intervenção não houve, segundo o discurso de s. ex., em que não ha allegação alguma em sentido contrario. S. ex. não destruiu as affirmações do sr. dr. Epitacio Pessoa; citou apenas a nomeação de ministro da Agricultura, e isto positivamente não é um acto de intervenção.

O eminente senador pernambucano disse no final do seu discurso que o governo dr. Epitacio foi um governo que infelicitou o paiz, causando-lhe a ruina.

Mas, srs. senadores, não é possivel julgar-se que um governo tenha sido bom ou mão, senão pelo estudo em conjunto de todos os actos desse governo. Esses actos ainda não foram convenientemente apreciados. Portanto, não podem ser julgados com o criterio imparcial com que a Historia os ha de julgar.

Pelo que s. ex. disse, deprehende-se que foi apenas uma explosão de odio e nada mais.

Sr. presidente, por este motivo, senti-me obrigado a voltar a tratar do caso de Pernambuco. Em 1922, justamente quando tive de tratar delle pela primeira vez para defender o sr. Epitacio Pessôa, a 27 ou 28 de julho daquelle anno, approximadamente dois dias antes da apuração da eleição governamental, terminei affirmando que podiam estar certos de que as forças aquarteladas no Recife não sairiam dos seus quarteis para impedir a apuração da eleição, nem tampouco obstariam a entrada no palacio do governo do candidato legitimamente reconhecido e proclamado.

Estando convencido, sr. presidente, de que o assumpto está devidamente esclarecido, aproveito a ocasião para dizer que sobre este caso, não mais voltarei a occupar a tribuna do Senado."

A DEFESA SOR. JOAQUIM MREOIRA

Dada a palavra ao sr. Moniz Sodré, inscripto na vespera, cedeu este o logar ao seu collega Joaquim Moreira, que attribuiu á paixão politica o discurso do sr. Manoel Borba contra o sr. Epitacio Pessôa, quando a justiça foi sacrificada em virtude da pressa de ferir.

Justificou os vocabulos empregados no "Pela verdade", enalteceu os meritos do ex-presidente da Republica, procurando discursar com bom humor, para assim concluir:

"Mas, sr. presidente, nesse ponto mesmo adopto a denominação — não direi debochativa — mas popular que se deu ao governo do sr. Epitacio Pessôa: "governo terremoto".

Realmente foi um "governo terremoto" porque sacudiu aquelle que estava adormecido em marasmatica inercia; a opinião publica. Esse governo conseguiu despertar o "Jeca", conseguiu fazer com que este não repetisse: "tô maginando", o que o citadino dissesse: "não me importa".

Havia momentos, em que nem todos se importavam, nem todos prestavam attenção ás coisas publicas. Ahi foi elle o terremoto. Elle sacudiu a opinião publica; elle levantou-a, obrigou-a a enfrentar as questões do nosso paiz, cara á cara, e acompanhal-as nas soluções decisivas e categoricas.

Sr. presidente, o livro do sr. Epitacio Pessôa ha de ser muito censurado, e elle já o era antes de ser lido, como eu disse, "non erat natum", "Sel-o-á" — elle o disse tambem no seu prefacio — por amigos, por indifferentes, por inimigos que têm consciencia, que têm julgamento, e que o farão com isenção de animo, e pelos impenitentes. Elle apenas não espera absolutamente o favor, nem que seja julgado de uma maneira elevada. Naturalmente será julgado com o despeito, com o odio, e mesmo ser lido. Dos outros elle espera o julgamento, e o faz na melhor intenção. Em todo caso, quer este livro seja bom, quer seja mão, quer seja lido com satisfação, quer com despeito, elle é um livro que deve ser respeitado, porque veiu trazer uma nova, inedita dos nossos costumes. Foi como que um culto ao juizo popular. Foi uma homenagem em continencia á opinião publica, com quem, apezar de não ser um homem que cultuava a popularidade, e nem o seu temperamento a isso se presta, apezar disso elle procurou sempre, em todas as occasiões do seu agitado governo, estar em contacto, quer por entrevistas, quer pelas notas que mandava de palacio, quer em discursos, em todas as occasiões em visitas, que sempre fazia, quer emfim, com os seus actos e com as suas manifestações, elle não fugia absolutamente ao contacto, popular, apezar de não ser propriamente um destes temperamentos que cortejam á popularidade.

Por isso, sr. presidente, eu digo: para este, para o publico, para a União, este livro foi bem recebido e a prova é este sucesso de livraria formidavel e nunca visto, o esgotamento de uma edição em quatro dias. E o que se via, ha tres ou quatro dias, aqui na avenida, era todo mundo sobraçando um livro "Pela verdade". Elle o dedicou ao povo e á opinião publica, a quem pede que o julgue com toda a severidade, mas com justiça. Quanto aos outros, elle poderia appellar para o pensamento do grande fabulista grego, quando, para salvar a justiça, elle apresenta a figura da cobra mordendo uma lima."

CARTA DO CORONEL JOÃO FRANCISCO, CHAMANDO-O COVARDE

Um documento terrivel contra o chefe da revolta de São Paulo

O Sr. coronel João Francisco, um dos chefes revolucionarios que até ha pouco operaram no sul da Republica, acaba de dirigir ao general Isidoro Dias Lopes a seguinte carta, á qual vai dar a mais ampla divulgação na Argentina e no Uruguay:

CARTA DO CORONEL JOÃO FRANCISCO AO GENERAL ISIDORO DIAS LOPES

"Em nome dos mais elevados interesses da revolução social brasileira, appello para a vossa consciencia ante as considerações seguintes: Vós, que a 5 de julho, em face dos acontecimentos de São Paulo, assumistes o posto de chefe da revolução, deveis recordar-vos que, a 9 do mesmo, desertastes e fostes-vos entregar prisioneiro ao governo, que, no mesmo momento tambem fugira! Eis porque não estaes agora na *Hospedaria dos Immigrantes*. . . Consequentemente deveis ter reflectido que, desde esse dia, ipso facto, perdestes a confiança dos vossos companheiros, ainda que, por ironia, os vossos intimos, *á mazque*, o tivessem reinvestido do commando, no momento mais côr de rosa da campanha. Mais tarde, porém, a maioria das tropas revolucionarias pretendeu-vos expulsar da sua frente, ao que eu me oppuz porque considerei que esse acto era então inconveniente aos interesses da revolução, visto que a opinião das multidões inconscientes e desconhecedoras das vossas fraquezas e miserias, havia vos consagrado chefe da revolução e os tyrannos, como as crianças, accordavam em todo o Brasil sonhando com o *phantasma — General Isidoro*!... Mas a lenda phantastica como toda a casa que sóbe artificialmente, cae logo e se esborôa. Assim aconteceu com a vossa chefia. Fugistes pela segunda vez — reincidistes — com a aggravante de terdes semeado o panico no seio dos heroicos defensores de Iguassú.

Que pena! Que dôr me causou esta vossa fraqueza! E' verdade que a revolução, de facto, pouco perdeu. Vós, porém, perdestes tudo! A revolução pouco prejuizo teve porque conservou um punhado de bravos da columna paulista — carne da propria carne dos spartanos Miguel e Tavora que tiveram a ventura de se reunir a esse tempo á homerica e gloriosa phalange gaucha, que, com o novo Napoleão dos Pampas á frente, atravessou os sertões do Rio Grande, Santa Catharina e Paraná, chegando a Iguassú a tempo de salvar a honra das armas revolucionarias!...

Quando eu contemplo a epopéa desses *Leonidas*, guiados pelo valor, intrepidez e capacidade inexcedivel do meu coronel Luiz Carlos Prestes, sinto que num dia eu vi seculos... Sabeis que dia foi esse? O dia que atravessei o rio Uruguay, penetrei em São Borja, onde encontrei o então capitão de engenheiros Luiz Carlos Prestes, conversei com elle e disse para mim: aqui temos uma grande figura, um futuro grande general: Redigi e assignei um diploma nomeando-o coronel comandante das forças de S. Borja, S. Luiz e S. Nicoláo, Santo Angelo e outras, dando-lhe poderes para organizal-as, nomear officiaes, etc., etc., e, finalmente dei-lhe instrucções de ordem geral sobre as operações que devia realizar. Vivi seculos naquelle dia, porque o meu coronel executou e realizou tudo melhor do que se me affigurava. Revelou-se um grande general: os seus feitos orgulham a raça gaucha e o seu renome, amanhã, vae ser entalhado nas paginas mais refulgentes da historia moderna, para ser transmittido ás gerações vindouras, como exemplo de valor, na maior extensão da palavra!

Consequentemente considero que, nesse dia eu fiz o maximo que a minha obscuridade permittiu-me realizar a bem da revolução. A consciencia me diz, que, se eu proprio, como queriam outros, tivesse então me collocado á frente daquellas tropas, não teria desempenhado com tanto brilhantismo o papel que Prestes desempenhou. Quiz, assim, a minha estrella de guerrilheiro obscurissimo, mas sempre acompanhado de boa sorte, que eu, já velho e invalido, fechasse com chave de ouro o cyclo das minhas campanhas civicas. Estou contente! Cumpri o meu dever.

Nós, os velhos achacados pelos vicios do passado anarchico das revoluções e das commoções, só temos um meio de nos corrigir: é despir-nos das presumpções ou vaidades e deixar-mos o caminho livre aos jovens capazes.

Deixemos sobre os hombros dos intrepidos e gloriosos Miguel Costa, Prestes e outros novos generaes que vão surgir pela força dos acontecimentos da nova éra revolucionaria, a prebenda por certo bem difficil, de conduzir a porto seguro a não da revolução social.

O amor que eu voto á liberdade e á justiça fizeram-me *dar de rédea ao cavallo* e deixar passar adiante quem merece! Vós deveis fazer o mesmo... O dr. Assis Brasil diz que *"errar é dos homens; teimar é das bestas"*.

A grande revolução social brasileira é um remedio heroico, mysterioso, que tem a faculdade de depurar mesmo quem não o queira trugar.

Foram as dôres e os soffrimentos de toda a sorte, que me impelliram a atirar (jogar) para longe as minhas vaidades... Começando por despirme do generalato, que me deram, mas eu só me servi delle para offerecel-o ao benemerito Prestes.

Como sabeis, durante a campanha que juntos fizemos, combati como tenente nas trincheiras avançadas de São Paulo; na retirada, ainda convalescente com 18 feridas abertas, invadi Matto Grosso commandando um esquadrão de cavallaria improvisada, — logar de capitão; Mais tarde, marchei á frente do memoravel destacamento do sul, composto apenas de 600 homens das tres armas — logar de coronel. Finalmente, em Iguassú, quando vos sentistes desmoralizado e me passastes o commando de toda a columna, eu recusei pois já havia resolvido partir para o Rio Grande.

Deodoro deu-me o posto de tenente em 1890 por serviços á Republica; os postos de capitão e major me foram dados por actos de bravura na campanha de 93|95, defendendo a Republica então atacada pelas hostes monarchistas nas quaes vós militaveis; Castilhos e Floriano deram-me o posto de tenente coronel honorario e finalmente em 1902, Campos Salles deu-me o posto de coronel, tudo por serviços á Republica. Isto é meu. O mais, o generalato revolucionario, renunciei.

Considero, que, a revolução só tem, de facto, dois generaes: 1º — o intrepido prototypo dos gloriosos bandeirantes — Miguel Costa; 2º — o bravo dos bravos, dignissimo successor dos immortaes generaes farrapos que glorificaram para sempre o Rio Grande do Sul: Luiz Carlos Prestes. Ainda a justiça manda-me dizer que: se o sr. Honorio Lemos tivesse *dado de rédea ao seu corcel*, como bom gaucho, para que o intrepido cearense Juarez Tavora se collocasse á frente da columna uruguayanense, etc., este brilhante soldado teria sabido occupar e desempenhar galhardamente o logar que Lemos estragou, assim como escangalhou aquella phalange.

Vós, o sr. Lemos e eu, estamos incompatibilizados com os commandos das guerrilhas. Portanto, *demos de rédea aos nossos matungos* para que sigam adiante os novos cavalleiros... Esta é a verdade; e a verdade salva!

Vós e eu somos desnecessarios á revolução. Não ha, mesmo, homem necessario; ha apenas homens uteis. Nós, porém, já estamos inuteis, — invalidos.

Quando eu parti de Iguassú com destino ao Rio Grande, me entregaste a credencial seguinte:

"Aos chefes revolucionarios Honorio Lemos, Netto, Prestes, Estacio, Azambuja e outros... — Com o general João Francisco estou identificado e irmanado, batendo-nos ambos pelos mesmos ideaes que são tambem os vossos. Depois do papel proeminente representado pelo general João Francisco, combatendo incessantemente nas trincheiras de S. Paulo por mais de vinte dias, defrontando com successo dezoito mil legalistas com 96 bocas de fogo; depois da defesa organizada por elle em Porto 15 no Matto Grosso; depois da penosa, mas victoriosa marcha pelo rio, Paraná desde Porto Tibiriçá, em S. Paulo, até Guayra, Iguassú e Catanduvas, no Estado do Paraná, desbaratando o inimigo no Porto de S. João, no Porto S. José e finalmente em Guayra; depois dos esforços feitos para ligar-se com os amigos do sul, enviando-lhes, ao mesmo tempo, auxilios; depois de tudo isso, elle ainda vae reunir-se a vós e outros companheiros de ideal, afim de collaborar com a sua bravura, experiencia e pratica, na obra sagrada da libertação da Patria. Nestas condições eu não preciso alongar-me, porque, o general João Francisco representa com amplos poderes, a columna de Iguassú, desde o ultimo soldado ao seu obscuro chefe.... Esta é a credencial de todos os companheiros daqui junto aos d'ahi, levada pelo general João Francisco, como chefe querido da columna Iguassú. — ISIDORO DIAS LOPES".

Com estes poderes, dei a necessaria autoridade ao insigne Prestes e nada mais sendo-me licito realizar com elles OS RENUNCIO, COMO TAMBEM RENUNCIO A MINHA COLLABORAÇÃO NA GUERRA FRATICIDA DO MEU CARO RIO GRANDE DO SUL.

Buenos Aires, maio de 1925.

Coronel João Francisco P. de Souza.

FORÇAS ARMADAS

(Conclusão da 1ª pagina)

mos da obra benemerita da monarchia, obra serena, energica e que devêra ser imperecivel: a unidade do Brasil!...

Das promoções, doloroso assûmpto, nem falemos...

Mais uma vez se evidencia que governar exige, não o estafado e falso "divide ut imperes", mas a synergia de todos os bons elementos, a utilização de todos os factores honestos de progresso.

Como base, ajuizar e agir com espirito constructivo, isto é, com amor e comprehensão.

O FUNCCIONALISMO MUNICIPAL

ESTA' NORMALIZADO O SERVIÇO, ANTE A PROMASSA DO PREFEITO

O funccionalismo municipal, confiado na palavra do sr. Alaor Prata, voltou, hontem, ao trabalho, depois de conferenciar com os delegados que tiveram o entendimento com o prefeito.

Não era notada a mesma actividade dos dias anteriores, mas, mesmo com visivel má vontade, oriunda talvez das necessidades provocadas pela falta de dinheiro, os empregados do municipio deram conta de suas obrigações attendendo as partes e despachando os papeis collocados sobre as suas mesas.

Conservavam todos os funccionarios a preoccupação de manter a necessaria disciplina, demonstrando que as suas reclamações são oriundas, exclusivamente, dos deveres que têm a cumprir perante os seus credores e as suas familias.

Os agiotas, conhecedores das afflicções dos reclamantes lá estiveram procurando negocios até sobre os "rapidos", com promissorias, o que alguns chegaram a effectuar.

A' tarde esteve em seu gabinete de trabalho o prefeito, que envida os seus esforços para soccorrer os seus subordinados, conhecedor, como está, das necessidades que atravessam.

Varias vezes deixou o director de Fazenda a Prefeitura, ligando os interessados essas viagens ás negociações entaboladas junto aos meios financeiros, sendo fornecida á imprensa a seguinte nota:

"E' inteiramente inexacto que o director geral da Fazenda retenha, ou simplesmente retarde, a assignatura ás cautelas da chamada tabella Lyra, sendo mesmo certo que não ha hoje, como não havia hontem, nenhum titulo dependente da sua assignatura".

AS OBRAS DO PORTO DA VICTORIA

A ASSIGNATURA DO CONTRATO DE ARRENDAMENEO

Com a presença dos membros da bancada espirito-santense, na Camara e no Senado e do ministro sr. Francisco Sá, foi assignado, hontem, no Ministerio da Viação, o contrato de arrendamento das obras do porto de Victoria.

Em nome do seu Estado e agradecendo a iniciativa do governo, dirigiu breves palavras ao titular da Viação o deputado Geraldo Vianna, ao que lhe respondeu o sr. Francisco Sá, alludindo á importancia daquelle acto, que vinha abrir ao Espirito Santo um magnifico e esplendido futuro.

..A BANCADA ESPIRITOSANTENSE NO MINISTERIO DA FAZENDA

No gabinete do ministro da Fazenda esteve, hontem, á tarde, a bancada do Estado do Espirito Santo, nas duas casas do Congresso, que ali foi levar á assignatura do ministro dr. Annibal Freire, o contrato de encampação do porto de Victoria.

BUENOS AIRES E MONTEVIDE'O A PORTO ALEGRE

A LIGAÇÃO DAS TRES CIDADES POR LINHAS TELEGRAPHICAS E TELEPHONICAS

A Companhia Telephonica Rio-Grandense solicitou do ministro da Viação autorização para construir linhas telegraphicas e telephonicas ligando as cidades de Buenos Aires e de Montevidéo á de Porto Alegre, por meio de cabos sub-fluviaes nos rios Jaguarão e Uruguay, e subterraneos em Aceguá e Livramento.

Despachando, hontem, o pedido em apreço, o sr. Francisco Sá declarou que a autorização será dada se a companhia provar que todos os seus directores e gerentes são brasileiros, bem como que está legalmente constituida como sociedade brasileira.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A GUERRA DOS MARROQUINOS

UM ATAQUE DOS RIFFENHOS

FEZ, 5 (U. P.) — Os riffenhos iniciaram uma grande offensiva nas proximidades de Taounat. As forças do coronel Freydenberg, auxiliadas pelos alliados dos francezes, repelliram o ataque dos mouros que em algumas partes conseguiram atravessar o Ouergha. Os francezes aproveitaram a opportunidade para estabelecer posições mais fortes em Taounat, na margem do Ouergha.

NEGOCIAÇÕES DE PAZ

PARIS, 5 (U. P.) — Annunciou-se semi-officialmente que um plenipotenciario hespanhol entrou em negociações de paz com o caudilho Abd-El-Krim. O governo francez está seguindo a marcha dessas negociações, por intermedio do proprio governo de Madrid. A base dessas negociações é a formação de um "consortium" internacional para o desenvolvimento da mineração do phosphato e outros recursos de Marrocos.

EUROPA

INGLATERRA

CONCERTO DE ARTISTAS BRASILEIROS

LONDRES, 5 (A.) — Perante numerosa e selecta assistencia, onde se contavam as sras. embaixatrizes de França, Portugal, embaixatriz sra. Regis de Oliveira, do Brasil, Sir Maurice e Lady Bunsen, além de numerosos membros da alta sociedade desta capital, realizou-se hoje, o primeiro concerto das artistas brasileiras Maria Antonia de Castro, primeiro premio de piano do Conservatorio de Paris, e Bidú Sayão, applaudida cantora.

As artistas, ao terminarem, foram calorosamente applaudidas e felicitadas pela enorme assistencia que enchia literalmente o theatro.

DE QUE TRATA A NOTA ENTREGUE AS ALLEMANHA

LONDRES, 5 (U. P.) — Annuncia-se que a nota das potencias alliadas relativa ao desarmamento da Allemanha, entregue hontem em Berlim, pede a revogação dos decretos pelos quaes o governo do Reich reconstituiu, o alto commercio e o Estado-Maior do Exercito.

O CRIME EM LISBOA

O fim tragico de um casal de brasileiros

LISBOA, 5 (U. P.) — O sr. Souza Santos e sua esposa, brasileiros, vindos recentemente do Brasil, em transito para Loanda, foram victimas dos vigaristas que lhe extorquiram avultada quantia.

Esse crime teve consequencias tragicas. O sr. Souza Santos adoeceu gravemente, morrendo no hospital ea esposa enlouqueceu, sendo recolhida ao manicomio de Telhal.

FRANÇA

PRISÃO DE MONARCHISTAS

PARIS, 5 (U. P.) — Realizou-se nesta capital um "meeting" de monarchicos, sendo presos 30 dos manifestantes por se acharem armados a revólvers e bengalas pesadas.

OS COMMUNISTAS

NANCY, 5 (U. P.) — A policia varejou a séde e varias residencias dos communistas mais conhecidos, descobrindo milhares de pamphletos, em que se recommendava aos soldados destinados a Marrocos que fizessem causa commum com os riffenhos.

O MOVIMENTO DE SHANGHAI

Teria o Japão enviado um ultimatum á China?

LONDRES, 5 (U. P.) — Uma noticia ainda não confirmada annuncia que o Japão enviou uma nota peremptoria ao governo de Pekim para que restabeleça a ordem immediatamente em Shanghai sob pena de desembarcar immediatamente forte contingente de tropas japonezas em Tsingtao para reoccupal-a.

— A embaixada japoneza diz nada saber sobre uma nota energica que teria enviado o governo de Tokio ao de Pekim, repetindo as vinte e uma exigencias de 1915.

TOKIO, 5 (U. P.) — O governo ordenou a partida para Shanghai do cruzador "Latsuta", afim de proteger a vida e a propriedade dos japonezes residentes nessa cidade.

UM PROTESTO DO GOVERNO CHINEZ

PEKIM, 5 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores dirigiu uma segunda nota ás potencias protestando energicamente contra os acontecimentos de Shanghai e insistindo na necessidade de evitar-se que sejam fuzilados os chinezes aprisionados.

A ACÇÃO DOS ESTUDANTES

PEKIM, 5 (U. P.) — A policia impediu hoje duas vezes que cerca de tres mil estudantes invadissem o bairro estrangeiro. Os universitarios de Naukin adheriram á greve.

PEKIM, 5 (U. P.) — O sr. Tuan Chi Ju, presidente provisorio do governo, entrevistado disse esperar o estabelecimento deumgabinete estavel. Affirmou que os estudantes são inexperientes e mal educados e poderiam escapar á morte se ficassem na escola trabalhando.

O AUXILIO DO SOVIET

SHANGHAI, 5 (U. P.) — Grande quantidade de impressos de propaganda bolchevista, foi apprehendida pelos estrangeiros que assumiram o governo da cidade. Diz-se que uma mulher companheira de Alexander Gushan tem á sua disposição um fundo de um milhão e duzentos e cincoenta mil dollares para a propaganda communista.

ITALIA

ROMA, 5 (A.) — Telegrammas de Palermo informam que o Banco da Sicilia, deliberou commemorar o 25º anniversario do reinado do rei Victor Manoel, distribuindo 25 milhões de liras em donativos de caridade.

A DIVIDA A' AMERICA DO NORTE

ROMA, 5 (U. P.) — O deputado communista Ribildi, referindo-se ás dividas americanas, exclamou na sessão de hontem, da Camara: "A Italia não póde nem deve pagar".

Discutindo a execução dos tratados de Versalhes e de Trianon, assim como o plano Dawes, o mesmo deputado disse que esses accordos não passavam de um pacto entre o capital inglez e o americano para colonizar a Allemanha ás expensas do proletariado. O capitalismo anglo-americano, accrescentou o sr. Ribildi, de cumplicidade com o francez e o italiano, procuram applicar o plano Dawes na Italia. Os communistas francezes têm uma divisa, contra o capitalismo anglo-americano: "Os operarios de Italia, França e Allemanha, nunca consentirão em que a Italia se torne uma colonia americana".

O deputado communista atacou o tratado de Versalhes, negando que as pequenas nações gosassem o privilegio da propria determinação e affirmando que o mesmo tratado, procura escravizar a Allemanha.

A UNIÃO DA ALLEMANHA COM A AUSTRIA

ROMA, 5 (U. P.) — A embaixada allemã nesta capital desmente as noticias publicadas pela imprensa franceza de ter sido informado o presidente do conselho de ministros da Italia, sr. Mussolini, em nome do chanceller do Reich, sr. Luther, de que no caso em que fosse concedida a autorização para a união da Allemanha e da Austria, as garantias offerecidas á França, se estenderiam á Tcheco-Slovaquia e á Polonia.

SOBRE A INVIOLABILIDADE DA FRONTEIRA

ROMA, 5 (U. P.) — Na sessão de hontem, na Camara, após o deputado communista Ribildi falou o ex-presidente do conselho sr. Salandra, que recommendou que se zelasse pela inviolabilidade da fronteira italiana. O orador disse ser admissivel o pacto de garantia pelo qual trabalha o sr. Benes, ministro das relações exteriores da Tcheco-Slovaquia, e accrescentou: "O Brennero representa para nós uma fronteira impenetravel que se fôr atacada obrigará todos os italianos, mesmo os communistas a defendel-a. Nós não somos imperialistas, mas lutamos onde é necessario pela Italia."

O debate foi curto, sendo approvados os tratados por acclamação.

A DELEGAÇÃO DA COLONIA ITALIANA DE S. PAULO

ROMA, 5 (U. P.) — Acaba de chegar a esta capital a delegação da colonia italiana de S. Paulo, que vem participar das festividades commemorativas do jubileu do rei Victor Manoel.

Essa delegação, de que fazem parte os srs. Frontti Gavesi, Medici e Fasano, irá, na proxima segunda-feira, collocar uma corôa de flores no tumulo do Soldado Desconhecido, acompanhado do general Badoglio e do deputado Del Croix.

UMA VIOLENTA PASTORAL CONTRA A MODA FEMININA

NAPOLES, 5 (U. P.) — Sua eminencia o cardeal Ascalesi, escreveu uma violenta pastoral contra as modas. O illustre prelado condemnou o uso dos vestidos sem mangas e sem golla e os tecidos muito tenues que servem apenas para disfarçar ligeiramente as formas do corpo humano.

Disse que o senso moral das moças de agora está tão pervertido e que ellas se estão desvestindo como as selvagens. Pergunta o cardeal se ellas não se envergonham quando o povo diz que pouco a pouco estamos voltando ao Paraiso Terreal o mesmo peor.

PORTUGAL

LISBOA, 5 (U. P.) — As associações commerciaes e industriaes felicitaram as autoridades pela recente deportação de numerosos agitadores e dynamiteiros.

LISBOA, 5 (U. P.) — O ex-presidente da Republica, sr. Antonio José de Almeida, recusou o offerecimento que lhe foi feito para occupar a vaga do fallecido sr. João Chagas na administração dos Caminhos de Ferro.

A SITUAÇÃO DO CAFE' EM NOVA YORK

As declarações que fez o consul brasileiro

NOVA YORK, 5 (U. P.) — O consul geral do Brasil, em exercicio, sr. Muniz, fez hoje a seguinte declaração:

"A situação do café, é mais firme. Acredito que os importadores começam a convencer-se de que se manterá os preços do café, devido a serem pequenos os "stoks" visiveis e tambem porque alguns pontos do interior, que por algum tempo reduziram as suas encommendas, entraram de novo no mercado".

HESPANHA

A LIQUIDAÇÃO DO BANCO DE VIGO

VIGO, 5 (U. P.) — Reuniram-se os credores do Banco de Vigo que approvaram a proposta do alcaide para cobrar proporcionalmente de accôrdo com as quantias depositadas. Tambem combinou-se a liquidação do banco em serie.

O ATTENTADO FALHO CONTRA O REI

BARCELONA, 5 (A.) — Communicam de Perpignan que entre os viajantes alli chegados procedentes desta capital, foram detidos 14 estudantes separatistas, membros da Sociedade Catalana extremista, accusados de quererem tentar contra a vida do rei Affonso XIII.

Interrogados, os accusados negam terminantemente que estivessem animados de planos revolucionarios.

UM JORNAL DE LONDRES NOTICIA UMA OUTRA TENTATIVA

LONDRES, 5 (A.) — O "Evening News", publica um telegramma de Barcelona, dizendo que as autoridades hespanholas encontraram uma bomba na Cathedral, momentos antes de s. m. o rei Affonso XIII assistir a missa.

Foram presos quatro sacerdotes como suspeitos.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Uma nova conspiração?

LISBOA, 5 (U. P.) — A policia descobriu em Algés uma reunião suspeita em que tomavam parte o sr. José Eugenio Dias Ferreira, o capitão de fragata João Manoel Carvalho, diversos civis e militares. O primeiro foi preso e o outro mandado apresentar ao Corpo de Marinheiros.

A policia prendeu tambem um grupo de grevistas, que segundo a denuncia recebida preparava diversos attentados pessoaes e explosões de bombas de dynamite.

A cidade acha-se em completo socego.

A commissão da greve declarou terminado o movimento, que constituiu verdadeiro fracasso do operariado.

A DESVALORIZAÇÃO DO ALGODÃO

TOKIO, 5 ("O Jornal") — Nos circulos fiadores de algodão no Japão, reina uma atmosphera bem tensa que até se pode dizer, precursora de uma verdadeira crise, devido á super-producção dos seus productos, e á completa desvalorisação do algodão em rama, em stock.

NORUEGA

A PROCURA DE AMUNDSEN

OSLO, 5 (U. P.) — Tendo transcorrido os 15 dias em que o celebre explorador Amundsen, segundo seus planos devia estar de volta de sua excursão aerea ao polo norte, e não se tendo recebido nenhuma noticia da expedição, os navios "Farm" e "Hobby" partirão hoje na direcção norte afim de procural-os na região dos gelos eternos.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O PLEBISCITO DE TACNA E ARICA

WASHINGTON, 5 (U. P.) — Embora nada conste officialmente, acredita-se geralmente que o Peru' decidiu participar no plebiscito de Tacna e Arica. Espera-se que o Congresso do Peru' approve a nomeação do representante peruano nessa commissão, para fazer-se uma declaração official da resolução do governo de Lima de tomar parte nos trabalhos plebiscitarios.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

ZANNI NÃO TENTARA' MAIS NENHUM VÔO

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — O aviador tenente-coronel Zanni telegraphou á Commissão Nacional, sob cujos auspicios emprehendeu elle o vôo em redor do mundo, dizendo ser necessario abandonar a tentativa devido á importancia das avarias soffridas por seu apparelho.

Zanni propõe-se realizar um vôo entre Nova York e Buenos Aires.

A Commissão respondeu dando instrucções ao sr. Zanni no sentido de não tentar nenhum novo vôo.

A MOLESTIA DA EMBAIXATRIZ TOCORNAL

BUENOS AIRES, 5 (U.P.) — Continúa em estado grave a senhora Tocornal, esposa do embaixador chileno em Londres.

CHILE

TACNA E ARICA

SANTIAGO, 5 (U.P.) — Terminarão amanhã as inscripções eleitoraes. O numero de pessoas alistadas sóbe a mais de tresentas mil.

— Reuniu-se a commissão plebiscitaria para seleccionar e examinar a situação dos cidadãos e seu direito de votar no pleito de Tacna e Arica.

SANTIAGO, 5 (A.) — A sub-commissão encarregada de estudar a reforma da Constituição resolveu dividir o paiz em dez grupos eleitoraes, devendo cada um delles enviar quatro senadores ao Congresso Nacional, e augmentar as prerogativas dos intendentes e governadores, com o fim de fazer a descentralização administrativa da nação.

O SUB-DIRECTOTR DA SECRETARIA DA LIGA DAS NAÇÕES

TOKIO, 5 ("O Jornal") — Acaba de ser approvada, em um dos ultimos despachos collectivos do gabinete japonez, a permanencia do dr. Inazô Nitobe, no elevado posto de sub-director da secretaria geral da Liga das Nações, posto tão honroso que vem sendo occupado por este eminente jurista e escriptor japonez, desde a installação dessa importantissima instituição internacional.

Telegrammas e Cartas dos Estados

De Pará

FALLECIMENTO DE UM CORRETOR

BELEM, 30. Ret. — Falleceu nesta capital o corretor Gentil Soares, cujo passamento foi muito sentido, dadas as suas apreciaveis qualidades.

SUICIDIO DE UM CORRETOR

BELEM, 30. Ret. — Suicidou-se o corretor sr. João Santos, ignorando-se os motivos que levaram o tresloucado a esse acto de desespero."

A JUNTA APURADORA DIPLOMA O NOVO SENADOR

BELEM DO PARA', 5. — A Junta apuradora das eleições federaes diplomou o dr. Souza Castro, que obteve 27.673 votos para senador federal, na vaga aberta com a renuncia do dr. Dionysio Bentes, actual governador do Estado.

O PAGAMENTO DO COUPON DA DIVIDA EXTERNA

BELEM DO PARA', 5. — O Governo do Estado effectuou o pagamento correspondente ao coupon da divida externa estadual, relativo ao primeiro semestre de 1925.

De Sergipe

INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM ENTRE VICTORIA E SOCCORRO

ARACAJU', 2. Ret. — Conforme fôra annunciado, realizou-se hontem a inauguração da estrada de rodagem mandada construir pela actual administração do Estado, ligando Victoria á cidade de Soccorro.

O sr. presidente Graccho Cardoso, acompanhado de numerosa comitiva, deixou, pelas 8 horas da manhã esta capital, seguindo em automovel pela via de communicação até Soccorro.

De Pernambuco

MELHORAMENTOS NO DEPARTAMENTO DE SAUDE E ASSISTENCIA

RECIFE, 2. Ret. — Inaugurou-se no Departamento de Saude e Assistencia, um curso de visitadoras domiciliarias. O dr. Amaury de Medeiros, director geral do Departamento de Hygiene do Estado, falando ás alumnas, occupou-se longamente da funcção da visitadora de hygiene e do seu papel de relevante importancia nas organizações sanitarias modernas.

O NOVO DESEMBARGADOR DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

RECIFE, 2. Ret. — O Governo do Estado, dr. Sergio de Loreto, nomeou desembargador do Superior Tribunal de Justiça o dr. Gomes Ribeiro Bezerra Cavalcanti, juiz de direito desta capital.

Do Espirito Santo

OS LIMITES DO ESPIRITO SANTO COM A BAHIA

VICTORIA, 5 — O sr. dr. Florentino Avidos, presidente do Estado, tem conferenciado diariamente com os srs. drs. Pedro Fontes, delegado do Estado da Bahia, Cicilliano Almeida e Carlos Xavier, membros do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, sobre os limites entre a Bahia e este Estado.

Tem causado a melhor impressão o modo por que se vae, pacifica e cordialmente, resolvendo tão debatida pendencia.

Do Paraná

O NOVO ADMINISTRADOR DOS CORREIOS DO RIO G. DO NORTE

CURITYBA, 5. — Causou boa impressão nesta capital o acto do Governo Federal, nomeando o sr. Sebastião Vianna, official dos Correios deste Estado, administrador dos Correios do Rio Grande do Norte.

Do Rio Grande do Sul

UM TELEGRAMMA DO SR. BORGES DE MEDEIROS AOS INTENDENTES DO INTERIOR

PORTO ALEGRE, 3 (O JORNAL) — O sr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, dirigiu aos intendentes do interior o seguinte telegramma: "Tendo sido distribuido nesta capital, um boletim anonymo, foi reproduzido em alguns jornaes, suggerindo a minha candidatura á successão presidencial da Republica, cumpre-me declarar que reprovo formalmente semelhante iniciativa e que convem evitar quanto possivel taes publicações, como quaesquer manifestações intempestivas do partido sobre esse assumpto.

VICTIMA DUM TREM

PORTO ALEGRE, 3. Ret. — (O JORNAL) — Quando procedia de Santa Maria, um trem, ao chegar nesta capital, apanhou o sr. Cassiano Neves, que ficou horrivelmente mutilado.

Cartas dos Estados

Juparanan-(Rio de Janeiro)

A chegada da professora publica sra. d. Abigail Drummond Maia, foi motivo de grande jubilo para a população deste logar que a acolheu com as mais vivas demonstrações de sympathia.

A sra. d. Abigal Drummond Maia já entrou em exercicio.

— Tem chovido aqui torrencialmente. As aguas e os temporaes causaram prejuizos bem grandes em alguns pontos.

— O anniversario do nosso agente do correio, no proximo dia 13, será motivo para que elle conheça da estima que lhe é consagrada.

(Do correspondente)

CAMPINA GRANDE (Parahyba do Norte)

Viu passar, por entre demonstrações de alegria de parentes e amiguinhas, o seu anniversario natalicio, a senhorita Joanninha França, dactylographa da Prefeitura Municipal desta cidade.

— Foi convocada para a primeira quinzena de junho a segunda reunião do Jury desta cidade, sob a presidencia do integro juiz de direito dr. Feitosa Ventura.

— No palco do Theatro Apollo foi levada em "réprise" a revista de costumes locaes da lavra do dramaturgo e fino estylista Lino Fernandes de Azevedo.

— Seguindo, religiosamente, o programma traçado por sua directoria, vem o "Gabinete de Leitura 7 de Setembro", importante instituição de letras com séde nesta cidade, de crear o seu "Jornal Falado", orgão de livre independencia: literario, artistico e noticioso, dirigido por uma pleiade de moços intellectuaes da moderna geração do nordeste, entre os quaes destacam-se os brilhantes belletristas José Faustino e Murillo Buarque e os professores Mario Gomes, José Pozzolli, José Maciel e Odilon Luna.

— Para Recife seguiu, em dias da semana passada, afim de tratar de sua saude, o acreditado commerciante e industrial em nosso meio sr. João Alves de Oliveira.

— Com o titulo de "Jesus de Nazareth" deverá entrar para os prelos da imprensa official, por estes dias, um livro da autoria do sr. Ottilio Buarque, o autor do livro de versos "Harpejos". Nessa obra, que se divide em 30 capitulos, commenta o seu autor as principaes passagens da vida de Jesus, especialmente os seus feitos e os seus milagres, enaltecendo a obra do Divino Mestre.

— Para o Rio deverá seguir por estes dias, a negocio de seu particular interesse, o abastado capitalista residente entre nós, coronel Reynaldo Marcellino de Oliveira.

(Do correspondente).

PEQUENOS ANNUNCIOS

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 13 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre........ 15$000
EXTRANGEIRO.... 75$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. T. Sabóia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 130 — 1º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL". — O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas: Moura Bastos, rua da Lapa, 19 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 380 — Gabriel Milesi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Isidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

REVISÃO FÓRA DE HORAS

Continúa a ser insistentemente attribuida ao sr. presidente da Republica a intenção de forçar a discussão e a approvação, no fluente sessão do Congresso, da projectada reforma constitucional. Não sabemos até que ponto os boatos correspondem ao verdadeiro pensamento do chefe da Nação, mas afigura-se-nos que um exame mais detido e mais sereno das circumstancias do momento politico levarão ao sr. Arthur Bernardes a convicção da inopportunidade da occasião para effectuar a revisão da lei basica.

Ha mais de trinta annos que se manifestam correntes de opinião favoraveis a uma reconsideração da obra dos constituintes de 1891. Essas tendencias revisionistas têm fluctuado entre o radicalismo dos que não poupariam a propria estructura fundamental do systema federativo e os planos de ligeira reforma no tocante a um outro ponto do estatuto basico da Republica. Mas o traço commum a todas essas correntes tem sido a ausencia de acção constructiva no sentido de definir qual a fórma concreta a dar ás emendas constitucionaes apontadas como necessarias. Em outras palavras, o revisionismo tem sido, até hoje, meramente negativo e critico, senão francamente demolidor. Ataca-se a constituição no todo ou em parte, mas os partidarios da reforma, quando se aventuram para além do terreno da critica destructiva, não passam das generalidades vagas e, por via de regra, banaes.

Dahi resulta a completa falta de preparação intellectual para um trabalho pratico de revisão constitucional. Não ha um programma revisionista que encerre mais alguma coisa do que aquellas amplas e incolores banalidades. Sem falar no povo em geral tão alheio aos problemas da politica nacional, os proprios profissionaes da politica acham-se no tocante á revisão em um estado de indecisa confusão crepuscular.

E' nesse ambiente que o sr. presidente da Republica appareceu com um projecto concreto de reforma de certos dispositivos da lei basica. As propostas do sr. Arthur Bernardes caem como golpes de marreta sobre as cabeças incautas dos legisladores. Até hoje não tinham estes cogitado sériamente da hypothese de uma revisão constitucional. Tanto para os conservadores, como para os reformistas, a revisão parecera sempre uma eventualidade remota, uma dessas possibilidades theoricas com que não é preciso contar nos calculos normaes da vida ordinaria.

Para aggravar as condições de falta de preparação do meio politico para abordar satisfactoriamente o problema da revisão e incidem os factores derivados das circumstancias anormaes do momento. Estamos em face de duas crises que se entrelaçam em uma coincidencia desalentadora. A' crise quatriennal da successão temos a juntar, desta vez, a crise excepcional determinada pelo movimento revolucionario. Ve-se que nos ultimos trinta annos do regimen parallelo para uma situação de confusão politica e de apprehensões de toda a ordem que possa ser posta em parallelo com a actual. Sob as apparencias de uma cohesão disciplinada fermentam os elementos de agitação que se originam nos terrenos que roubam as situações politicas da tranquillidade e do equilibrio mental.

Em taes condições, é impossivel encontrar no Congresso o ambiente de serenidade que o mais rudimentar bom senso impõe como necessario á execução de uma tarefa de tanta responsabilidade como é a reforma das instituições politicas da Republica.

Isto quanto ao meio politico. Tão habituados vamos ficando a vêr a opinião publica encarada como quantidade desprezivel nos calculos dos arbitros da Republica que, se não tocasse as raias da indecencia cogitar, em uma democracia, de reforma constitucional sem pensar no povo, base theorica do regimen, não estenderiamos o argumento para mostrar que, se o meio politico, não está preparado para a revisão, a opinião publica, nas condições do momento, não tem meios de dizer o que pensa e não tem mesmo recurso para saber o que pensam os seus dirigentes e legisladores sobre assumpto de tanta monta.

Uma reforma constitucional realizada em taes condições de confusão, de compressão e de suspensão das actividades normaes da vida nacional seria apenas um novo golpe a ferir mais profundo o divorcio entre a nação e as forças politicas que a dirigem. O sr. presidente da Republica e os que o auxiliassem na intempestiva realização do plano revisionista, não ficariam com os seus nomes ligados a um grande movimento victorioso na nossa evolução politica. Ficariam arcando com as responsabilidades por mais um passo atraz no nosso triste processo de involução da democracia para a confusão arbitraria que está nas fronteiras da anarchia e do chãos.

OS PAGAMENTOS NA PREFEITURA

O vulto da arrecadação no corrente exercicio, attingindo a cifras jamais alcançadas, tem servido de motivo ou argumento de reparo a que a Prefeitura mantenha em atrazo os seus pagamentos, sobretudo do pessoal, o que se evidencia de modo mais sensivel e é sem duvida de lastimar em um momento de sérias difficuldades de vida, quando todas as classes lutam nos embaraços dos orçamentos domesticos.

Na mensagem de 1º de junho, declarou o sr. Alaor Prata ao Conselho que a arrecadação até 14 de abril ultimo, época até quando se procedeu á grande cobrança do 1º semestre do anno, subira a .... 55.861:154$832, calculando-se posteriormente que até 31 do maio essa cifra chegára a 70.500 contos. Na realidade, chegára á 69.908:628$632.

E' um resultado extraordinario, attendendo-se, sobretudo, á que esse é a arrecadação de apenas cinco mezes, quando todo o exercicio de 1922 produziu apenas 72.340:560$439. Infelizmente, porém, o vulto dos compromissos onerosissimos e os erros só accumularam de tal arte que os cofres da Prefeitura se encontram inteiramente desprovidos de recursos e sem possibilidade de regularizar os pagamentos.

Poderia parecer á primeira vista que as despesas houvessem crescido desmedidamente nestes ultimos tempos, o que a mensagem desmente de modo categorico.

E' assim que a despesa em 1922 foi de 144.532:784$649, descendo em 1920 a 136.642:159$397 e descendo-se em 1924 a 129.551:903$334, isto apesar do declinio cada vez maior das taxas cambiaes e do novo onus provindo da chamada tabella Lyra e só este em importancia nunca inferior a 14 mil contos.

A compressão das despesas é, portanto, facto que não póde ser contestado, embora a situação fosse de tal ordem que os beneficios dessa politica de rigorosas economias não conseguem evidenciar-se em demonstrações mais positivas, não impedindo mesmo que o funccionalismo municipal permaneça no angustioso atrazo de seus pagamentos.

Debalde e em tempo opportuno procuramos chamar a attenção dos responsaveis pelo governo da cidade para os perigos a que se expunha a administração em face da ascendencia vertiginosa e incontida dos seus compromissos. Debalde, prevenimos as horas de angustia a que em pouco estariam humilhados os cofres exhaustos da Prefeitura, despida de recursos e de credito. Infelizmente, em vão. Em 1922 o "deficit" orçamentario excedeu á importancia global da arrecadação. Esta foi na importancia de 72 mil contos e o "deficit" na somma formidavel de 74 mil. Em 23 o "deficit" desceu a 32 mil e em 24 ficou em 20.586:118$501.

E a ausencia de numerario angustia a Prefeitura, forçando a um atrazo de todos os seus pagamentos, emquanto a população, em justas e insistentes reclamações, solicita por toda a parte a acção material do governo da cidade. A receita de 72 mil contos, em 22, passou a 98 mil em 23 e subiu a 109 mil em 24. Mas nada basta. Se é bem verdade que a collecta de impostos nos cinco primeiros mezes importou em perto de 70 mil contos toda essa formidavel somma já se escoou na satisfação de compromissos fataes e inadiaveis. No corrente anno, segundo a mensagem, foram pagos por conta do exercicio anterior, em liquidação durante o periodo addicional, nada menos de 22.575:168$036. Dos quaes só de vencimentos e salarios dos ultimos mezes em atrazo do anno de 24 a elevada somma de 12.039:311$844,; a que cumpre accrescentar seis mil contos a fornecedores e pouco mais de tres mil para saldar uma operação de antecipação de receita levada a effeito com o fim de evitar a completa paralysação do pagamento no mez de dezembro ultimo.

Aos alludidos 22 mil contos ha a juntar a importancia de .... 23.027:627$430 paga em juros e amortização da divida consolidada durante os ultimos quatro mezes, sendo de notar que só nessa quantia ha nada menos de 5.981:577$040 de differença de cambio. Só vê o modo como já foi onerada a arrecadação do corrente anno, impossibilitando-a de normalizar os pagamentos, necessidade tão justamente reclamada e que a nenhum mais póde interessar que á propria administração municipal. Os dados da mensagem alcançam até 30 de abril e não alludem aos outros pagamentos realizados por conta do corrente exercicio, sendo certo que até a presente data os cofres já despenderam só com pessoal mais de 16 mil contos. Actualmente a despesa mensal com a verba pessoal orça por 5.500 contos, pouco mais ou menos.

Esse o estado verdadeiro em que se colocou o governo da cidade ao peso de compromissos formidaveis e a que não póde attender com a desejada normalidade, á braços com uma velha crise e com velhos e graves erros que tudo se vae e poucos e pouco accumulando para offerecer esse doloroso espectaculo da ruina.

O CONTRATO DA S. PAULO RAILWAY

A crise portuaria e ferro-viaria de Santos que, com tamanha gravidade, se tem patenteado nestes ultimos tempos, ao que parece, proporcionou ensejo a novas tentativas para a renovação do contrato da S. Paulo Railway, celebrado em 26 de abril de 1856 e renovado em 17 de julho de 1895. Apenas transpirando a possibilidade de exito para semelhante pretenção, agitou-se a opinião, notadamente no Estado mais de perto interessado na solução do problema.

Muito naturaes eram essas os protestos, desde logo, levantados. Sendo Santos o porto obrigado das mercadorias de importação e dos artigos de exportação dessa vasta e pujante região, cujo progresso incessante o rapido precisa não encontrar obices á sua affirmação, não seria possivel continuar "sine die" servida por uma unica linha ferrea ou mesmo por uma rêde ferro-viaria de multiplas linhas, monopolizadas por uma unica empresa.

Acautelando os grandes interesses, então, previstos, o governo imperial, não obstante ter acquiescido ao concessão do privilegio á empreza por 90 annos, restringiu a 30 annos o prazo, a partir do qual, seria licito desapropriar a estrada, mediante condições ajustadas no instrumento contratual. E' principalmente em torno a essa clausula que a intelessada tem procurado alcançar a novação do contrato, despertando sempre, como acaba de acontecer, os mais significativos protestos do commercio, da industria e da lavoura paulistas, tributarios forçados da rêde ingleza.

Acudindo ao clamor geral, o dr. Francisco Sá, com a larga visão que se lhe reconhece, veiu tranquillizar a opinião, declarando que "o contrato não será renovado".

Entretanto, a solução da crise reclama providencias que o gestor da pasta da Viação promette iniciar, na esperança de vel-a realizada no decurso do quatro annos. Sem duvida, para o contratante ser compellido pelo melhoramento indicado, entre os quaes, a construcção de linhas electricas de adherencia, forçoso será a celebração de um novo contrato, desde que a revisão do actual está absolutamente afastada de qualquer cogitação.

Nesse termo additivo, porém, preciso é que as condições estipuladas sejam de tal natureza, claramente redigidas, que, de futuro, não venham a facilitar dupla exegese, comprometendo o objectivo que a declaração ministerial traduziu.

Segundo noticias que, ora, se divulgam, o termo de ajuste autorizará o dispendio de cinco milhões de libras esterlinas, que serão incorporados ao capital do contrato actual, para o caso da encampação.

Não parece que seja muito vantajosa essa referencia ao contrato de 1895; melhor ficaria se, a alludida importancia fosse levada "á conta especial de um novo capital", não addicionavel, em caso algum, ao actual, para os effeitos dos contractos em vigor — conforme suggeriu a commissão technica que, presidida pelo dr. Aarão Reis, estudou o assumpto em 1921.

Acreditamos que sejam infundados os nossos receios, maxime sabendo-se que o sr. Francisco Sá não deixará correr á revelia a solução do importante problema, mas, o que é certo é que, nos termos da citada suggestão, esse accrescimo de capital, annualmente amortizavel, não iria avolumar o custo da encampação se, de futuro, o Estado desejasse levai-a a effeito.

Por sua vez, a empresa nenhum prejuizo teria, desde que, correndo os juros combinados e abatendo annualmente as parcellas de amortização, o "novo capital" teria tido vantajoso emprego até final liquidação da respectiva conta. No caso de anterior desapropriação, o saldo, porventura, existente nessa conta, lhe seria integralmente indemnizado em moeda corrente.

Bastaria essa circumstancia para recommendar a condição contratual, maximé sabendo-se que, conforme o contrato vigente, o pagamento do resgate póde ser realizado em apolices, desde que a somma dos fundos produza a renda estipulada.

Por maior que seja a confiança na solução em projecto, não parece desarrazoado o aviso que as presentes considerações traduzem.

FRANCISCO SCHMIDT

Veiga MIRANDA
Antigo Ministro da Marinha

(Continuação)

Uma tempera de yankee

Muitos de vós tereis de certo assistido a uma peça moderna, do theatro francez, que foi ha tres ou quatro annos aqui representada pela Companhia Dermoz-Francen. Intitula-se "L'affaire d'or", e o seu objectivo é pôr em fóco a tempera formidavel dos norte-americanos para os negocios. Um "trustman" audacioso se havia lançado ao açambarcamento da mercadoria mais essencial á vida, não só das populações das grandes cidades dos Estados Unidos, como á movimentação das industrias e dos transportes em todo o paiz — o carvão de pedra. Tendo feito a acquisição de todos os stocks, e solapudo por agentes seus a liberdade de acção das principaes companhias fornecedoras, vinha conseguindo uma alta exagerada de preços. E esperava sempre maior e maior elevação, accumulando a mercadoria, provocando geral clamor, sem que ninguem soubesse onde estava o causador da terrivel crise. Nas cidades, pelo inverno, já os pobres morriam de frio; e, no paiz inteiro, as estradas de ferro sem combustivel, o trafego cada vez mais escasso por falta de combustivel. Encareciam os generos nos centros consumidores, emquanto nas zonas productoras o gado, o trigo, o algodão, tudo ficava por infimos preços, não tendo meios de saída.

Quando o autor do formidavel plano se imaginava em pleno exito, sabe que fôra traido: uma frota carregada de carvão vae entrar, e pertence a adversarios seus, empenhados em arruinal-o. E' a catastrophe, são os seus milhões devorados. Ahi é que se revela a fibra do lutador. Faz "volte-face", vae tirar proveito da nova situação... Dispõe ainda de largo credito, resolve comprometel-o todo em outra especulação. Prevê que, com a entrada de carvão, serão logo regularizados os transportes ferroviarios, as mercadorias, ainda em estagnação e grande baixa nos pontos de origem, poderão affluir aos centros consumidores e ahi ser vendidas por altos preços.

Eis ahi a sua salvação... Telegrapha para os mercados fornecedores, pastoris e agricolas, mandando comprar grandes quantidades desses productos. Ninguem sabe da perspectiva e embarques proximos. Ha acçodamento por parte dos vendedores, e dahi a pouco eis os prejuizos com o carvão inteiramente cobertos pelos lucros das mercadorias rapidamente transportadas para as cidades onde os depositos estavam esgotados.

A peça symboliza o animo inquebrantavel desses gigantes da finança, desses tremendos e vigorosos lutadores das bolsas, cuja vida é uma successão de golpes emocionantes, arriscadissimos.

Aqui não é caso propriamente o caso. O homem de quem tratamos não se attrahiu aos azares dessas organizações de "trusts" pelo prazer de duplicar a fortuna, nem se se fazer rei de quaesquer artigos, graças aos deshumanos monopolios. Uma conjunctura memoravel deu-lhe a opportunidade para revelar esse animo varonil, essa capacidade de previdencia; foi — em um lance unico, mas o bastante para attestar que, em tal assumpto, nada ficaria a dever aos yankees.

Deu-se um dia para outro, durante uma fria noite do junho, a lavoura paulista se sentiu ferida de morte; tremenda geada crestou os cafesaes. Ameaçados de ruina, quasi todos os lavradores ergueram os punhos para os céos, exhalando-se em lamentações. O maior de todos elles, aquelle para quem a calamidade — exactamente como a tempestade para as grandes naus — deveria ser mais violenta e funesta, não perdeu a calma. Teve a immediata comprehensão das coisas, a visão nitida do futuro. Telephonou, na propria madrugada sinistra, para Santos, mandando comprar café. E foi comprando café disponivel, café a termo, acompanhando a ascensão do mercado sem receio, obtendo uma média de preços que os que vieram depois, imitando-lhe o exemplo, não poderiam conseguir. Foi comprando até chegar a um nivel e a um "stock" graças aos quaes presumia resarcir os prejuizos da geada.

Lembro-me de uma manhã em que o encontrei na rua 15 de Novembro, e conversavamos, quando se approximou o dr. Cardoso de Almeida, então secretario da Fazenda do governo Altino Arantes. Puzemo-nos, como era natural, a palestrar sobre café, commentando a alta das cotações em Santos e no estrangeiro, formulando conjecturas a respeito. E Schmidt disse, com o seu sotaque meio acaipirado:

— Nós dois é que mais apreciamos essa alta. Cada cem réis por dez kilos valem para nós centenas de contos...

— Nós dois, quem? — perguntei.

E elle, singelamente:

— Eu e o governo!

E assim era. Elle comprára cerca de um milhão de saccas, e o governo era detentor de tres milhões, adquiridos, na safra anterior, pelo benemerito presidente Altino Arantes, que, então, como de outras vezes, soube comprehender, brilhantemente, a funcção e responsabilidade dos poderes publicos de S. Paulo, em relação á lavoura cafeeira.

"Eu e o governo..." Elle proferia taes palavras sem jactancia, sem armar a effeito, e quem considerasse bem a situação reconheceria que, de facto, eram duas entidades quasi equivalentes, na hora angustiosa, e para ambas começavam a sorrir os tempos. Tamanha era a compenetração de Francisco Schmidt, de não especular por audacia nem ambição, mas unicamente para recuperar os "deficits" que fatalmente se lhe antolhariam nos annos seguintes, que, apenas lhe pareceram sufficientes para tanto os lucros obtidos, foi vendendo todo o café, sem esperar melhores preços. Se o fizesse, teria triplicado os lucros; mas, cheio de prudencia, inimigo de tudo quanto lhe parecesse simplesmente jogo, não quiz dar um passo além dos que lhe haviam imposto as circumstancias. Cobriu-se dos proprios prejuizos, não se animou a locupletar-se com o que resultava dos prejuizos dos outros...

O coroamento de uma vida

O destino quiz proporcionar a essa longa vida, utilissima e invejavel, um coroamento de profunda significação, como um perfeito capitulo de harmonia com todos os demais.

Veiu a guerra européa, começou a campanha submarina, e, em 1917, em consequencia do torpedeamento do "Paraná", o Brasil rompeu relações com a Allemanha. Deveis lembrar-vos do que foi, por todo o nosso paiz, e principalmente por todo o nosso Estado, a indignação patriotica, traduzida em manifestações populares e em moções das Camaras Municipaes.

(Continúa)

O MERCADO CAFEEIRO

Carl HELLWIG

(Especial para O JORNAL)

BAURU', S. Paulo.

A vida economica do Brasil, e especialmente a do Estado de São Paulo, fornecedor principal de valores aptos a solverem os compromissos externos do paiz, acha-se, actualmente, perturbada por uma estagnação prolongada no commercio do café.

Os compradores deste genero, nos Estados Unidos, que costumam nos absorver metade das safras, têm, desde janeiro, se afastado ostensivamente dos mercados nacionaes, preferindo deixar cair o supprimento de café, nos seus armazens, e em viagem, a um nivel tão baixo, que chega a provocar alarme entre os entendidos nesse commercio, do que restituir este "stock" desfalcado por compras proporcionaes no Brasil.

Os srs. Nortz e Cia., de Nova York, escrevem a este respeito, na sua circular de 3 de abril: "a pequena quantidade do café do Brasil, em viagem (então 223.300 saccas) constitue um perigo que, possivelmente, se fará sentir inesperadamente."

No meio dos torradores norte-americanos, porém, o medo duma manipulação repentina e violenta dos preços, no sentido da alta, parece não existir, o que, indubitavelmente, prova a efficacia das medidas regularizadoras instituidas no paiz, garantindo por uma reserva de café, nos armazens do interior, a estabilidade de preços.

Quem, porém, perturba, actualmente, esse equilibrio, são os proprios norte-americanos, e, apparentemente, certo grupo na praça do Rio de Janeiro. A pressão, causando uma baixa no mercado de Nova York de c.16,75, para julho, em 30 de abril, a c.13,25 em 13 de maio, é exercida nesses centros, sem que o supprimento de café, no Rio, tenha augmentado. Parece mesmo que grandes negocios em café a entregar não se fizeram, ali, em virtude da queixa geral sobre a falta de letras, o que causou, neste mez, uma baixa de quasi 7 °/°.

A intenção dos manipuladores é, conforme boatos insistentes que correm em Santos e São Paulo, intimidar o governo paulista de fórma a conceder-lhes, mediante o fornecimento de fundos, o monopolio do café, egual áquelle concedido pelo governo federal, em 1922.

Uma tal capitulação perante a prepotencia do capitalismo inglez, devia ser absolutamente evitada, pois a estabilidade relativa dos preços, já attingida no fim do anno passado, seria novamente posta em perigo.

A primeira perturbação, que ainda perdura, foi, innegavelmente, causada pelo proprio governo paulista, com a elevação brusca da pauta a 3$000, redundando num augmento do direito de exportação de 3$400, por sacca, a 16$200, accrescido, ainda, da taxa de transito de 4$500.

Tal accrescimo fiscal do preço do café, de 2$600 por 10 kilos, ou 6 °/°, que, se pensava, seria pago pelo consumidor, devido á situação estatistica do genero, provocou a resistencia, que causou uma baixa lenta, mas progressiva, no paiz productor. Por essa razão, prepara-se, agora, nos circulos manipuladores, o ataque final para a entrada da safra nova.

Essa elevação da pauta, aliás necessaria desde 1922, devia ter sido effectuada, parcelladamente, durante o anno, e não, como foi, dum dia para o outro.

Os nossos freguezes — lamentavelmente adversarios agora — não andam bem avisados em continuar a combater o productor que, hoje, está disposto a pagar sómente o imposto de exportação, mas a offerecer o seu genero a um preço de 2$000 ou 3$000 mais barato do que em fins de dezembro. O que se comprou naquelle tempo a 46$000, por 10 kilos, compra-se, hoje, a 41$000.

Evidente é que o preço alto do genero tem perfeitamente exercido a sua funcção economica e restringido a procura. Quanto ao consumo, porém, é duvidoso dizer-se se, deveras, foi restringido.

Os srs. Nortz e Cia. dizem a respeito, na circular já citada: "As nossas observações nos fazem duvidar dum accrescimo consideravel no consumo dos succedaneos, como tão pouco acreditamos num decrescimo no consumo do genero café na extensão das cifras da estatistica. Somos mais inclinados a pensar que, durante a subida dos preços, no 1º semestre da safra 1924-25, todo — torradores atacadistas e varejistas — adquiriram e armazenaram tanto café que, agora, estão em condições de se absterem de comprar, distribuindo, antes, esse supprimento invisivel entre os consumidores."

As entregas ao consumo, durante os annos de 1921-22 foram de 19.717.000 saccas, e, nos do 1922-23, de 19.162.000, de fórma que um salto até 22.036.000 saccas, em 1923-24, deve ser attribuido a um aprovisionamento dos distribuidos; o que está provado pelas occurrencias actuaes.

As entregas de 1924-25 vão approximar-se de 21 milhões, devido á estabilização das condições economicas da Allemanha. E essa entrega se poderá considerar como o verdadeiro consumo global.

Conforme as compilações da "Wileman's Brazilian Review", embarcaram-se, de Rio e Santos, para os Estados Unidos:

No 1º semestre desta safra (1924-25), isto é, de 1 de julho até 31 de dezembro de 1924, 3.200.000 saccas, contra 4.184.000 na mesma época do anno passado, ou menos 984.000 saccas; — de 1 de julho de 1924 até 30 de abril proximo passado, esses embarques cresceram a 4.804.000 saccas contra 6.238.000 da safra anterior, ou 1.419.400 menos. — O total que os Estados Unidos receberam durante a safra de 1923-24 foi de 7.319.000 saccas, contra 5.906.000, em 1922-23, a exportação da safra corrente 1924-25 não attingirá mesmo esta cifra.

Em compensação, o supprimento invisivel de café, nos Estados Unidos, deve ser reduzido a proporções insignificantes, o que se póde inferir das cifras do "stock" visivel que era o seguinte, em 30 de abril:

Nos armazens:	1925 (Saccas)	1924 (Saccas)
Café do Brasil..	351.000	354.000
Id. outros paizes	344.000	258.000
	695.000	632.000
Em viagem:		
do Brasil	183.000	474.000
Total ...	878.000	1.126.000

Destas, 695.000 saccas de café armazenadas nos portos de mar, uma certa quantidade está immobilizada para servir ao jogo da bolsa, que ultimamente se desenvolveu em grandes proporções.

Em vista de tudo isso, a abstenção dos compradores norte-americanos não será mais de longa duração.

Os novos freguezes em outros paizes, mormente na Europa, receberam de Rio e Santos, durante 9 mezes (julho até abril) 5.034.000 saccas, contra 5.782.000 na mesma época da safra passada; e 6.786.000 saccas durante o anno inteiro de safra, contra 5.674.000 em 1922-23.

As suas necessidades de importação, aliás, tão grandes como nos Estados Unidos, sendo o "stock" visivel o seguinte, em 30 de abril:

	1925	1924
Nos armazens:	Saccas	
Café do Brasil..	743.000	958.000
Id. outr. proced.	986.000	700.000
	1.709.000	1.658.000
Em viagem:		
do Brasil	444.000	288.000
do Oriente	12.000	47.000
	2.165.000	1.993.000

O stock visivel nos portos brasileiros, afinal, foi o seguinte:

Rio	93.000	239.000
Santos	2.168.000	1.057.000
Bahia	31.000	30.000
	2.292.000	1.326.000

Estas cifras, no seu conjunto, demonstram que a incumbencia assumida pela lavoura e pelo commercio paulistas de armazenar as safras e guardal-as á disposição do consumo, conforme as suas necessidades, não póde ser abandonada sem perigo das vantagens, adquiridas durante os annos de 1918 para cá, e, quanto mais cedo os governos dos outros Estados cafeeiros da União se convençam da necessidade de unir suas forças ás do Estado de São Paulo, tanto melhor para o bem geral.

A direcção da distribuição das safras brasileiras de café deve ficar nas nossas mãos, afim de não cair, como nos annos de 1898 até 1910, na dependencia commercial e financeira de paizes estrangeiros.

Livres, como ainda somos, e donos incontestaveis do nosso producto principal, poderemos, em pouco tempo, e com boa administração financeira, reerguer a taxa cambial, desde que a perturbação intestina, que assola, agora, o paiz, esteja terminada. Entregando, porém, o "superavit" duma safra á especulação estrangeira, o producto de cada colheita nova será usado para depreciar o seu valor, até chegar a preços irremuneraveis, como aconteceu, naquella nefasta época, ainda bem viva infelizmente, na memoria dos velhos

BOLETIM INTERNACIONAL

O embaixador inglez em Berlim entregou, ante-hontem, ao chanceller Luther a nota conjunta, em que as potencias alliadas formulam o seu ponto de vista sobre a questão do desarmamento da Allemanha. Do simples facto de ter sido possivel synthetizar em uma formula commum aos ideaes ainda ha pouco profundamente divergentes dos governos de Londres e de Paris, podem tirar-se conclusões optimistas sobre a orientação que vão tomando as relações entre os alliados. Realmente, a obtenção de um accordo anglo-francez no caso do desarmamento da Allemanha, ainda quando esse entendimento seja muito vago e incompleto, foi, certamente, preciso grande engenho da parte dos negociadores.

Entre os elementos de insegurança que estão tornando tão accentuada a inquietação geral da Europa nenhum é mais grave do que a possibilidade, nos ultimos tempos, permanente de um divorcio diplomatico das duas grandes potencias occidentaes. Apesar do antagonismo profundo dos pontos de vista em que se collocam na apreciação dos problemas europeus e da situação geral do mundo, e talvez mesmo devido a essa divergencia fundamental, a cooperação da Inglaterra e da França é a condição necessaria e, por emquanto, sufficiente á manutenção da paz na Europa.

Infelizmente, não parece facil conseguir que Londres e Paris caminhem de mãos dadas e a polemica diplomatica, que se travou em torno do problema geral da segurança de que a questão do desarmamento da Allemanha é um caso particular, demonstrou amplamente quanto é difficil e delicada a posição mutua do "Foreign Office" e do Quay d'Orsay. Afinal o tacto do sr. Chamberlain e a malleabilidade opportunista do sr. Briand parece ter tornado possivel o entendimento cujos resultados foram concretizados na nota entregue ante-hontem ao governo do Reich pelo embaixador lord D'Abernan.

A communicação telegraphica não fornece esclarecimento algum sobre os termos em que é posta a questão do desarmamento e quaes as exigencias feitas collectivamente pelos alliados. Mas dados os antecedentes da questão parece certo que se encontrou meio de reconciliar o desejo da Inglaterra de apressar a evacuação da zona de Colonia com a intransigencia da França em não permittir a retirada das tropas de occupação antes da Allemanha ter dado garantias muito positivas sobre o desarmamento.

O opinião ingleza não diverge muito da franceza no tocante ao cumprimento das obrigações do Reich no capitulo do desarmamento. Ha um concenso de opinião em relação á necessidade da Allemanha demonstrar ter renunciado a qualquer desejo de tentar pela força subverter o regimen estabelecido pelo tratado de Versalhes. Mas, acceitando esse ponto de vista, a Grã-Bretanha julga, entretanto, que não é possivel, nem conveniente, levar a um extremo os rigores nas exigencias relativas á fiscalização militar do Reich. Provavelmente encontrou-se uma formula em que esses dois pontos de vista foram harmonizados, de modo a permittir aos alliados apresentar uma frente diplomatica unica.

O aspecto mais favoravel da situação é o effeito que a solidariedade anglo-franceza vae produzir sobre o governo allemão. Bem sabem os dirigentes do Reich que a Allemanha não póde reconquistar a posição, a que tem direito no convivio das grandes potencias, com a cooperação da Inglaterra. Mas essa cooperação só poderá ser obtida por meio de uma acceitação razoavel, por parte do governo de Berlim, das condições que a Grã-Bretanha considera indispensaveis para satisfazer as exigencias e as susceptibilidades francezas. Para a Inglaterra, um armamento razoavel da Allemanha não offerece perigos nem inconvenientes. Mas o gabinete de Londres tem de levar em conta a situação peculiar da França e, acima de tudo, o estado da opinião publica franceza em relação ás suppostas intenções da Allemanha para com a sua visinha vencedora. Basta lançar um golpe de vista sobre o que se passa em França, no tocante ás questões internacionaes, para ter-se a impressão de que, sem grandes concessões da Allemanha, será impossivel ao governo britannico encaminhar a questão de segurança de modo a realizar o plano de um entendimento que seria o grande passo para substituir o regimen do tratado de Versalhes por uma politica de reconstrucção, em que cooperaria toda a Europa para a paz.

Mas antes de poder ser apagada a distincção entre vencedores e vencidos, é indispensavel que a opinião franceza, livre das apprehensões que a perturbam, possa encarar a situação européa com mais serenidade e mais largueza.

O NOVO CURSO DE OBSTETRICIA DA FACULDADE DE MEDICINA

A AULA INAUGURAL — PALAVRAS DO PROFESSOR OLIVEIRA MOTTA

Realizou-se a aula inaugural do novo curso de Obstetricia, criado pela Reforma do Ensino, cuja regencia está a cargo do professor Oliveira Motta.

Fazendo o historico da cadeira, disse o novo mestre:

"A cadeira de obstetricia cujo ensino hoje se installa não é uma criação nova nos programmas do curso medico. Se olharmos para o passado, veremos que essa disciplina foi a unica que se ensinou na nossa Faculdade, até o decreto de 19 de abril de 1879, ampliado pelos de 12 de março de 1881 e 30 de outubro de 1882, consubstanciando a denominada reforma Saboia, e foi mantida até abril de 1911, quando a reforma Rivadavia a extinguiu, e foi posto em disponibilidade o seu cathedratico professor Luiz da Cunha Feijó Junior. A cadeira de clinica obstetrica e gynecologica, posteriormente desdobrada pela lei Rivadavia nas actuaes clinica obstetrica e clinica gynecologica, nasceu com a reforma Saboia; entretanto, desde 1873 até 1911 persistiu ao lado da de clinica, a cadeira de obstetricia sob a regencia de Feijó Junior. Assim é que, para vós que sois de hoje, a cadeira de obstetricia póde parecer uma novidade, mas para mim que venho de longe, é ella uma velha mestra que não desappareceu, que sempre existiu e apenas andou em férias por cerca de 3 lustros, e retoma hoje a sua actividade, rejuvenescida pela seiva nova, e enriquecida com as modernas conquistas que o tempo, e o estudo incessante, trouxeram para o progresso na pratica e no ensino toxicologico.

Justificando a utilidade da cadeira, disse o professor Oliveira Motta:

"E haverá necessidade de um ensino theorico de obstetricia para formar parteiros? Certamente que sim. Collocar um alumno deante do problema clinico que elle vê pela primeira vez, sem nenhum conhecimento scientifico do assumpto é, na melhor das hypotheses, ensinar-lhe uma technica, mas deixal-o privado do espirito de discernimento e de critica." "Sem querer intrometter-me com os exemplos da pathologia medica e cirurgica em relação ás respectivas clinicas, que seriam por analogos, justificadores da theoria que se vae ensinar na cadeira de obstetricia, póde-se demonstrar sem esforços a utilidade desta disciplina como introducção e base da clinica obstetrica. Quando se diz que na clinica obstetrica é que se aprende a ser parteiro, isso é uma verdade, mas com a condição de andar a pratica ajudada da theoria. Tem, então, o professor de clinica uma sobrecarga de trabalho, ensinando ao lado da solução pratica do problema, os acontecimentos scientificos que lhe são indispensaveis á boa comprehensão. O parto é um problema complexo. Temos o utero, o ovo e a bacia. E' principalmente pelo esforço do utero que ovo, féto e seus annexos,— é impellido através de um trajecto que é o canal pelvi-genital. Se o alumno que vê pela primeira vez o transe doloroso da parturição já tem o conhecimento dos factores que entram nesse problema, sabe o que é e o que vale a contracção uterina, sabe o que é e como se comporta o ovo, e o que é e como se comporta a bacia, sob o ponto de vista obstetrico, então a lição do professor de clinica, ventilando as multiplas situações da entocia e da dystocia, póde demorar sobre a observação pratica do assumpto, e se expande na intelligencia dos seus ouvintes, como a sementeira brota, viceja e fructifica na boa terra.

As manobras e operações obstetricas se tornam muito mais simples de comprehender e de executar no vivo, se um estudo theorico seguido de demonstração indispensavel no manequim deu ao alumno a posse dos detalhes de sua technica."

Interno, assistente, livre docente e professor interino de clinica obstetrica, sempre senti as difficuldades com que lutam os alumnos para apprehender a solução pratica de muitos problemas, pela falta de um preparo theorico indispensavel."

Depois de outras explanações sobre o assumpto, assim terminou a sua primeira lição, o novo professor de obstetricia:

"As lições terão com a explanação theorica do assumpto a immediata demonstração, sempre que fôr possivel, pelos graphicos, pelos quadros muraes, pelos modelos de peças anatomicas e pelos manequins obstetricos. A estatica e a dynamica do parto natural serão exemplificadas no manequim; as manobras e operações obstetricas serão praticadas pelos alumnos que as exercitarão em turmas de numero reduzido, de modo a permittir-lhes uma proveitosa familiaridade com o instrumental e a technica que lhes são peculiares.

O professor que se interessa pelos seus alumnos, aprende sempre com elles, e eu que, sou o mais obscuro dos que prelecionam nesta Faculdade, não me descurarei de aproveitar o mais possivel da fortuna. Não haverá um mestre, mas apenas um estudante mais velho na disciplina. Sempre fui o que sois, e no meio dos estudantes passei os meus dias do sonho. E agora, se me fosse dado formular um voto que poderia bem valer por um programma para a vida que ainda Deus me outorgar, podiria para envelhecer no meio dessa mocidade estudiosa que é a força e a gloria do meu paiz."

ENSINO SUBVENCIONADO

VÃO SER PAGOS OS AUXILIOS CONCEDIDOS A VARIOS INSTITUTOS SUL-RIOGRANDENSES

Em aviso ao Tribunal de Contas, o ministro da Agricultura solicitou providencias no sentido de ser entregue á Escola de Engenharia de Porto Alegre a importancia de réis 450:000$, destinada ao pagamento dos auxilios que competem, no corrente anno, aos seguintes institutos de ensino technico-profissional, localizados no Estado do Rio Grande do Sul: Escola de Agricultura e Criação de Santa Rosa, Escola Zootechnica de Bagé, Escola Media ou Theorico-Pratica de Agricultura de Porto Alegre, Estação Zootechnica de Alegrete, Estação Zootechnica em Julio de Castilhos, Estação de Agricultura e Criação em Bento Gonçalves, Estação de Agricultura e Criação em Cachoeira, Escola Industrial e Elementar do Rio Grande, Escola Industrial e Elementar em Caxias, Escola de Engenharia de Porto Alegre, Escola Industrial e Elementar da cidade de Santa Maria, Instituto Electro-Technico de Porto Alegre, Curso Profissional Feminino do Instituto Parobé, Laboratorio de Resistencia dos Materiaes de Porto Alegre, Escola Media ou Theorico-Pratica em Porto Alegre, e Estação Experimental em Viamão.

APERFEIÇOANDO O ENSINO TECHNICO-PROFISSIONAL

Por actos de hontem, o ministro da Agricultura designou os srs. Claudino Pereira da Fonseca Netto e dr. Accacio Manoel de Campos França, directores, respectivamente, das Escolas de Aprendizes Artifices de Minas Geraes e da Bahia, para fazerem o curso de aperfeiçoamento instituido na Escola Normal de Artes e Officios Wenceslão Braz.

Na mesma data, foi designado o director da Escola de Aprendizes Artifices de São Paulo, João Evangelista Silveira da Motta, para fazer um estagio na Escuela Industrial de la Nacion, na Republica Argentina.

OS DESNATURANTES PARA O ALCOOL

Em resposta a um aviso do seu collega da Agricultura, sobre quaes os meios ou agentes empregados no Brasil para desvirtuar o alcool destinado ao uso commum, o ministro da Fazenda declarou-lhe que, para o effeito de isenção do imposto de consumo, o seu ministerio permitte, além do kerozene, na proporção de 5 °/°, o emprego do azul de methyleno, na de uma gramma por pipa e o alcool methylico impuro ou methylino, na de 1 por 10 e addicionado de benzina, na de meio por cento.

Quando se trate do fabrico de ether ethylico, permitte-se o acido sulphurico a 66º Baumé, na dose de um kilogramma e o ether sulphurico impuro na de cinco litros para cada hectolitro de alcool de qualquer grão.

Para o alcool a ser empregado no preparo da ethylina, ainda é admittido como desnaturante a amonea, na dose de cinco litros, conjuntamente com a fluoresceina, na de dez centigrammas, por pipa de 480 litros.

O dr. Annibal Freire remetteu ainda, por cópia, áquelle seu collega, uma circular expedida por seu ministerio a respeito do referido assumpto.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

AOS CONCORRENTES

Afim de que nos seja o mais possivel evitada a re-publicação das figuras do presente concurso, CONVEM QUE OS NOSSOS LEITORES NOS FAÇAM PEDIDO DAS FIGURAS QUE PORVENTURA LHES FALTEM, TÃO DEPRESSA ESSA FALTA SEJA POR ELLES OBSERVADA.

A notificação das faltas quando o concurso já vae adiantado e se acham por via de regra exgotadas as nossas edições, colloca-nos em difficuldades para satisfazer, como desejariamos, os pedidos dos nossos amigos e leitores.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

IMPOSTO DE VENDA MERCANTIL

8) *Dispensa de revalidação — Estampilhas communs em logar das especiaes para contas assignadas.*

— Ao sr. delegado fiscal em Minas Geraes:

N. 143 — Communicando que o ministro deferiu o requerimento de Joaquim Ferreira Netto, pedindo dispensa da revalidação devida por ter applicado no livro de vendas á vista, em setembro de 1922 e janeiro de 1924, respectivamente, 14$ e 29$500, em estampilhas communs do sello adhesivo, sellando ainda insufficientemente o mesmo livro, na razão de 600 réis por conto ou fracção desde fevereiro do anno passado, visto não ter havido dolo.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official de 29-5-25.)

IMPOSTO DE SELLO

10) *Sello falso — Só cabe applicação de pena quando houver no processo prova de que o accusado tinha conhecimento prévio da falsidade da estampilha.*

— Sr. director da Recebedoria do Districto Federal:

N. 528 — Com o officio n. 221 de 3 de fevereiro deste anno, encaminhastes ao Thesouro o processo referente ao recurso *ex-officio* da seguinte decisão que no mesmo proferistes:

"Contra Francisco Manoel da Costa Pereira e Teixeira Couto, foi lavrado o auto de fls. 3, por ter sido encontrada uma estampilha falsa da taxa de 50$ apposta á escriptura lavrada em 13 de dezembro de 1913, á fls. 81 a 85 do livro de notas n. 25 do cartorio do tabellião Djalma da Fonseca Hermes, visto ter sido inutilizada pelos autuados, como partes contractantes.

Intimados a defenderem-se, os autuados não apresentaram petição de defesa, sendo lavrado o termo de revelia de fls., e o tabellião apresentou a petição de fls. 5.

Considerando, porém, que não ha no processo prova de que algum dos accusados tivesse conhecimento prévio de que era falsa a estampilha apontada no auto, pelos fundamentos constantes da decisão de 19 de dezembro de 1922, proferida no auto n. 221, de 13 de fevereiro do mesmo anno, e publicada no 'Diario Official' de 22 do referido mez de dezembro, e em face da doutrina constante do parecer n. 112 da Directoria da Receita Publica, publicada no 'Diario Official' de 16 de março de 1922, julgo improcedente o auto de fls. 3 e recorro *ex-officio* para o sr. ministro da Fazenda.

Depois de feitas as devidas annotações, subam os autos á instancia superior.

Devem, entretanto, os autuados pagar novo sello simples, correspondente á taxa da estampilha falsa que deu causa ao processo, afim de que do facto nenhum damno material advenha aos cofres publicos."

O sr. ministro da Fazenda, em 19 de março ultimo, proferiu a respeito o seguinte despacho:

"De accôrdo com o parecer, nego provimento ao recurso *ex-officio*."

O parecer que emitti em 13 de março citado e com o qual concordou o ministro é este:

"Sou de parecer que se negue provimento ao recurso *ex-officio*, afim de ser mantida a decisão de fls. 7, pelos seus fundamentos."

O que vos communico para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official de 3-6-25.)

IMPOSTO DE CONSUMO

11) *Alcool desnaturado — Pagando o imposto devido, póde ser vendido a particulares, independente de quaesquer formalidades.*

Consulta de Alberto Lopes Machado — De accôrdo com a informação, a isenção do imposto sobre o alcool só é cabivel quando este é para fins industriaes e desnaturado, de accôrdo com o art. 7º, paragrapho 9º, do decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921, e circulares em vigor.

Portanto, embora se trate de alcool desnaturado, como diz o requerente, mas não, para fins industriaes, está sujeito ao pagamento das taxas respectivas.

Assim sendo, esse alcool fica sob o mesmo regimen fiscal dos demais productos congeneres, sendo desnecessarias, a respeito de suas vendas, quaesquer explicações na columna das observações do livro fiscal do requerente, medida essa alvitrada pelo mesmo.

(Despacho da Recebedoria — "Diario Official" de 3-6-25.)

25) *Toucas. Só mesmo as proprias para recem-nascidos estão isentas.*

— Sr. director da Recebedoria do Districto Federal:

N. 253 — Com o officio n. 545, de 27 de março deste anno, encaminhastes a esta directoria o processo em que as firmas R. Naccache & Nasser e Naccache Nassar & Comp. recorrem do acto desta directoria, que lhe impôz as multas de 200$ e 400$, por infracção do decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921.

O sr. ministro da Fazenda proferiu em 16 do corrente o seguinte despacho:

"De accôrdo com o parecer, nego provimento ao recurso."

Foi este o parecer que emitti, com o qual concordou o sr. ministro:

"O art. 7º, paragrapho 10, letra d, do vigente regulamento do imposto de consumo, isenta de tributo as toucas para recem-nascidos. A mercadoria apprehendida, como se vê do specimen junto ao processo, não se enquadra, porém, no dispositivo citado; porque, embora genericamente falando, não se destina a vestuario de recem-nascidos e sim a crianças de mais desenvolvimento. Está sujeita, portanto, á taxação, como bem accentuou a ordem n. 431, desta directoria, á Recebedoria do Districto Federal, publicada no 'Diario Official' de 13 de dezembro de 1923.

Assim, sou de parecer que se negue provimento ao recurso, mantendo-se, pelos seus fundamentos, a decisão recorrida."

O que vos communico para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official" de 4-6-25.)

CONSULTORIO

Imposto do sello — Endosso-procuração — Armando Luz — Rio.

A sua consulta, referente ao sello de 2$ exigido pela Recebedoria do Districto Federal no endosso-procuração, encontra solução no seguinte despacho, exarado pela mesma Recebedoria em consulta de "The National City Bank of New York", e publicado no "Diario Official" de 31 de maio findo: "Uma vez que o endosso da letra de cambio apresentada não traz clausula alguma indicativa de mandato, — não está sujeito ao sello de 2$, de procuração, a que se refere a portaria desta Directoria, publicada no "Diario Official" de 10 de julho de 1924. Tratando-se de endosso translativo de propriedade, passado antes do vencimento, está isento tambem de sello proporcional, ex-vi do art. 28, n. 28, do decreto n. 11.339, de um de setembro de 1920."

PROMOÇÕES E DESIGNAÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

Foram promovidos: nos quadros do movimento (2ª divisão), a conductores de 2ª classe, os de 3ª Gabriel Moraes de Souza Costa, Theophilo Marques, por antiguidade; e Sebastião José Dias, Olavo do Egypto Rosa e Gastão Decio Guimarães, por merecimento a conductores de 3ª classe, os de 4ª Joaquim Vaz e Manoel Felippe Thiago, por antiguidade; e Joaquim Martins de Araujo, Mario Meirelles, Nelson Soares Guimarães, Antonio Francisco Netto, Waldemar Teixeira Monteiro e Antonio Pereira Pinto, por merecimento; a conductores de 4ª classe, os praticantes Luiz Lobo, Moysés França Amaral, Ernesto Proença Filho, Oscar Silva, Raymundo Ferreira da Costa, Adamastor Dias Braga, Octavio da Costa Telles, por antiguidade; e Francisco Basilio Teixeira, Alvaro Garcia Rosa, José Gomes de Almeida, Luiz da Silva e Souza, Affonso Gomes dos Santos, João Navarro de Mattos, José Vicente Samuel Pessôa, Nathaniel Fonseca da Cunha, Alamiro Stumpa, Alberto Peixoto da Fonseca, Vicente de Paula Lopes Gama, Theophilo Manoel Soares, Manoel Copernico de Brito, Jorge José Cordovil, Pedro Celestino Junqueira, por merecimento.

— Foi aproveitado como conductor de 2ª classe, o ex-conductor daquella categoria, Frederico Rodrigues de Carvalho.

— Foram nomeados effectivos, os seguintes praticantes de conductor extranumerarios: Olavo Leal Arnaut, Eliezer H. de Lima, Norberto Ferreira de Azevedo, Newton de Araujo Lima, Nestor Catão, Jorge Pinto Coelho, Heitor Maia Pereira, Antonio Ribeiro Catalão, João Verissimo de Sá, Armando Rodrigues dos Santos, Francisco Oriel de Lourival, Irineu Medeiros dos Santos, Hildo de Carvalho, Lindolpho Alves, Benjamin Menezes, Petronilo Sampaio, Lauro Sperle, Raymundo Ferreira de Siqueira, Carlos R. Paraahyba, Luiz Martins da Silva, Edgard da Silva Menezes, Miguel J. Henrique, Heitor José Pereira Guimarães, R. da Rocha Montalverne, Prescilliano Vieira de Andrade, Alcindo Guanabara Sobrinho, Rodolpho Eduardo dos Santos e Aureliano Gomes da Silva.

— No quadro de jornaleiros foram feitas as seguintes designações: a ajudante do guarda geral, o guarda de 1ª classe, Arsenio da Silveira Couto; guarda de 1ª classe, o de 2ª José Cambraia de Castro; guarda de 2ª classe, o extranumerario Saint Clair Correia; guarda-cancella de 2ª classe, o trabalhador extranumerario Pedro Antonio Gomes; guarda de 2ª classe, o extranumerario Waldemar dos Santos; guarda-cancellas de 2ª, os extranumerarios Alberto de Carvalho e José Nicolau dos Santos; guarda de 2ª classe, o extranumerario José Orezer; guarda de 2ª classe, o extranumerario Octacilio da Silva Lima; guarda-cancella de 1ª classe, o de 2ª Lino da Silva Chaves; guarda-cancella de 2ª classe, o extranumerario Josino Guilherme; trabalhadores de 2ª classe, os extranumerarios Deocleciano Estanislau de Souza e Jeronymo Gonçalves Lordello; trabalhador de 2ª classe, o extranumerario Adelino de Souza; trabalhador de 2ª classe, o extranumerario Pedro Elyseu Ribeiro; e trabalhador de 2ª classe, o extranumerario José Guimarães de Oliveira.

A CRISE DO PORTO DE SANTOS

Iniciamos hoje a publicação do estudo preliminar elaborado pela Associação Commercial de São Paulo sobre o congestionamento do porto de Santos. Nesse estudo aquella corporação compendia todos os trabalhos que vêm sendo por ella realizados sobre a questão, analysando todos os aspectos da crise que atravessa o porto de Santos e suggerindo os meios que ella julga exequiveis, para combatel-a.

(Continuação)

Ora, em primeiro logar cumpre advertir que o proprio dr. Hildebrando de Araujo Góes assim aprecia em seu trabalho o valor daquelles coefficientes como indices da capacidade dos portos:

"Verdade seja que o coefficiente de utilização de um cáes, longe de apresentar uma feição constante, varia, sensivelmente, para cada porto, como mostra o quadro n. 2, tirado da obra de M. Benezit sobre portos e obras maritimas, consoante a natureza das mercadorias que mais avultem em seu intercambio commercial, as installações especiaes de que seja dotado, para a descarga destas mercadorias, o apparelhamento apropriado que possa possuir e a acertada disposição dos armazens de que possa dispôr."

E a seguir apresenta o seguinte quadro demonstrativo da utilização dos cáes de diversos portos em 1921:

	Comprimento do cáes (ms.)	Mercadorias carregadas e descarregadas (toneladas)	Toneladas por metro linear do cáes
Liverpool	58.000	12.000.000	205
Havre	14.886	3.600.000	250
Dunkerque	10.175	3.400.000	320
Saint-Nazaire	4.344	1.500.000	340
Nantes	4.971	1.700.000	340
Bristol	8.142	3.400.000	420
Rotterdam	39.500	22.000.000	560
Marselha	15.116	8.000.000	580
Bordeus	6.217	4.200.000	680
Genova	9.087	7.000.000	770
Rouen	6.043	4.800.000	800
Antuerpia	22.000	21.000.000	950
Alger	2.685	3.200.000	1.200

"Em notas se explica que Alger é um porto de escala, com pequeno cáes e docas; que em Antuerpia muitas das operações são de transbordamento no rio, sem utilização do cáes; e que Liverpool apresenta "pequena utilização média por causa da navegação transatlantica que exige muito cáes, sobre o qual muita mercadoria se movimenta".

Como se vê, causas muito diversas influem na maior ou menor utilização do cáes de um porto em relação ao de outros. Do que se deduz que, os coefficientes de aproveitamento não constituem um seguro elemento de confronto, capaz de conduzir a resultados concludentes.

Em segundo logar, a diversidade das condições dos dois portos — Santos e Rio — é claramente exposta pelo proprio autor do trabalho em exame, aos topicos seguintes:

"No Rio de Janeiro o trafego entre as estradas de ferro e as linhas assentadas ao longo da faixa do cáes não assume importancia de monta, porquanto a Capital Federal é, de facto, um entreposto distribuidor da mercadoria importada, que, na sua quasi totalidade, sáe dos armazens pelas ruas, em demanda dos depositos particulares existentes no centro da cidade.

Em Santos, no entanto, aquelle trafego adquire grande importancia, porque quasi toda a importação se destina ao interior do Estado e, principalmente ,a S. Paulo, que, no caso, funcciona então como entreposto distribuidor.

Dessa circumstancia resulta a estreita interdependencia que em Santos se observa, entre o trafego ferroviario e o trafego do cáes. Dahi a necessidade de se dispensar especial attenção ao problema, sobremodo importante ,da movimentação dos vagões da estrada de ferro sobre as linhas do cáes".

E, mais adeante:

"A circumstancia de não ser Santos, como já tivemos ensejo de assignalar, um entreposto distribuidor, mas simplesmente, um ponto de passagem das mercadorias de importação estrangeira, torna dependente da capacidade do trafego da estrada de ferro a maior ou menor retirada dessas mercadorias de sobre o cáes, para onde são descarregadas das embarcações".

Isto posto, vem de molde formular uma pergunta: a circumstancia especial de um porto constituir mero ponto de passagem das mercadorias de importação — como acontece com Santos — tornando dependente da estrada de ferro retirada dessas mercadorias, não é um factor determinante de menor utilização desse porto em relação a outro que constitua um entreposto distribuidor — como é o Rio de Janeiro ?

Basta attentar em que, segundo observação contida no citado trabalho do digno inspector de portos:

"... o aproveitamento dos vagões, para carregamento no cáes, exige a prévia descarga dos que entram carregados, o que augmenta as difficuldades decorrentes da fluctuação do fornecimento, pois que para cerca de 50 °|° dos vagões fornecidos a operação a realizar no cáes é dupla".

Disto resulta, inevitavelmente, em numerosos casos, maior demora na descarga dos navios.

Cumpre ainda notar que a primeira secção do cáes de Santos, sita entre a estação da S. Paulo Railway e a antiga Alfandega — passagem unica para os trens carregados de mercadorias, quer de exportação, quer de importação — se resente de insufficiencia de espaço disponivel para guindastes rodantes, armazens e linhas ferreas.

E' o que diz o illustre dr. Alfredo Lisboa, chefe da secção technica da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, na interessante memoria official intitulada "Portos do Brasil", editada em 1922 por aquella repartição:

"Entre esse local (onde se inicia o cáes commercial) e a Alfandega "os seviços de trafego do cáes resentem-se de estreiteza da faixa commercial e da insufficiencia das vias ferreas para acudir ao intenso movimento de combolo e desafogar o accumulo extraordinario das mercadorias em deposito e manuseadas". (obr. cit. pag. 242.)

(Continúa)

O HOMEM QUE RI

Mendes FRADIQUE

Parece ter sido um pouco exaggerado o fallecido Pero Vaz Caminha, quando affirmou que esta terra de Santa Cruz era "chã e mui formosa" e que "querendo-a aproveitar, dar-se-ia nella tudo".

E, de facto, aqui nem tudo se dá.

Digo nem tudo porque ha duas coisas que se não têm dado muito bem no Brasil, por uma questão de clima talvez; a primeira é o pronome; a segunda é o humorismo.

O pronome, a despeito de toda a vigilancia do mestre João Ribeiro e mais do sr. Mario Barreto, anda sempre contramão; o humorismo, definido por mil e uma fórmas, e indefinivel por todas ellas, é sempre uma coisa que ninguem sabe bem o que é, e faz uma confusão dos diabos na cabeça dos nossos homens de letras.

A mim pouco me interessa a questão do pronome; eu mal me avenho com a gente do Estado para collocar os meus protegidos e portanto não disponho de tempo para pensar na collocação dos pronomes.

Tão indifferente, entretanto já me não é o caso do humorismo. Por ter feito e espalhado umas pilherias de uma semsaboria de abobora d'agua, consegui que se formasse em torno do meu nome uma variada collecção de opiniões e conceitos.

A uns sou inteiramente desconhecido, e a esses faço bem; a outros pareço amargo, um tanto ou quanto grosseiro, quasi sempre soporifico, e a esses faço um immenso mal; a outros ainda consigo fazer rir ou sorrir com as minhas coisas insulsas, e a esses não faço bem nem mal.

Aos primeiros felicito-os; aos terceiros agradeço; aos segundos me penitencio contricto e peço que me perdôem, pois estou certo de que entre nós nada mais houve que um ligeiro "mal entendu".

E' que os homens que se confessam irritados, ou enfastiados com o que escrevo, têm ao pegar um livro ou artigo meu a impressão, provocada por informações erroneas, de que costumo fazer humorismo, e dahi todo o dissabor.

Eu nunca fiz humorismo, por duas fortes razões: a primeira é que não sou humorista; a segunda é que ninguem é humorista no Brasil.

Humorismo, como já tive occasião de dizer, sem pretender definir, é a expressão do que delicadamente contrasta com a ordem natural das coisas, num momento dado. Mas para que se faça o humorismo é mister que esse contraste, já de si delicado e subtil seja segredado pelo humorista ao ouvido da intelligencia e como a intelligencia não gargalha, mas apenas sorri ou chora, então succede que no humorismo acode sempre um sorriso ou uma lagrima, segundo se leia Anatole France ou Carlos Dickens. E' isso que se chama humorismo.

Ora, poderá em nosso paiz medrar essa flor tão delicada das estufas da super-cultura ?

Creio que não.

Tudo quanto na Inglaterra ou na Dinamarca é motivo de um sorriso, aqui entre nós é a propria ordem natural das coisas.

A pequena desordem, que não chega a ser catastrophe, e que nas civilizações mais equilibradas provoca apenas um sorriso de bondade perdoadora, que é o sorriso do "sense of humour" — entre nós é simplesmente a sequencia dos factos normaes, a propria vida conservadora.

Logo, não podendo dar contraste numa ambiencia em que tudo já é de si humoristico, o humorismo se torna uma nullidade, e falha em toda a linha.

Se na Inglaterra alguem se lembrar de contar que no Rio de Janeiro se construia ha pouco tempo uma avenida, que devia ser a Avenida Central, a rua mais central e importante da cidade; e que nessa obra só um edificio ruiu, e que esse edificio foi o Club de Engenharia — toda a gente sorrirá, achando graça á anecdota. Ora, no Brasil, essa coisa se passou, tão palpavel como é palpavel o Pão de Assucar.

Se alguem contar na Dinamarca, que no Rio de Janeiro se construiu com espalhafato um edificio pomposo para a Bibliotheca Nacional; e que nesse edificio, depois de prompto só faltava uma coisa: sala de leitura — toda a gente gosará. Aqui o caso é de fazer chorar.

Vá alguem affirmar em Berlim, que na America do Sul ha um paiz chamado Brasil; e que esse paiz tem nove milhões de kilometros quadrados de terra firme; e que a gente desse immenso paiz aterrou uma linda bahia, para conquistar terreno ao mar — e o sorriso é certo.

Aqui isto não é pilheria; aqui isso é verdade.

Assim, quem quizer fazer rir a gente deste paiz, ha que recorrer á torneira da veia comica, compondo pantomimas, pochades, e disparates.

Foi como eu comecei a escrever — destaramelando o jorro grosso da scena buffa, jogando com o disparate.

E' pois tarefa de máo exito ensaiar a cultura do humorismo em qualquer paiz da America, onde tudo já de si é sorrisivel, quando não é comico, buffo, caricato. E a quem insistir na tecla ou no rotulo de humorista, sérios perigos ameaçam; o que de menos póde acontecer a este temerario é o que succedeu ao meu amigo e mestre Bastos Tigre, em quem, após quasi meio seculo de humorismo, foram descobrir um mavioso poeta; e olhem que podia ser peor; poderiam ter descoberto no Tigre um tocador de saxophone, deixando o homem em mãos lençóes; porque os versos elle ainda os faz, e bons; agora, em materia de saxophone creio que elle não é nem poeta, nem humorista.

Vae ficando pois sediça essa coisa de querer descobrir a Fulano ou a Beltrano, modulações á Swift, ou á Sterne, porque esses dois cavalheiros viveram em paizes onde a terra jamais foi chã ou formosa.

Humorismo é sempre effeito de uma grande, de uma immensa dor, soffrida pela gente de varias gerações, ás quaes elle incutiu uma tal dureza de coração, uma tal frieza d'alma, que a mais requintada volupia, a mais esquisita aberração consiste precisamente em perdoar, sorrir, á evidencia da miseria humana.

Nós ainda não soffremos tanto.

Nós não podemos ser humoristas, escriptores ou leitores, porque nós ainda não sabemos sorrir; nós somos o paiz do homem que ri...

O Direito e o Foro

SESSÕES E AUDIENCIAS Á REALIZAREM-SE HOJE

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ás 12 1|2 horas e audiencia do juiz semanario ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quarta Camara (Criminal) — Sessão ás 12 1|2 horas e audiencia antes da sessão.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.

Setima e oitava — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Demetrio de Araujo, incurso no art. 267 e Alipio Dias da Silva, incurso no art. 266 paragrapho 2º do Codigo Penal.

Julgamentos — Eurico de Barros Falcão de Lacerda, incurso no artigo 338 n. 8, José Virginio da Silva, incurso no art. 297, Antonio da Costa Magalhães, incurso no art. 331, do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Raymundo Satyro de Mello e Manoel Bernardes, incursos no art. 267, José Martins Vieira, incurso no art. 338 n. 5 e Humberto Sobral e outros, incursos no art. 330 paragrapho 4º do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summario — Enéas Marini, incurso no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Margarido José Rufino, incurso no art. 267, Ricardo Abrantes da Silva, incurso no artigo 268 e João Paulo e outros, incursos no art. 330 paragrapho 4º do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Francellino Ferreira Godinho e Avelino Ferreira da Costa incursos no art. 267 e Dyonisio Leitão, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Julgamentos — Aristides Pinto e Adelino Deicola de Mello, incursos no art. 338 ns. 5 e 8 do Codigo Penal.

JURY

Reune-se, hoje, ás 13 horas, o Tribunal do Jury, estando chamados a julgamento os réos Antonio José da Silva e Antonio Carneiro Torres Sobrinho.

O primeiro responde por tentativa de homicidio (art. 294 paragrapho 2º, combinado com o art. 13 do Codigo Penal), contra Modesto José Ribeiro, facto occorrido no dia 12 de setembro de 1924, á rua dos Arcos.

O outro réo é accusado de ter, cerca das 16 horas do dia 5 de janeiro de 1922, na casa sita á rua General Bruce n. 34, desfechado contra a sua esposa d. Julia Torres dois tiros de garrucha aggredindo-a ainda a faca, do que resultou a sua morte.

A TENTATIVA DE MORTE FOI DESCLASSIFICADA

No dia 12 de abril do anno passado, ás 16 horas e 20 minutos, em frente á estação de Barros Filho, José Lopes Pimentel, depois de discutir com José Gomes, contra este vibrou duas facadas, ferindo-o.

Processado o accusado na fórma da lei, o juiz da 6ª Vara Criminal, dr. Edgard Costa, desclassificou o delicto da tentativa de morte em que fôra denunciado, para o art. 303 do Codigo Penal, isto é, offensas physicas leves.

Na Sexta Vara Civel — A's 13 horas da fallencia da firma Viuva Pereira Costa & Filhos, estabelecida á Estrada Marechal Rangel n. 461.

Essa fallencia foi decretada a requerimento de Pedrosa, Monteiro & C., estabelecidos á rua Buenos Aires n. 24, sendo nomeados syndicos os requerentes que não tendo aceito, foram substituidos por Souza, Valle & Cia.

CHRONICA DO FORO

CONCORDATA HOMOLOGADA

O dr. Sampaio Vianna, juiz da 3ª Vara Civel, homologou, por sentença de hontem, a concordata proposta por Pedro Passos, commerciante estabelecido á Avenida Suburbana n. 237 com o commercio de materiaes de construcções.

A REUNIÃO FOI ADIADA

Apezar de convocada, não se effectuou hontem, na 2ª Vara Civel, a primeira assembléa de credores da concordata preventiva do Constantino Gomes.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 130 passagens, na importancia total de réis 2:426$100.

— Foi addiada para o dia 8 do corrente a inauguração do novo posto telegraphico do kilometro 387 do ramal de S. Paulo.

— Descarrilou na estação de Conrado Niemeyer, a locomotiva 400, que comboiava o trem CA3. O accidente verificou-se na chave da referida estação.

— Por acto de hontem, o director da Central do Brasil, demittiu a bem do serviço publico, o praticante de conferente interino José Corrêa Ramos, responsavel por irregularidades verificadas na estação Maritima, como foi noticiado.

— Despachos da directoria:

Andelio Motta, Celso Leite de Oliveira, Dulce Maia Faria, Helena Christina Bello Nogueira, João Baptista Damasceno, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado; José Dias, Laurino Dias de Souza, idem, idem — Idem, idem, sem vencimentos; Agostinho Rodrigues Pereira, Alfredo Marques da Silva, Avelino Ferreira, Antonio Nunes Vilhena, Francisco Barbosa de Souza, Guilherme Augusto Engellender, Joaquim Pires de Andrade, Manoel Reis Barros, idem, idem — Idem, idem com 2|3 da diaria; Alfredo Lopes Baptista dos Anjos (advogado), pedindo copia authentica da planta organizada para a variante do ramal de S. Paulo entre Poá e a 5ª parada — Forneça-se; Mauricio Didion, pedindo restituição de importancia; Samuel Ribas, pedindo prorogação de 90 dias de prazo — Attendido; Francisco Santoro, pedindo restituição de caução — Aguarde opportunidade; José Teixeira Portella, pedindo fornecimento de luz electrica — Não é possivel attender; S. A. Moinho Fluminense, reiterando proposta de reparação e reconstrucção de vagons — Não convem. Segundo declaração do ministro da Viação a autorização citada não tem caracter permanente. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs. Aliu' Marques, Deodato Wertheimer e José Affonso Vianna — Compareçam á secretaria os srs. Scarlatelli Procopio & Cia., José Ferreira Mourão, Silvina Rosa Machado, presidente da Cia. Norte Paulista de Combustiveis, Cupervielle & Cia. e Nicanor Genoval Duque.

UMA FESTA NO HOSPITAL DOS LAZAROS

Realiza-se, amanhã, no Hospital dos Lazaros, ás 11 1|2 horas, a tradicional festa da Santissima Trindade.

Coincidindo o dia dessa festividade com a data anniversaria do provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, pretendem: a administração da Irmandade, as educandas do Asylo Gonçalves de Araujo e os enfermos do hospital, estabelecimentos esses mantidos pela mesma Irmandade, levar a effeito uma manifestação, homenageando-o e á sua digna esposa.

DR. PAULO CESAR DE ANDRADE, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Tel. Central 4803.

A PEDIDOS

BOI DE BRONZE

Só agora pudemos ler com mais cuidado o discurso do sr. Borba em respesta ás duras verdades com que o sr. Epitacio Pessoa caustica a sua pessima actuação na politica de Pernambuco.

Ora, o que não nos foi possivel ler sem indignação e revolta, é a ultima parte do discurso do senador pernambucano: grosseiro atroar de insultos e de injurias reveladores da mais repugnante falta de educação e de criterio.

O Senado da Republica tem soffrido a presença, em seu seio, de homens menos honestos, de homens mais desmoralizados que o senador Borba. E' uma verdade. Mas verdade, já agora evidente, é que, em compensação, nenhum membro daquella Casa já esqueceu de tal modo a obrigação de aparentar, pelo menos, um certo respeito, ao bom senso e á intelligencia dos seus pares.

O sr. Epitacio Pessoa enche paginas e paginas da mais seria documentação para provar — e o faz até á evidencia — que o sr. Borba chefiava no Recife um movimento subversivo intimamente ligado ao que aqui rebentou em 5 de julho de 1922. Prova-o, não só com a palavra de homens os mais insuspeitos, como com a propria conducta do sr. Borba logo após o fracasso dos mashorqueiros desta capital. Estivesse hoje fóra do Catete o sr. Arthur Bernardes é quasi para se jurar que o sr. Borba estaria fazendo, a esta hora, da analyse e dos documentos apresentados pelo sr. Epitacio, a sua melhor recommendação junto aos detentores do poder.

O sr. Bernardes, porém, continua a fazer face aos perturbadores da ordem, aos ultimos, e que só se differenciam do sr. Borba por terem mais dignidade revolucionaria, mais amor á causa abraçada.

O sr. Borba, pois, não pode usar do livro do sr. Epitacio como lhe fôra mais agradavel fazel-o. E' claro que, nesta situação, as palavras do heroico ex-presidente não podiam deixar de o ferirem como ferro em braza.

O sr. Borba tem, tinha que se defender deante de quem, com um gesto, pôde arrial-o do falso prestigio de mashorqueiro-mór de um Estado onde não ha outros "sobrinhos" com que armar-se uma intriga nacional.

Mas o que fôra de esperar de homem, que tanto blasona de honestidade, seria uma defesa em que a factos se contrapuzessem outros factos, a documentos outros documentos, se não todos servindo leal, moralmente ao seu fim, pelo menos, como arranjo de arte politica, em que ficasse evidente o respeito do sr. Borba á consciencia do paiz.

Mas não: o senador pernambucano faz tanto caso desta, ou está tão longe de poder justificar-se deante della, que se julgou limpo de toda a culpa com esta simples mostra do que vale: descompoz o sr. Epitacio, — na ausencia deste — insultou-o, injuriou-o, e mais não disse.

Pobre Brasil! Eis ahi o que vale a maioria dos homens que te governam!

"A Noite", dando noticia do discurso do sr. Borba, chamou-o, a este, de "avis rara" da tribuna. Antes fosse rarissima ou mesmo inexistente. Que, como ave, é das mais grosseiras e estupefacientes que se conhece. Tem azas, sim, mas como aquelles bois de bronze das ruinarias orientaes. O sr. Borba é, em verdade, um boi de bronze, digno de figurar entre as columnas do Assyrio. Só ali seria talvez levado a serio, seria temida a sua truculencia, os seus pesados gestos de ameaca, de força, de Tamerlão do Capiberibe.

No Senado, em qualquer logar onde haja um homem capaz de bater-lhe ás costas com o nó dos dedos, o sr. Borba será sempre um espantalho ridiculo: soará oco e falso, como se diz em linguagem popular.

A sua honestidade politica, a sua indomabilidade, os seus ares de matamouros, as suas prosapias de independencia, tudo isto, como se tem visto, está mais que domado, mais que integrado ao classico carneirismo da augusta Casa, onde é diminuta, no emtanto, a carneirada... O sr. Borba faz parte dos poucos que lá perderam a capacidade de julgar, de votar, de fazer seja o que fôr, de accordo com a propria consciencia.

E' isto ou não uma verdade, vista e sabida por todo o Brasil, que esperava delle mais alguma coisa?

Insultar os que estão fóra do poder, injuriar os que estão ausentes, nunca foi prova do contrario.

O sr. Borba, se quizer merecer o respeito dos homens de bem, dos homens, pelo menos, sensatos, tem a obrigação de contrapor aos "factos" citados pelo sr. Epitacio, aos "documentos" usados por este, na accusação que lhe fez, tem a obrigação repetimos, de citar "factos" e "documentos" que provem a injustiça de que se diz victima.

Quanto a insultos e injurias, está a perder o seu tempo, e até a estragar as suas apparencias de politico digno de respeito.

Calado, ainda se defenderia com mais acerto. Ademais, nada tem que temer: o sr. Mendes Tavares é um exemplo.

Gaspar Vianna

O CASO CATHARINENSE

Por pessoas chegadas de Santa Catharina sabe-se que o que existe de verdade no Estado, relativamente á successão governamental é o seguinte: Apoiada pelo povo e pelos municipios surgiu a candidatura do coronel Pereira de Oliveira, tendo como companheiro de chapa o dr. Victor Konder, influente chefe politico do norte do Estado. Essa combinação victoriosa afastou completamente a formula Felippe Schmidt-Marcos Konder, candidatos do senador Lauro Muller.

O Estado está, perfeitamente em paz, não havendo agitação de especie alguma.

O illustre governador Pereira e Oliveira está franca e incondicionalmente ao lado do honrado dr. Arthur Bernardes, a quem unicamente ouve e acata.

Rio, 3-6-925.

Catharinense independente

BONS AGENTES DE ANNUNCIOS

Precisa-se de muito bons, com clientela propria. Paga-se, promptamente, bôa commissão. E' para a publicação de maior tiragem do Brasil (112.000 exemplares por semana). Informações á av. Rio Branco 147, no 2º andar, sr. Leal.

50:000$000

O bilhete n. 26.463, premiado com 50:000$, na popular e acreditada loteria do Estado do Rio, extraida hontem, foi vendido em Santos.

ESCRIPTORIOS

Alugam-se duas magnificas salas, proprias para escriptorios, no 2º andar do predio n. 107 da rua Primeiro de Março. Para tratar no pavimento terreo.

O CASO CATHARINENSE

Fez bem o sr. Lauro Muller em deixar que passasse a onda de intrigas com que se procurou criar um dissidio entre os vultos de responsabilidade da politica catharinense. Nem tampouco deve ter feito mossa no successor de Rio Branco as aleivosas increpações feitas á sua pessoa por despeitado, tanto mais quanto sabia que o sr. Pereira de Oliveira, não animava, antes condemnava a campanha de descredito promovida contra o filho mais eminente de Santa Catharina.

As ultimas notas publicadas e a proxima chegada do sr. Victor Konder que viria ao Rio encarregado de tranquillizar o senador Schmidt, são indicio das tendencias conciliatorias do sr. Pereira de Oliveira, que fez sentir que de modo algum "haverá candidato de luta".

Outra attitude não seria licito esperar do actual chefe do partido. O sr. Pereira é um homem, simples mas honrado e dotado das melhores intenções, tanto mais, quanto os emissarios do sr. dr. Arthur Bernardes, não trouxeram apenas a palavra de um eminente correligionario, antes foram portadores de uma solução honrosa, aceita em todos os seus pontos essenciaes, pelo chefe de um partido, governador de um Estado.

A solução a que deu o seu alto apoio o sr. presidente da Republica não é mais uma solução partidaria. E' uma solução patriotica, honesta e que teria a vantagem de conservar no seio do partido, a figura altamente prestigiosa do sr. Vidal Ramos, que apoia com o maior enthusiasmo a candidatura de seu illustre amigo, o senador Schmidt.

Assentada, pois, como está pela unanimidade das forças politicas, que pesam na balança, a chapa Schmidt-Marcos Konder, as questões de detalhe não poderão obstar a victoria de uma combinação, que além do mais, ampara velhas e legitimas aspirações, como seja a do sr. coronel Pereira de Oliveira, de ser representante de Santa Catharina no Senado da Republica.

Republicano

MARCAS E PATENTES

Buchner & C. Ouvidor, 79, sob — S. Bento, 40, S. Paulo

POLITICA CATHARINENSE

UMA OPINIÃO QUE, EMFIM, SE DIVULGA — MOSCARDOS DE PALACIO E O SURTO DE JACQUES-BONHOMME

Estámos a vêr esse debaterar de novidades boateiras, em torno da politica de Santa Catharina. E, comtudo, nenhuma das opiniões que têm sido publicadas representa a unica verdadeira, que por ser unica verdadeira até se sobrepõe á dos moscardos que zumbem em torno do governador Pereira e Oliveira. Digamos, antes de tudo, onde foi dita, ouvida ou commentada a opinião desses dipteros de côres cambiantes. Foi no jornal official de Florianopolis. E elles dizem lá, pretendendo suggerir que, a respeito, cheiraram o governador — que os nomes que hão de triumphar sairão, emfim, do acordo dos que actualmente estão com a faca e o queijo na mão. Mas essa não é a opinião de peso. A opinião que póde fazer pender a concha da balança ainda é a do sr. Lauro Muller. Pelo menos, é elle mesmo quem assim pensa. E o pequeno Pollegar do regimen republicano não tem feito, em rodas politicas (em contraposição ao que se diz da sua astuciosa discreção) segredo do seu modo de entender. S. ex. quer ainda que perdure a tradição. A hora não é opportuna para renovar as figuras. Demais, diz s. ex. (disse-o, ainda ha poucos dias na sala do café), o coronel Pereira e Oliveira, cuja bôa fé de homem sem grande ("nem pequena"! acrescentou, sarcastico) cultura, está sendo explorada por alguns elementos ambiciosos, que se têm, e são tidos na conta de intelligentes, mas não passam de intrigantes que de todos os embustes lançam mão, demais, o coronel Pereira tem um compromisso. Sim, um grande compromisso, a que, decerto, não faltará. E é ahi que vae ser a grande sorpresa, com que, serão fulminados os que acreditam que exercem preponderancia sobre o seu singelo simplicissimo espirito de bom-homem. Elle, Pereira, affirmou que a formula que poderia solucionar a difficuldade, seria mesmo a do Schmidt: a do Schmidt com um Konder.

E o dr. Lauro terminou acabando de enrolar o seu cigarro:

"Sim! O Pereira é bom-homem, mas é o Jacques-Bonhomme."

Uma sucia

O progresso das letras juridicas firma-se, brilhantemente, no Brasil. A **Revista de Critica Judiciaria** é um magnifico attestado desse progresso.

Redacção e administração: Ouvidor 71 — Rio.

EXEMPLO CONFORTANTE

Não podem passar despercebidas as considerações feitas pelo presidente do Estado do Rio de Janeiro, justificando o recente decreto que, na integra, publicámos em nossa edição de domingo ultimo, decreto que abre o credito de tres mil contos de réis, para proseguimento das obras de saneamento da vasta região visinha da enseada de S. Lourenço e na construcção do porto alfandegado da visinha capital.

Muito acertadamente, o sr. Sodré deu publicidade á representação que a respeito lhe foi feita pelo secretario da Agricultura e Obras Publicas, e a exposição do secretario das Finanças, ouvido sobre o credito avultado agora decretado. Porque, fazendo-o, destruiu s. ex., por completo, quaesquer duvidas acaso levantadas pela vultosa realização, que são a construcção de um porto moderno e o saneamento de uma extensa faixa de terrenos alagadiços.

Até aqui, em todos os Estados, os portos têm sido construidos com o concurso pecuniario da União, ou por meio de operações de credito, em geral emprestimos externos.

O Estado do Rio decidiu fazer o seu porto, empregando, para isso, recursos ordinarios, isto é, saldos consequentes de augmentos progressivos da receita, nos ultimos annos, excedendo a espectativa orçamentaria, sem que, para esse resultado, houvessem sido cobrados impostos novos ou majoradas as antigas tributações.

Já que a União, empenhada em um programma de severa economia, de que não se póde, nem deve afastar, estava impedida de dotar o Estado do Rio de um porto alfandegado, que é sempre um elemento de grande expansão economica, o que, mesmo para a União, contribuirá para melhor arrecadação das rendas, — o governo fluminense, apercebendo-se de que o porto era necessidade inadiavel, e que o saneamento das terras visinhas era o factor essencial do desenvolvimento de Nictheroy, aproveitou os saldos orçamentarios, e, com elles, vão levando a effeito o grande emprehendimento, numa actividade febril e de todos applaudida.

Só os terrenos conquistados ao mar representam uma área enorme, que reduzirá de metade ao menos, os gastos que forem feitos até a ultimação de tão vultosas obras. Junte-se a renda do porto, por onde se escoará uma producção fluminense de valor superior a 150 mil contos, além de mercadorias procedentes de Minas e do Espirito Santo, e ter-se-á uma visão completa da grande realização, que prova a orientação superior e patriotica do presidente Feliciano Sodré.

S. ex., ao abrir mais um credito grande para as obras em apreço, quiz desfazer os receios de que o Thesouro Fluminense com sacrificio as custeasse — e, nas razões que precedem o decreto e nas exposições de motivos já referidas dá ao paiz uma prova da prosperidade economica e financeira do Estado do Rio de Janeiro.

Um exemplo confortante.

(D'"O Imparcial", de 2-6-925.)

AVISOS E DECLARAÇÕES

Arrendamento de predios de seis pavimentos, á Rua Uruguayana ns. 20 a 28

Até o dia 8 do mez de junho do presente anno, á rua Uruguayana n. 19, recebem-se propostas, em cartas fechadas para arrendamento, em separado, pelo prazo maximo de 7 annos, dos predios 20 a 22 e 24 a 28 da rua Uruguayana, ambos inteiramente novos, com seis pavimentos providos de elevadores "Otis". Os proponentes declararão qual o fim que pretendem destinar os predios e o aluguel e quaesquer outras vantagens que offerecem. O proprietario se reserva o direito de aceitar a proposta que melhor lhe parecer, conveniente e de annullar a concurrencia se assim entender necessario, sem direito a indemnização de especie alguma.

Quaesquer informações serão dadas á rua Uruguayana n. 19.

CLUB SPORTIVO DE EQUITAÇÃO

AVISO

Devido ao tempo incerto, fica a festa annunciada para o dia 7 corrente transferida para o dia 14 deste mez. — A directoria.

A' PRAÇA

SILVA ARAUJO & C. (Laboratorios e Pharmacia Silva Araujo), estabelecidos nesta praça, declaram a bem do seu credito, nada deverem, nesta praça ou fóra della, por titulo vencido ou prorogado, de qualquer natureza, e promptificam-se a resgatar, em sua séde, immediatamente, qualquer titulo, nessas condições, que lhes seja apresentado.

AVISO

Os drs. Mario Bolivar Peixoto de Sá Freire e Antonio Pereira Gestal, advogados, avisam aos seus constituintes e amigos que, diariamente, dão consultas das 14 ás 16 horas, em o seu escriptorio, sito á rua Buenos Aires 96, sobrado, sala da frente, e das 17 ás 18 horas, em o seu escriptorio sito em o becco das Cancellas 16-sobrado, salas 3 e 4.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

A ESTAÇÃO EMISSORA, OFFICIAL, DE PRAIA VERMELHA ("S. P. E.") PASSA A ADOPTAR A ONDA DE 325 METROS

E assim, d'ora avante, os programmas do "Radio-Club do Brasil" serão irradiados, não mais em onda de 400, e sim de 325 metros

Em virtude de uma reclamação, do ministro da Marinha ao ministro da Viação, e de que demos noticia, opportunamente, relativamente á onda da estação de "S. P. E." (Praia Vermelha), que estavam interferindo com as dos navios da esquadra, prejudicando, assim, a transmissão dos signaes horarios, determinou o director geral dos Telegraphos que a citada estação emissora (irradiadora dos programmas do "Radio-Club do Brasil") adoptasse, d'ora avante, a onda de 325 (trezentos e vinte e cinco metros).

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Central 4802.

O PROGRAMMA DO "RADIO-CLUB DO BRASIL", PARA HOJE, E' O SEGUINTE:

A's 14 horas — Abertura das bolsa de café, assucar, algodão, cotações cambiaes e encerramento destas.

A's 16 horas — Serviço de informações telegraphicas, fornecido pela "Agencia Americana".

Das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos.

Das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, movimento commercial do dia, noticias telegraphicas, previsão do tempo e notas de interesse geral.

Das 21 horas em deante — Irradiações do concerto da senhorita Olga Abrahão Rachidel, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica, e que se realiza no salão de honra do Instituto.

— Nos intervallos, a orchestra do "Radio-Club do Brasil" executará, do studio da Praia Vermelha, um variado programma de musicas classicas e ligeiras.

— Os programmas da Praia Vermelha poderão ser ouvidos, em alto-falante, no largo do Machado.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Havendo numero legal o presidente abriu a sessão, sendo approvada sem debate, a acta da anterior.

O expediente constou de officios varios, inclusive do ministro da Guerra, prestando informações sobre os requerimentos: em que o 2º sargento reformado, João Jeronymo da Silva e outros invalidos da Patria, asylados, solicitam equiparação da etapa que percebem á despesas da guarnição da Capital Federal; em que o dr. Manoel Pedro Alves Barroso, major medico reformado, solicita melhoria de reforma; e, em que o general de divisão medico reformado dr. Martiniano de A. Espindola, pede melhoria de reforma; e, requerimento de d. Fausta da Silva Soares, mãe do capitão Moacyr Augusto Soares fallecido em consequencia de ferimentos recebidos na defesa da legalidade, em 18 de agosto de 1924, solicitando lhe seja assegurado direito á pensão deixada por seu finado filho.

DEFESA DO SR. EPITACIO PESSOA

Na hora destinada ao expediente, falaram os srs. Antonio Massa e Joaquim Moreira, defendendo o sr. Epitacio Pessoa das accusações que lhe vêm sendo feitas em virtude do seu livro recentemente posto á venda.

FALTA DE NUMERO

Da ordem do dia só constavam materias a votar, razão por que o presidente procedeu á chamada a que responderam 31 senadores, numero insufficiente para as deliberações, ficando, assim adiada a ordem do dia.

CAMARA

ASSUMPTOS DO EXPEDIENTE E DA ORDEM DO DIA — NÃO HOUVE NUMERO PARA VOTAÇÕES

Secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Domingos Barbosa, o sr. Arnolpho Azevedo declarou a sessão aberta com a presença de 70 deputados que, sem observações, approvaram a acta da sessão anterior.

Do expediente lido constaram um officio, do Ministerio da Fazenda pedindo rectificação á determinada parte do orçamento, e outro em que o sr. José Auto de Abreu communica haver assumido o exercicio do cargo de secretario geral do Estado da Parahyba.

BENEFICIO AOS OPERARIOS DO ARSENAL DE GUERRA

O sr. Henrique Dodsworth apresentou o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — Dentro da dotação orçamentaria vigente, fica incorporada no quadro geral das officinas do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, a officina de Chapas, Cinturões, Freios e Esporas, existente no mesmo estabelecimento militar, organizando-se em definitivo, a distribuição do respectivo pessoal em classes na fórma especificada no quadro junto, sendo extensivos aos operarios mensalistas, diaristas e empreiteiros da referida officina, os direitos, garantias e vantagens de que gozam os demais operarios do mesmo Arsenal.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario."

Justificação — O presente projecto é baseado em criterio de justiça e equidade, a favor dos operarios da officina de Chapas e Cinturões do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, os quaes aspiram contagem de tempo de serviço e accesso de classe, beneficio de que gozam os seus collegas das outras officinas, no mesmo estabelecimento militar. Este projecto não traz augmento de despesa, antes sua diminuição, pois a verba destinada ao pessoal na consignação respectiva é de 100:600$ e ficará, com a organização do pessoal em classes, reduzida a 99:408$000.

Segue-se o quadro do pessoal daquelle departamento do Arsenal de Guerra, com os respectivos vencimentos.

NOVOS MEMBROS DE COMMISSÃO

O presidente designou a seguir, os srs. Alcides Bahia e João Luiz Ferreira para substituirem os srs. Euclydes Malta e Ribeiro Gonçalves, respectivamente, na Commissão de Redacção.

A PUBLICAÇÃO DOS DEBATES

Passou, depois, o sr. Arnolpho Azevedo, como presidente da Camara, a dar explicações relativamente á publicação dos discursos nos diarios, tendo em vista a reclamação do sr. Baptista Luzardo, feita na sessão da vespera.

POLITICA MARANHENSE

O sr. Rodrigues Machado occupou, a seguir, a tribuna, reproduzindo accusações já por elle feitas ao presidente do Maranhão, principalmente quanto ao ultimo emprestimo realizado por essa unidade da Federação.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O sr. Wenceslão Escobar teve a palavra já quasi ao final da hora do expediente, carecendo, assim, de tempo para tratar de aspectos da successão presidencial, como annunciou.

FALTA DE NUMERO

A ordem do dia teve annuncio com a presença de 120 deputados.

Havia varias redacções finaes sobre a mesa. Posta em votação a primeira e dada como approvada, o sr. Azevedo Lima requereu verificação, tendo sido o resultado de 89 votos a favor e nenhum voto contra.

Procedida a chamada, verificou-se a presença, apenas, de 93 deputados, ficando a votação interrompida.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Ficaram, então, encerradas, sem debate, as seguintes discussões: 2ª do projecto, autorizando abrir pelo Ministerio da Fazenda, o credito de 1:752$846, para saldar contas com Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão; 2ª do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 8:737$875, para pagamento de percentagens a Antonio Ovidio de Souza Ramos; 2ª do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio do Interior, o credito especial de 7:716$, para pagamento de pensões devidas ás menores Maria da Conceição e Abigail, filhas do fallecido guarda-civil Antonio Salles Nogueira; 2ª do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de réis... 50:960$650 para pagamento ao dr Miguel de Oliveira Valle; e 3ª do projecto, approvando a despesa de 7:800$ relativa á melhoria do rancho e materiaes de consumo, de que necessitava o navio escola "Benjamin Constant", paga pelas verbas 7ª e 11ª do orçamento da Marinha.

O MOMENTO POLITICO

Esgotadas as materias da ordem do dia, falou, em explicação pessoal, o sr. Wenceslão Escobar, que continuou suas considerações interrompidas á hora do expediente, sobre o momento politico.

Disse que, no seu ver, o candidato que terá de substituir, no seu alto posto, o actual chefe da nação deveria ser um cidadão alheio ás paixões porventura existentes entre as correntes politicas. Acha que sómente um homem nessas condições poderá gerir com real proveito e imparcialidade os destinos do paiz, que necessita de ordem e calma para progredir convenientemente. Analysa a situação criada pelos ultimos acontecimentos, estendendo-se, a esse proposito, em longas considerações, constantemente aparteado pelos srs. Antonio Carlos e Azevedo Lima. Preconiza o esquecimento dos odios e rancores, citando, em abono do ponto de vista que sustenta, alguns exemplos historicos. Depois disto, s. ex. teve, ainda, algumas palavras sobre as condições que pensa dever apresentar a individualidade do futuro chefe do Estado assim concluindo o seu discurso.

A PUBLICAÇÃO DOS DISCURSOS

Falou, depois, o sr. Baptista Luzardo, que se não conformou com as declarações do sr. presidente da Camara, relativa á publicação dos discursos, mantendo o seu primitivo ponto de vista e estranhando a differença entre o criterio da mesa do Senado e o da Camara, quanto a essa publicação.

DEFESA DE UM EX-GOVERNADOR

Por ultimo, tambem em explicação pessoal, falou o sr. Hermenegildo Firmeza, que defendeu o ex-governador do Ceará, sr. Ildefonso Albano, no caso do emprestimo do Estado do Ceará, relativo a accusações surgidas na imprensa.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Affonso Penna Junior e Annibal Freire estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o dr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, dr. Alaor Prata, governador da cidade, e marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia.

AUDIENCIA MARCADA

O dr. Arthur Bernardes recebeu, hontem, á tarde, em audiencia préviamente marcada, o dr. Sobral Pinto, procurador criminal interino, da Republica.

AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, na audiencia aos membros do Congresso Nacional, os senadores Fernandes Lima, Ramos Caiado e Antonino Freire, os deputados Lindolpho Pessoa, Joaquim Salles, Solidonio Leite, Vicente Piragibe, Georgino Avelino, Octavio Mangabeira, Augusto de Lima, Getulio Vargas, Simões Filho, Araujo Pinho, Cesario de Mello, Ribeiro Junqueira, e o dr. Deoclecio Duarte, prefeito de Natal, Rio Grande do Norte.

VISITAS

O ministro André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal Federal, acompanhado do industrial Arthur Cysneiros Cavalcanti e dr. Francisco Cavalcanti de Souza, esteve, hontem, á tarde, em visita ao dr. Arthur Bernardes.

AGRADECIMENTOS

Os deputados Barbosa Gonçalves e Vicente Piragibe e o dr. Humberto Antunes, sub-director da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil, agradeceram, hontem, ao presidente da Republica as felicitações que lhes enviou por motivo de seus anniversarios natalicios.

A senhora Joanidia Sodré, agradeceu, hontem, ao chefe do Estado a sua nomeação para professora do Instituto Nacional de Musica.

No Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Osorio Xavier de Mendonça, collector das rendas federaes em Ibiá, Estado de Minas Geraes e exonerou desse logar, a pedido, Emilio José Soares.

No Ministerio da Marinha

Designações — Do capitão-tenente Olivar Cunha, para servir como adjunto do curso de Officiaes de Artilharia; 1º tenente pharmaceutico Mario José Venturi, para servir no Laboratorio Pharmaceutico da Marinha.

Desembarques — Dos primeiros-tenentes Benvindo Tacques Horta e medico dr. Genill Gomes Candido.

Embarques — Dos capitães-tenentes medicos drs. Manoel Ferreira Mendes e Ildefonso Cysneiros nos Td. "Ceará" e "Belmonte", respectivamente.

— Em ordem do dia de hontem, foi publicado o seguinte:

"Os srs. commandantes façam comparecer, com urgencia, á Directoria do Pessoal, todos os cabos praticantes de foguistas, de origem estrangeira, que foram approvados nos exames para accesso de classe."

— O chefe do Estado-Maior da Armada, em ordem do dia de hontem, determinou o seguinte:

"Em substituição das convenções especiaes até agora seguidas para fazer as letras, etc., empregando semaphoras de bandeirolas ficam adoptadas as convenções internacionaes (Semaphora ingleza).

Assim, deve ser iniciado desde já o treinamento de signaleiros neste systema, que entrará em pleno e exclusivo vigor em 1º de setembro do corrente anno."

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official do dia á região, 1º tenente Carlos Menna Barreto; auxiliar, sargento Furtado de Mello.

— Em substituição ao tenente-coronel Alcebiades de Miranda, o major José A. Cajazeira foi sorteado juiz do Conselho de Justiça a que responde o capitão Jayme de Almeida.

— O tenente-coronel João Torres Cruz, foi desligado da Escola de Estado-Maior onde fazia o curso de aperfeiçoamento de officiaes superiores.

— O capitão medico Arthur José da Silva Lima, foi designado para fazer parte da Junta Medica do Quartel-General, na proxima semana.

— Reune-se hoje, ás 16 horas, no Club Militar, a directoria da Liga de Sports do Exercito, para deliberar sobre varios assumptos de grande interesse.

— O 2º tenente veterinario Amphiloquio Fernandes da Silva, passou a servir no Deposito para Convalescentes de Campo Bello.

— O 2º tenente commissionado João de Assis Martins Sobrinho, foi transferido da arma de Infantaria para o quadro de contadores, a pedido.

— O 1º tenente Luiz de Azambuja Cardoso, foi mandado servir na Escola de Cavallaria.

— O ministro providenciou para que os funccionarios tenente Astolpho de Souza e José Hermogenes Pereira, funccionario do Ministerio da Viação e Obras Publicas, continuem nos cargos de delegado da 8ª Circumscripção de Recrutamento e secretario da Junta Permanente do Alistamento Militar do municipio de Queluz.

— O ministro providenciou para que pelo Thesouro Nacional seja paga a quantia de 4:100$ ao 1º supplente de auditor, bacharel Joaquim Pinto de Castro, de gratificação a que tem direito.

— O ministro solicitou do Tribunal de Contas a distribuição dos seguintes creditos: 46:061$507 por conta da Delegacia da Parahyba do Norte; 40:621$817 á Delegacia em Curityba; 100$, 1:500$ e 3:000$ á Delegacia no Rio Grande do Sul; 1:200$ á de S. Paulo; 06:041$100, réis 29:750$100, 18:315$300, 22:052$, réis 8:123$900, 4:789$800, 209:787$300, á Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande; e 14:454$ á Delegacia da Bahia.

— Na reunião da Commissão de Promoções do Exercito, foi approvada a seguinte proposta:

Na infantaria — A vaga de capitão, compete ao 1º tenente Mario Travassos, deixando a commissão de apresentar proposta para preenchimento das vagas de primeiros e segundos-tenentes, por não haver segundos-tenentes com interstício, nem aspirante á official.

Na cavallaria — Existindo nesse quadro 45 vagas de primeiros-tenentes, a commissão propõe a promoção a esse posto dos segundos-tenentes Newton O'Reilly de Souza, José de Lima Prado, Augusto Hyppolito de Medeiros Filho e José Nelson Peckolt.

Na artilharia — As vagas de coronel e major competem ao coronel graduado Francisco Jorge Pinheiro e ao major graduado Candido Caetano Moreira. A vaga de tenente-coronel resultante da promoção a coronel, compete ao principio de merecimento, apresentando a commissão a seguinte lista: majores João da Cruz Araujo, José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti e João Candido Pereira de Castro Junior. Os dois primeiros vêm da lista anterior. Da promoção a major e da transferencia para a 2ª classe do Exercito do capitão Carlos da Costa Leite, resultam duas vagas do posto de capitão que competem aos primeiros-tenentes Edgard Baena e Jayme Pessoa da Silveira.

Existindo nesse quadro 45 vagas de primeiros-tenentes, a commissão propõe a promoção a esse posto dos segundos-tenentes Manoel Figueiredo Cardoso, José Angelo Gomes Ribeiro e Paulo Brasiliense Marcondes, que a 28 de maio findo completaram o interstício do 1º anno.

Na engenharia — A vaga de major, compete ao principio de merecimento, apresentando a commissão a seguinte lista: capitães Raul Silveira de Mello, Luiz Silvestre Gomes Coelho e Mario Ary Pires. Os dois primeiros vêm da lista anterior. As tres vagas de capitão, competem aos primeiros-tenentes Branzildes Cavalcanti Barcellos, Emilio Gatizer e Alberto Seggiario.

Existindo nesse quadro 86 vagas de primeiros-tenentes, a commissão propõe a promoção a esse posto do 1º tenente graduado Antenor de Alencar Lima.

Graduações — De accordo com o artigo 1º da Lei n. 1.215, de 11 de agosto de 1904, a commissão propõe que sejam graduados nos postos immediatamente superiores, os seguintes officiaes:

Na artilharia — Tenente-coronel Felix Amelio da Costa Pereira e capitão Manoel Padron de Azevedo Pedra.

No Corpo de Saude (pharmaceuticos) — major Manoel Frazão Corrêa, com antiguidade de 20 de maio findo.

No Ministerio da Justiça

Foi nomeado Joaquim Thomaz de Paiva para exercer as funcções de auxiliar do Archivo Nacional, interinamente, no impedimento do effectivo, Celso de Souza que está exercendo o de amanuense.

No Ministerio da Agricultura

O ministro assignou portaria, hontem, nomeando o auxiliar agronomo interino, do Patronato Agricola "Vidal de Negreiros", na Parahyba, Lauro Bezerra Montenegro, para exercer effectivamente o mesmo cargo.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá assignou, hontem, as seguintes portarias: nomeando na Estrada de Ferro Petrolina a Therezina, chefe de contabilidade, João Climaco Freire; almoxarife, Aarão Rodrigues Madeira; thesoureiro-pagador, Satyro Gonzaga de Souza; inspector do trafego, Fabio de Almeida Palhano; engenheiro-residente, João de Oliveira Machado; engenheiros-ajudantes, Deolindo Pereira Lima e Christovão Pereira de Souza; na Estrada de Ferro Central do Piauhy, engenheiro-ajudante, Wenefredo Portella; na Estrada de Ferro Goyaz, engenheiro-ajudante Manoel Azevedo Gordilho; na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, fiel do thesoureiro em commissão Frederico Murgel Furtado e exonerou, a pedido, do cargo de [illegible] permanente da Inspectoria de Estradas, Heitor Freire de Carvalho.

FIGURA N. 22 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

AOS COLLECIONADORES

Por motivo de excesso de materia, hontem á ultima hora fomos obrigados a retirar o Coupon de Voto do "Concurso de Belleza", que publicaremos amanhã.

Por esta falta, pedimos desculpa aos interessados.

CHRONICA DA CIDADE

ACCIDENTES NO TRABALHO

DO ANDAIME AO SOLO

Quando trabalhava nas obras de futuro prado do Jockey Club, na lagoa Rodrigo de Freitas, caiu de um andaime ao solo o operario Amaro João, de 31 annos de edade, solteiro, brasileiro e residente naquelle local.

Amaro fracturou a clavicula direita, recebendo ainda diversos outros ferimentos pelo corpo, tendo-lhe a Assistencia prestado os soccorros necessarios.

PELOS CLUBS

MIMOSAS CAMPONEZAS — O "Lyceu" da rua Bomfim n. 165, está enfeitado para a festa de hoje, constante de um baile, para o qual já os convites foram expedidos, tendo sido contratada uma escolhida orchestra.

RIACHUELO — Finalmente teremos amanhã mais uma encantadora festa nesta querida sociedade. Será mais um triumpho a juntar aos muitos que a casa possue, pois todos sabem que festa no Riachuelo Club tem successo garantido. As danças serão animadas pelo jazz-band Schubert que, com seu moderno e escolhido repertorio não dará descanso aos bailarinos, devendo perdurar das 16 até ás 23 horas.

DEMOCRATICOS — A nova directoria dos intrepidos Democraticos dá, hoje, a sua primeira festa, o que provocou a ornamentação cuidadosa do "Castello", onde poderão os foliões desentulhar alegrias e fazer delirar os corações.

ASPHYXIADO POR GAZ

Empregado, ha algum tempo, já, como jardineiro na casa do sr. João Maria de Brito, á rua Santa Alexandrina 126, Vicente Quritano, de nacionalidade italiana, e com 36 annos de edade, tinha improvisado o seu dormitorio na cozinha do predio referido.

Hontem, pela manhã, um companheiro de trabalho de Vicente, ao penetrar no compartimento em que o mesmo pernoitava, encontrou-o sem vida.

E' que a valvula de gaz do fogão fôra esquecida aberta, occasionando o gaz escapado a asphyxia do pobre homem.

Communicado o facto ás autoridades do 9º districto, estas fizeram remover o cdaaver do pobre jardineiro para o necroterio do Instituto Medico Legal, abrindo inquerito a respeito.

A VIGILANCIA ADUANEIRA NA GUANABARA

MAIS APPREHENSÕES DE CONTRABANDOS

Os guardas aduaneiros que trabalham sob a direcção do commandante Pedro de Souza Filho, continuam a desenvolver actividade no sentido de reprimir a acção dos contrabandistas na Guanabara.

De ante-hontem para hontem, o guarda Hilario Corrêa de Castro, apprehendeu, em poder de dois estivadores, que se evadiram, entre os portões 5 e 6, do cáes do porto, varias peças de machinas. O sargento Nunes Pires e o guarda Vasconcellos, apprehenderam egualmente, entre os portões 17 e 18, 174 relogios de prata. No mesmo local, mais tarde, os guardas Catão Lisbôa e Fabricio Guedes, apprehenderam 10 peças de seda e 100 lenços. De todas essas apprehensões foram lavrados os respectivos autos.

O valor dos objectos apprehendidos ascende a 30:000$000.

CAIU DO BONDE

Ao saltar de um bonde em movimento na rua Marechal Floriano, o operario da Light João dos Reis, de 22 annos de edade, brasileiro, solteiro e morador no Sacco de S. Francisco, foi victima de uma queda, recebendo em consequencia contusões generalisadas.

A Assistencia medicou-o convenientemente.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UMA CASA ASSALTADA

Os ladrões assaltaram a casa de n. 135 da rua Coronel Rangel, residencia de José da Silva, roubando os assaltantes varias roupas brancas e dois ternos de casemira.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 23º districto, que promette á victima as providencias de praxe.

O "SOFIA" PASSOU PELO PORTO

Em transito para Napoles e escalas, passou pelo nosso porto o paquete italiano "Sofia", que procedeu de Buenos Aires e Santos, conduzindo 97 passageiros, todos destinados aos portos europeus.

Entre estes viajantes figura o engenheiro yuzo-slavo Enrique Peal.

COLHIDO POR UMA CARROÇA

Ao passar pela rua João Ricardo, proximo ao tunnel alli existente, o carregador Joaquim Ferreira, de 29 annos de edade e morador á rua da Gamboa 260, foi colhido por uma carroça, recebendo varios ferimentos pelo corpo.

Medicado no posto central de Assistencia, retirou-se.

OS POSTES PERIGOSOS

DOIS PASSAGEIROS ATIRADOS AO SOLO

A' tarde, quando viajavam no estribo do bonde linha "Praça 15 de Novembro", dirigido pelo motorneiro Antonio Pinho, foram atirados ao chão, em virtude de terem sido colhidos pelo poste existente na rua da Misericordia, os passageiros Antonio de Oliveira Moraes, brasileiro, com 24 annos de edade, solteiro e residente á rua Miguel de Frias 6, e Manoel Coelho Seco, portuguez, casado, com 39 annos de edade, casado, domiciliado á rua Martins Costa 31-A. Ambos, que apresentavam contusões pelo corpo e cabeça, foram soccorridos na Assistencia e recolheram-se ás respectivas casas.

A policia do 5º distincto registrou a occorrencia.

ABREVIANDO A VIDA

SUICIDOU-SE, INGERINDO COCAINA

Ha dias, por intermedio de um annuncio, fôra habitar um commodo na casa de n. 26, da rua Soledade, Jacintho Pinto Ribeiro, portuguez e de 35 annos de edade.

Não se mostrou o novo inquilino, a despeito de sua bôa apparencia, animado a fazer relações com os outros moradores da casa, até que, hontem, muito cedo, já a morrer, foi elle encontrado por um amigo seu, que o foi procurar em seu commodo. Era esse, Doralino de Moraes, residente á rua do Mattoso 90, o qual, batendo e não obtendo resposta á porta do quarto de Jacintho, communicou o facto, em seguida, ao sr. Melchior Vieira Borges, locatario do aposento, e para onde, então, se dirigiram ambos.

O proprio Jacintho, agitado e a se contorcer, foi quem os attendeu, pedindo-lhes chamassem um medico, pois que ia morrer.

A Assistencia fôi chamada, declarando Jacintho ao respectivo medico, no momento em que era soccorrido, haver ingerido cocaina.

Era grave, porém, o estado do infeliz, tanto assim, que, no posto da praça da Republica, vinha elle, pouco depois, a expirar.

O cadaver foi, então, removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Não deixou, Jacintho, qualquer declaração sobre o acto que praticou, tendo sido o occorrido, para os devidos fins, registrado pelo commissario Mario Serpa, do 15º districto.

COM UM TIRO NO OUVIDO

No necroterio do Instituto Medico Legal foi necropsiado, hontem, o cadaver de Franz Gunther Jacoin, o qual poz termo á vida, disparando um tiro de revolver no ouvido, no quarto 326 do Palace Hotel.

O medico Rodrigues Caó attestou a causa da morte: "ferimento penetrante do craneo por projectil de arma de fogo e hemorrhagia consecutiva".

Os funeraes foram feitos, á tarde, no cemiterio de S. João Baptista, á expensas do sr. K. M. Welge.

VICTIMAS DOS TRENS

UM LAMENTAVEL DESASTRE NA PIEDADE

Lamentavel o desastre verificado, hontem, na estação da Piedade. Uma senhora, a viuva Adelaide Machado Pontes, na occasião em que procurava embarcar no trem S. N. 11, devido ao grande movimento de pessoas que se encontravam na mesma estação, caiu á linha, ficando sob as rodas do trem.

Passaram estas sobre a cabeça da infeliz, fracturando-lhe o craneo e produzindo-lhe morte immediata.

D. Adelaide, que era brasileira, de 57 annos de edade, e residente á rua Thereza Cavalcanti 46, foi, no proprio local, reconhecida por sua filha, dona Judith Costa André.

A policia do 20º districto, que fez remover o cadver para o necroterio do Instituto Medico Legal, arrecadou da victima os seguintes objectos: um argolão de ouro; uma allianca e cordão do mesmo metal, tendo este uma medalha com um retrato de homem; uma caneta- tinteiro, um annel de ouro com tres brilhantes, um estojo para unhas, uma bolsa de prata, um guarda-chuva com castão de ouro e um passe da Estrada de Ferro Central do Brasil.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento de imposto de transmissão de propriedades adquiridas.

— Motin Vigarinho & Comp., predio 10, r. Barão do Rio Branco. 65:000$000.
— Francisco Magalhães Teixeira. Terreno, r. Visconde de Santa Cruz. 1:550$000.
— Firmino Alves Santos Seabra. Predios, 13, r. Prainha; r. Marechal Floriano 34,36, 38 e 40 — 350:000$000.
— Dr. Oswaldo Albuquerque Werneck da Rocha. Terreno, Muda da Tijuca — 25:000$000.
— Antonio José de Souza. Terreno. Ilha do Governador — 900$000.
— Oswaldo Marinho da Costa. Terreno. Ilha do Governador — 300$000.
— Manoel Joaquim Magalhães. Terreno. Piedade — 2:500$000.
— Carvalho Paes & Comp. Predios, 134, 136 e 138, r. Camerino — Reis 300:000$000.
— Delphino Domingos de Azevedo. Terreno, r. Corujá (S. Christovão) — 1:000$000.
— Ivo Barroso. Predio, 33, r. Senador Furtado — 30:000$000.
— A. Mattos & Irmão. Predio, 19, trav. Ferraz — 7:000$000.
— João Carlos de Castro. Predio, r. Ernesto Vieira s|n (Irajá) — 6:000$000.
— Custodio Pereira da Silva. Terreno, Inhauma — 800$000.
— D. Maria Olympia Costa. Metade do predio 35, r. Tavares Ferreira (Rocha) — 7:000$000.
— Floriano de Souza Nascimento. Predio 84, r. Angelina — 6:500$000.
— Dias & Oliveira. Terreno, B. Sucesso — 3:000$000.
— José Augusto Lopes. Terreno, r. Barão Itapagipe — 20:000$000.
— Joaquim Luiz da Costa. Terreno r. Aracy — 1:000$000.
— Manoel de Oliveira Milhomens Predio n. 100, r. Adalgiza — 3:000$000
— Joaquim de Oliveira. Terreno, Campo Grande — 600$000.
— Herdeiros do dr. Alfredo Novis. Varios immoveis — 608:771$744.
— Luiz Pereira da Silva e outros. Terreno (permuta), r. Dias da Cruz — 700$000.
— Albertino Gonçalves. Tereno, r. Irajá — 700$000.
— Carlos Domingos Barbosa. Predio 150, r. José Bonifacio — 12:000$000.
— José Maria Silvino da Silva. Terreno, Inhauma — 2:500$000.
— Herdeiros de Stanislava Bordanoff. Predio 28, r. Derby Club — 60:455$252.
— Valentim Alves de Azevedo, terreno em Irajá, 1:000$000.
— Rosio de Mouro Rollim, predio 106 da rua Conde Bomfim, 32:000$000.
— José Joaquim Alves da Costa, predio 86 da rua Francisco Eugenio, 45:000$000.
— Manoel Dias da Costa, predio 226 da rua Torres Homem, 40:000$000.
— Bertha Gangler Cardoso, casa 33 da rua Apody, Irajá, 3:000$000.
— Manoel de Almeida Cruz, predio 35-A da rua Carvalho Alvim, 15:000$.
— Dr. Edgard Gomes Pereira, terreno, rua Laranjeiras 565, 35:000$000.
— Herdeiros de Serafim Teixeira Alves, predio 304 da rua Ramiro Magalhães, 28:277$130.
— D. Zulmira Martins da Silva, predio 172 da travessa Barreiros, Ramos, 6:000$000.
— D. Lydia de Lauro Pontes, terreno da rua Ennes Galvão 83, 6:000$.
— Joaquim Miguez Iglezia, predio 133 da rua Guineza, 22:000$000.
— D. Guilhermina Coutinho Guinle, predio 456 e 458 da rua São Clemente e Avenida da mesma rua 460, 570:000$.
— Bernardin Vugnolo, predio 56 da rua D. Minervina, 15:400$000.
— Francisco José Teixeira Campos, predio 118 da rua Consultorio, 60:000$.
— Antonio Monteiro Monho, terreno em Irajá, 1:000$000.
— Francisco Eugenio Teixeira, terreno em Ipanema, 12:000$000.
— Benevenuto de Assis Duarte, casa e terreno no Barro Vermelho, Jacarépaguá, 4:000$000.
— João Domingos e Moura, terreno no Meyer, 800$000.
— Antonia Bertha da Costa, terreno em Guaratiba, 300$000.
— S. A. Costume Carioca, terreno em Irajá, 3:000$000.
— Roberto Gonçalves de Almeida, terreno na rua Capella, Anchieta, 500$000.
— Dr. Thiago Guimarães, terreno na rua Gomes Souza, 1:000$000.
— Herdeiros do dr. Pedro Viedo, casas 27 e 29 da rua Francisco Teixeira, 3:082$181.
— Galdino Evangelista Calmon, terreno em Irajá, 2:200$000.
— Vicente Alves Ribeiro, casinha n. 1 da rua Luiz Barata, Campo Grande, 4:000$000.
— Francisco de Paula Baldissarina, terreno em Irajá, 3:500$000.
— Americo Desiderio, terreno em Irajá, 900$000.
— Alfredo Hernano, predio 135 da rua Teixeira de Azevedo, 14:000$000.
— Rondolpho Fernandes das Chagas, predio 93 da rua Dr. José Hygino, 80:000$000.
— José Ribeiro Brandão, predio 8-A da rua Aracaty, Inhauma, 9:000$000.
— Francisco Lirange, terreno em Inhauma, 1:500$000.
— José Bento Vieira, predio 32 da rua Capitulino, 30:000$000.
— Predio Cardoso, predios 27 e 29 da rua Itaparica, 6:610$000.
— João Frederico de Almeida, metade casa páo a pique e terreno na travessa Pessolo 32, Inhauma, 1:300$000.
— Abel José Chavas, 3|6 do predio e terreno da rua Capitão Macieira 20-A, Dona Clara, 1:012$500.
— Luiz Machado, predio 98 da rua Benedicto Hypolito, 13:010$000.
— José Hygino Pacheco Junior, terreno da rua Visconde Visconde Santa Izabel 254, 30:000$000.
— Abel José Chaves, predio e terreno da rua Capitão Macieira 20-A, Dona Clara, 508$250.
— Herdeiros de Antonio da Cruz Machado, predio 196 da rua Paraguay, 4:451$760.
— Herdeiros de Miguel Angelo Francesco, Immovel, rua Intendente Magalhães, 750$000.
— Agenor Rodopiano Gonçalves dos Santos, terreno na Ilha do Governador, 1:200$000.
— Thomaz Cavalcante de Gusmão, terreno na rua Teixeira Junior, 11:000$.
— João Bastos de Oliveira, predio 84 da rua Consultorio, 20:100$.
— Aucilino Augusto de Castro, terreno em Irajá, 800$000.
— José de Campos Barros, terreno em Irajá, 1:000$000.
— Banco Hollandez, Fazenda Grande, Sapê e terreno em Campo Grande, 100:000$000.
— Americo Ferreira da Rocha, casa 95 da rua Gaspar, Inhauma, 1:800$000.
— D. Maria Eugenia de Rezende, predios 134 e 136 da rua Bambina, e 143 da rua Assumpção, 172:500$000.
— Albino Alves Moreira, predio na Estrada Pica Pão, 5:550$000.

Total: 2.935:279$817.

VIDA SUBURBANA

O SERVIÇO POSTAL NOS SUBURBIOS — UMA SUGGESTÃO — CONCURSO DE BELLEZA — ENGENHO NOVO — RUA BELLA VISTA — VARIAS NOTICIAS

O SERVIÇO POSTAL NOS SUBURBIOS — UMA PROVIDENCIA QUE SE IMPÕE

São agencias distribuidoras nos suburbios as de S. Francisco Xavier, Engenho Novo e Meyer. Ha diariamente tres expedições nos dias uteis, ás 7 e ás 9 1|2 horas, e ás 17 horas; nos feriados e domingos, duas, ás 7 e ás 10 1|2 horas.

Exposta a actual situação das agencias acima, passando agora a expôr os objectivos deste registro, tendente a obter um melhoramento, possivel por não demandar de augmento de despesa.

Estas agencias permanecem abertas das 6 ás 19 horas; toda correspondencia postada depois de 17 horas, fica retida até o dia seguinte.

Ha um evidente prejuizo para o publico no que concerne ás relações necessarias á vida de hoje, que poderá ser obviado, desde que haja bôa vontade do sub-inspector do trafego postal, sempre solicito em encarar o interesse publico e os de sua repartição.

O Correio Geral mantem um automovel para fazer o serviço da succursal de Villa Isabel; este automovel poderia attender ao serviço das tres citadas agencias, aproveitando a viagem de regresso.

O actual itinerario que termina no Boulevard 28 de Setembro, onde fica a succursal de Villa Isabel, poderia ser ampliado até Meyer, pelas ruas Barão de Bom Retiro, Lins e Vasconcellos e Dias da Cruz até a agencia do Meyer, de onde regressaria ao Correio Geral, desempenhando os encargos das agencias do Meyer, Engenho Novo e S. Francisco Xavier.

As vantagens não se farão esperar e podem ser determinadas com simplicidade:

1º, evitar o transporte de malas pelos trens da Central, cuja parada é rapida e obriga a manipulação rapida e mal feita da correspondencia no acto da descarga;

2º, a possibilidade de melhorar o serviço postal, no Meyer, principalmente no que concerne ás cartas expressas.

Pedem-nos que, para o caso solicitemos os bons officios do sub-inspector do trafego postal.

Desde que attenda, teremos o serviço postal fóra da dependencia da Central e, o que é muito importante, a nossa correspondencia mais cedo ás mãos.

CONCURSO DE BELLEZA

As pessoas que residem no suburbio poderão fazer entrega de suas collecções na succursal do Meyer, das 11 ás 12 1|2 horas.

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso de Belleza, e residam no suburbio, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz 153, 1º andar.

ENGENHO NOVO — RUA BELLA VISTA

Numa das ultimas estatisticas publicadas sobre o movimento fabril dos suburbios, ficou constatado que o Engenho Novo era o bairro que possuia maior numero de fabricas. E' uma demonstração da importancia economica do Engenho Novo, em relação á vida da cidade: a sua excellencia como collaborador da fortuna edilica da urbs, da sua civilização, do seu progresso.

Se, por esse lado o Engenho Novo pesa na intensidade fabril de nossa capital, é-lhe ingrata a lei das compensações edilicas: outro deverá ser o tratamento que merecera e não o abandono em que a Municipalidade o deixa, preterindo o postergado.

Serve de exemplo para illustrar esta nota a rua Bella Vista, se bem que no mesmo caso ha outras em egualdade de condições.

Os moradores da rua Bella Vista em memorial dirigido ao prefeito municipal, pediram o calçamento da rua. O governador da cidade declarou que o calçamento seria feito logo que os proprietarios mandassem collocar os passeios como lhes competia, pois a rua já tinha meio-fio.

A exigencia foi satisfeita; era de esperar que a palavra do prefeito fosse cumprida. Não foi, infelizmente. No emtanto, a rua está totalmente construida e habitada.

Tratando-se de um bairro que pesa na producção fabril da cidade, que actu'a na sua economia, não é justo que mereça tão pouco interesse dos poderes municipaes.

A exposição de Premios no Engenho de Dentro

Acham-se expostos no Bazar Almeida, á Avenida Amaro Cavalcanto 143, no Engenho de Dentro, os lindos e valiosos premios do Concurso de Belleza. O sr. S. Almeida offereceu a O JORNAL os mostruarios do Bazar Almeida, para que os premios fossem ali expostos.

O sr. S. Almeida fez vasta distribuição de prospectos, sobre a exposição de premios no seu estabelecimento, dos quaes extraimos o seguinte trecho:

"O proprietario do Bazar Almeida, sentindo-se honrado com a preferencia dada ao seu estabelecimento para que nos seus mostruarios fossem expostos os riquissimos brindes d'O JORNAL, aproveita o ensejo para offerecer á sua distincta clientela uma grande bonificação nos preços de seus artigos, como sejam: ferragens, tintas, louças, crystaes, trens de cozinha, materiaes para construcção, luz, agua e electricidade".

No Bazar Almeida serão prestadas todas as informações sobre o Concurso de Belleza.

A' RUA CIRNE MAIA

Conviria que a Prefeitura ou seus prepostos voltassem suas vistas para a rua Cirne Maia, antiga Zeferina, que se acha em lastimavel estado.

Além do calçamento se achar totalmente arruinado, com enormes buracos, não tem a necessaria limpeza e a sua illuminação publica é o que se póde chamar de irrisoria.

E' esse um assumpto que bem merece a consideração das autoridades competentes.

COM VISTAS AO DELEGADO DO 19º DISTRICTO

Moradores da rua Flack, na estação do Riachuelo, pedem-nos reclamemos da policia do 19º districto providencias contra um grupo de desoccupados, que todas as noites estaciona na alludida rua, canto da rua Bôa Vista, promovendo desordens e proferindo palavras de baixo calão.

Segundo estamos informados, varias queixas têm sido levadas á autoridade local, mas até agora nenhuma medida foi tomada para fazer cessar as scenas de escandalo que ali se desenrolam todas as noites e que trazem as familias em constante sobresalto.

A policia deve, pois, olhar para esse abuso.

RECLAMAM CONTRA:

A falta de arborização na rua Joaquim Meyer, melhoramento que foi promettido aos seus moradores, quando verificou-se a inauguração do calçamento e da illuminação electrica.

O JORNAL

SUCCURSAL DOS SUBURBIOS

RUA DIAS DA CRUZ 153 — MEYER
Telephone — Jardim 1026

Toda correspondencia relativamente á vida suburbana, annuncios, reclamações etc., devem ser dirigidos ao nosso companheiro de redacção, Diomedes de Figueiredo Moraes, encarregado da superintendencia de nossa succursal nos suburbios.

A VIDA DOS CAMPOS

Fruteiras européas e japonezas

Acaba de chegar um enorme e variado sortimento de enxertos, muito fortes e bonitos, das variedade: Macieiras, Cerejeiras, Figueiras, Marmelleiros, Kakis, Pereiras e Ameixeiras Européas e Japonezas, Pecegueiros, Videiras para vinho e para mesa, etc. E' esta a época mais favoravel á acquisição destas plantas, que, em estado dormente, tornam o seu transporte mais facil e economico.

Hortulania — RUA OUVIDOR, 77. C. A CARNEIRO LEÃO.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Laura C. de Oliveira Lima, esposa do sr. tenente Antonio de Oliveira Lima.

— O dr. Torrezão Rollo, conhecido medico nesta capital, e tenente-coronel da Missão Medica Brasileira na Grande Guerra.

— O dr. Ranulpho Pacheco Dantas.

— A senhorita Ondina, filha do dr. Raul da Rocha Vianna.

— A senhora d. Isabel Roma, esposa do sr. Eduardo Augusto Roma, commerciante nesta praça.

— O sr. Pedro Sampaio, constructor.

— O sr. Tito do Carmo e Almeida, funccionario federal.

— O sr. Constantino Jovimiano de Castro e Souza, do nosso alto commercio.

— O menino Rubens, filho do dr. Antonio Fernandes, do nosso alto commercio.

Fizeram annos hontem:

O dr. Marciano de Aguiar Moreira, director aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— O 1º tenente Coriolano Ribeiro Dutra, da Escola de Cavallaria.

— O joven Francisco Fernandes, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

— A data de hontem registrou a passagem do natalicio do sr. Francisco Costa da Silva, proprietario do restaurante "Rio-Lisboa", á rua Sete de Setembro, 97, 1º andar, onde foi alvo de significativa manifestação.

CONTRATOS NUPCIAES

Com a senhorita Yvette Bastos de Moraes, filha de conhecida familia do Rio Grande do Sul, contratou casamento o 1º tenente Hugo Affonso de Carvalho, filho do fallecido general Afonso de Carvalho.

— Contratou casamento com a senhorita Lyra Sotto Vidal, filha da viuva dona Lyra Sotto Vidal, o sr. Manoel Lopes de Lima, do alto commercio desta praça.

— A senhorita Hilda Marques, filha da viuva d. Maria Francisco Cordeiro Marques, acaba de contratar casamento com o dr. Hugo de Oliveira Jardim.

— Com a senhorita Gesualda Defelippe, da sociedade do Ubá, Minas, e filha do commerciante sr. Affonso Defelippe, contratou casamento o sr. Raphael D'Amore, negociante em S. Paulo.

— O dr. Eduardo Ferreira da Rocha, filho do capitalista commendador Antonio Ferreira da Rocha, contratou casamento com a senhorita Aida Turco, filha do industrial desta praça sr. José Turco.

NUPCIAS

Realiza-se hoje, o enlace matrimonial da senhorita Ilka Muller, filha da viuva d. Henriqueta Muller, com o sr. Manoel Ignacio Gomes, auxiliar da Casa Carvalho.

— Será celebrado, hoje, o enlace matrimonial da senhorita Dinorah de Almeida Machado, filha do negociante sr. Abilio Lopes Machado, e de sua esposa dona Julieta de Almeida Machado, com o sr. Rubens de Mello, do nosso alto commercio, filho do major Olivio Antunes de Mello. O acto civil será realizado ás 14 horas e o religioso ás 15 1/2, na residencia do pae da noiva, á rua S. Francisco Xavier, sendo o civil testemunhado pelo sr. e sra. Alberto Lemos, por parte da noiva, e sr. e sra. Ricardo Borborema de Assis, por parte do noivo. O religioso será paranymphado, por parte da noiva, pelo major Olympio Antunes de Mello e senhorita Elisa Barbosa, e por parte do noivo, o sr. e sra. dr. Adhemar Ribeiro Filho.

— Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Albertina Barbosa, filha do sr. Alberto Barbosa, alto funccionario da Prefeitura, e de sua esposa, d. Joanna Barbosa, com o sr. Sidney Horace Waddington, funccionario da E. F. Central do Brasil. O acto civil foi paranymphado por parte da noiva pelo sr. Eugenio Pereira Pinto e senhora e do noivo, pelo sr. Alberto Barbosa e senhora.

CHAS DANSANTES

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — O Automovel Club do Brasil realiza hoje, nos seus salões, um elegante chá-dansante, em que certamente se reunirá toda a nossa alta sociedade.

FESTAS

COPACABANA — PALACE — Realiza-se hoje, no "grill-room" do Casino de Copacabana Palace, um jantar-dansante, que promette alcançar muito successo.

FESTIVAES

CIRCULO MUSICAL SYLVESTRE MACHADO — Os salões do Centro Cosmopolita abrem-se hoje, ás 20 horas, para a realização de uma festa promovida pelo Circulo Musical Sylvestre Machado, em homenagem ao seu medico.

O programma organizado é dos mais brilhantes e será encerrado com um baile.

HOMENAGENS

DR. CARVALHO ARAUJO — Uma commissão de funccionarios da Central do Brasil esteve, hontem, na residencia do dr. Carvalho Araujo e fez-lhe entrega de um quadro com o retrato das pessoas que compareceram á missa em acção de graças pelo seu restabelecimento, celebrada na egreja da Lampadosa.

HOSPEDES E VIAJANTES

Regressou ante-hontem, de Nova York, acompanhado de sua senhora d. Conceição Galvão, o dr. Carlos de Arroxellas Galvão, que representou o Brasil na 4ª Conferencia Internacional de Policia.

— A bordo do "Pan-America", chegou hontem o 1º tenente aviador Lestor Hunt, novo addido naval da Embaixada Norte-Americana.

— Encontra-se entre nós, o dr. W. Shawbee, professor da Universidade de Nova York, que vem estudar a organização dos estabelecimentos do ensino anglo-americanos.

— Chegou ao Rio, devendo partir para Roma a juntar-se aos peregrinos brasileiros, d. Joaquim Domingues de Oliveira, bispo de Florianopolis, que está hospedado no Collegio Diocesano S. José.

— Embarcou para S. Paulo o dr. Colombo de Almeida, conceituado clinico, que ali fixará residencia.

— Acompanhado de sua filha, senhorita Carmen, regressou a esta capital, vindo de S. Paulo, a sra. d. Maria Emilia de Carvalho.
de Carvalho, esposa do dr. Nilson Monteiro de Carvalho.

— O sr. Theodomiro Vieira, capitalista, seguiu para o Rio Grande do Sul, acompanhado de sua familia, para uma viagem de recreio.

— Segue para a Europa, na proxima semana, o sr. Carlos Gabriel de Souza, negociante nesta praça, o qual vae em visita a seus progenitores, em Portugal.

— Está nesta cidade o prof. Pimenta Bueno, lente da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte.

ENFERMOS

Está acamado o dr. Augusto Cesar Lobo, official de gabinete do ministro da Justiça.

— Está enfermo o commendador Reginaldo Gomes da Cruz.

— Inspira cuidados o estado de saude do dr. Victorino de Paula Ramos, ex-deputado federal pelo Estado de Santa Catharina.

Religião

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus na S. S. Hostia Consagrada do altar, será adorado hoje, durante o dia, começando ás horas habituaes, na matriz de S. José e na egreja de S. Joaquim e durante á noite, começando ás 18 1/2 horas, na capella de Nossa Senhora do Carmo, á rua Mariz e Barros, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos religiosos padres, Carmelitas Descalços.

L. C. JESUS, MARIA E JOSÉ, DA MATRIZ DA SALETTE (CATUMBY)

Sob a presidencia do revd. padre dr. Paul Simon Bacelli, ás 10 horas, haverá reunião geral, amanhã, de accordo com o Manual da Liga Catholica.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Na egreja basilica da Santa Cruz dos Militares, á rua 1º de Março, será rezada hoje, ás 9 horas, missa compromissal com canticos sacros, harmonium e benção, em louvor de N. S. da Piedade e mandada celebrar pela devoção do seu piedoso nome.

NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO

Na egreja do Santo Affonso de Ligorio, á rua Major Avila, será rezada hoje, ás 8 horas, missa em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, com acompanhamento de canticos e benção do S. S. Sacramento.

A's 16 horas, reunir-se-á a Archiconfraria do Perpetuo Soccorro e finda a reunião os socios, incorporados, se dirigirão ao templo, onde entoarão hymnos durante a exposição do S. S. Sacramento, que terminará com a benção.

IRMANDADE DO S. SACRAMENTO DA CAPELLA DO GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO

(Adoração nocturna)

Hoje, das 18 1/2 horas até ás 6 1/2 de amanhã haverá exposição do S. Sacramento, quando se fará o encerramento com missa de communhão geral de todas as associações pias da capella e a seguir encerra-se o Santissimo com a benção do mesmo.

E' obrigatoria a adoração nocturna a todas as associações pias da capella.

NOSSA SENHORA DAS DORES

Na matriz de S. José, será rezada hoje, ás 9 horas, missa compromissal em louvor de Nossa Senhora das Dôres, no altar da mesma Immaculada Senhora.

Haverá communhão e canticos acompanhados ao harmonium.

SANTO ANTONIO

Com solemnidade, vem se realizando no convento de Santo Antonio a trezena com que se festejará o glorioso Thaumaturgo. Tem sido observado um excellente programma, e no dia da festa haverá missa e communhão geral, ás 6, 7 e 8 horas, missa solemne com sermão pelo orador sacro padre dr. João Gualberto do Amaral, ás 10 horas e ás 18 horas, "Te-Deum".

I. DO S. SACRAMENTO DA CANDELARIA

A administração da Repartição dos Lazaros, da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, fará realizar com solemnidade, amanhã, domingo 7 do corrente, na capella do Hospital dos Lazaros, a festa da Santissima Trindade, com missa cantada ás 11 1/2 horas e sermão ao Evangelho, pelo orador sacro conego dr. José Antonio Gonçalves de Rezende.

A parte musical está confiada ao professor João Raymundo Rodrigues, que fará executar composições sacras.

Após a missa terá logar a tradicional procissão de S. Lazaro, em cujo trajecto a Irmã Esmoler, d. Laura Moreira Saraiva de Andrade fará a distribuição do pão de Loth aos enfermos. Terminada a ceremonia religiosa a administração dará cumprimento á determinação testamentaria do finado irmão provedor jubilado dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro, referente á distribuição de premios a enfermeiros. A festividade será honrada com a presença de altas autoridades do paiz. São convidados os irmãos e suas familias a abrilhantarem estes actos.

A entrada dos convidados será pela rua de S. Christovão n. 632, sendo indispensavel a apresentação do convite.

MISSAS DIVERSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes missas: egreja do Mosteiro; matriz de Santo Christo dos Milagres, ás 6 1/2 horas; matriz da Candelaria, ás 7 1/2 horas; do Santissimo Sacramento; egreja dos Capuchinhos, rua Conde Bomfim, ás 5 1/2 horas; capella do Hospital S. Francisco de Paula, ás 5 horas; capella de Nossa Senhora Auxiliadora, ás 7 horas, da padroeira; matriz do Sagrado Coração de Jesus, ás 9 horas; matriz da Gloria, ás 8 horas, da Immaculada Conceição; egreja de Nossa Senhora Auxiliadora, ás 8 horas, da padroeira; matriz de S. Christovão, ás 7 horas de Nossa Senhora do Rosario; santuario do Meyer, ás 8 horas, da padroeira; convento de Santo Antonio, ás 7 e 8 horas; matriz de Santa Rita, ás 3 horas, do Rosario Perpetuo, com benção do Santissimo Sacramento.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as seguintes conferencias vicentinas: egreja do Parto, ás 20 horas, da conferencia de Nossa Senhora da Ajuda; matriz da Salette, ás 10 1/2 horas, da conferencia de S. Vicente de Paulo.

Actos religiosos

MISSAS

Celebram-se as seguintes:

— Hoje:

na matriz de Sant'Anna, ás 8 horas, por alma de Joaquim Antonio Aguilar;

na matriz de S. Francisco Xavier, ás 8 1/2 horas, por alma de Prudencio José dos Santos;

na mesma matriz, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Elvira Cordeiro Gomes;

na matriz de Lourdes, ás 8 1/2 horas, por alma de d. Nair de Paula;

na mesma matriz, ás 9 1/2 horas, por alma de João José Moreira;

na matriz de N. S. da Luz (Rocha), ás 8 horas, por alma de Heitor Pinto da Fonseca;

na matriz do Realengo, ás 9 horas, por alma de Antonio Domingos da Silva.

Na egreja de S. Francisco de Paula: ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma do coronel M. Olympio de Oliveira e Silva;

no altar-mór, ás 10 horas, em suffragio da alma do coronel Aristides da Silveira Fontes;

ás 8 1/2 horas, em suffragio da alma do dr. Manoel da Silva Oliveira;

ás 8 1/2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Antonio Monteiro de Moura;

na egreja de N. S. do Carmo, ás 9 horas, por alma de d. Maria Gomes Neves;

na egreja de N. S. do Parto, ás 8 1/2 horas, por alma de Abrahão Bacha;

na mesma egreja, ás 9 1/2 horas, por alma de Manoel das Neves Velloso;

na egreja da Cruz dos Militares, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Noemia Dias da Motta Carvalho;

na egreja do convento de Lourdes, ás 7 horas, por alma de Geny Avellar de Almeida e Albuquerque;

na egreja do Senhor Bom Jesus do Calvario, ás 9 horas, por alma do Christovam Fontes Coelho;

na egreja do Senhor do Bomfim, ás 10 horas, por alma de Elias dos Santos Lima.

THEOSOPHIA

VESPERAL NO CENTRO PAULISTA

Realizar-se-á amanhã, domingo, ás 15 horas, com uma bella conferencia sobre "Fórmas de Pensamentos" da senhorita Mariota Menezes. E' franco o ingresso, tem elevador. Teremos tambem alguns numeros de musica, se fôr possivel.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE THEOSOPHICA

Fornecem-se informações detalhadas sobre Theosophia e a "Ordem da Estrella", verbaes ou escriptas. Neste ultimo caso, sello para a resposta. Rua Riachuelo n. 152.

Rachel Ramos de Oliveira Sabo

✝ Major Antonio de Alencourt Sabo (ausente) e filhos communicam aos parentes e amigos o fallecimento, hontem, de sua esposa e mãe, RACHEL RAMOS DE OLIVEIRA SABO, cujo enterramento terá logar hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Emilia Sampaio, 66, Andarahy, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

LEIS ELASTICAS OU MAL INTERPRETADAS?

Se até o proximo campeonato brasileiro de football, não forem modificadas as resoluções da A. M. E. A., relativas á substituição de jogadores no decorrer dos jogos e half-times, teremos, sob os auspicios da C. B. D. num mesmo campeonato, diversos concorrentes regidos por leis diversas.

A Associação permitte até tres substituições de jogadores, nos diversos casos: accidente, insufficiencia technica e fiscal (expulsão do campo).

Segundo nos consta, esse assumpto mereceu discussão na Liga Ingleza, porém aqui, adoptou-se resoluções que não chegaram a ser decididas, claramente.

Realmente, se cada team póde substituir até tres jogadores, no decorrer do jogo, essa lei devia prevalecer para todas as ligas confederadas.

S. Paulo, por exemplo, não a adopta e pensamos que nenhuma outra entidade brasileira.

Da leitura de descripção de jogos estrangeiros, ainda agora dos uruguayos, na Europa, temos visto que em caso de accidente, retirando-se um jogador do campo, é substituido no fim do 1º half-time, apenas.

Aqui, se fôr accidente ou expulsão do campo, póde ser substituido, tendo para isso 2 minutos.

Em caso de insufficiencia technica, falta de training (prégo commum...) podem os players cansados ser substituidos no half-time.

Por que não se adoptou essa regra para todo o Brasil?

Já não tem o football bastantes regras para se difficultar mais sua execução com excentricidades?

Resultou disso, que, juizes pouco experientes, na occasião, e que vão aprender essas regras, e levam a consultar a uns e outros, como já temos visto.

Deve haver unificação de leis, e se possivel, simplificação.

Essa idéa de substituir jogadores por insufficiencia technica é por demais elastica. Já basta a de accidentes que ás vezes podem ser fantasiados.

FOOTBALL COMMERCIAL

General Electric S. A. x America Fabril F. Club

Realizando-se hoje, o primeiro match do campeonato instituido pela Fundação Athletica Bancaria e Alto Commercio, para o 2º team, estando escalados os jogadores abaixo para estarem na séde social ás 13,15 ou ás 13,45 no campo do Andarahy, sito á rua Prefeito Serzedello, onde se effectuará o encontro.

2º time — Cesar Vieira, Jayme Rodrigues, Waldemar Rasmussen, A. Delayte, Alvaro Alverga, Amarillo Silva, Antonio Silva, C. Hollanda (cap.), José Belloc e Sylvio Menezes.

Reservas — Acyr, Americo, Teixeira, Adhemar, Fabio, Annibal e Jayme Faria.

PRYTANEU MILITAR

Realizando-se, amanhã, no campo do S. C. Uruguay, um treino entre as equipes principaes deste curso e do club local, o director technico do Prytaneu Militar pede o comparecimento dos alumnos abaixo mencionados, ás 8 e 10 horas, no campo acima referido, sito á travessa Carvalho Alvim:

A's 8 horas — Araken Torres, Raul de Noronha, Waldemar Guimarães, René Deslandes, Armando Meirelles, Jorge Callado, José Dias, Rubens Araujo, Frederico Azevedo Coutinho, Affonso Bocmorte, José Maria, Roberto de Noronha e Ary Pereira da Silva.

A's 10 horas — Nelson Leite, Hyero Bivar, Joaquim Gama, Marcello Aguiar, Sylvio Oliva, Emilio de Araujo, Nelson Miranda, José Vasconcellos, João Cruz Sobrinho, Simão Wakim, Oswaldo de Noronha, José Carlos Noronha Netto, José Pinto e Julio Moura Castro.

OS MATCHES DE AMANHA

Vasco x America.
S. Christovão x Brasil.
Syrio x Flamengo.
Hellenico x Fluminense
Bangu' x Botafogo.

TURF

A CORRIDA DE AMANHÃ, NO DERBY CLUB

Para o "meeting" que o Derby Club levará a effeito, amanhã, no pittoresco hippodromo do Itamaraty, estão, mais ou menos, assentadas as seguintes montarias:

1º pareo — "Nacional" — 1.200 metros:
Tico-Tico, 53 ks. — J. Arancibia
Florete, 53 ks. — C. Ferreira
Mascula, 51 ks. — Não correrá
Penelope, 51 ks. — J. Escobar
Prata, 51 ks. — P. Zabala
Baby, 53 ks. — A. Feijó

2º pareo — "Velocidade" — 1.600 metros:
Moreno, 54 ks. — R. Araujo
Tapajoz, 53 ks. — J. Arancibia
Trovoada, 51 ks. — D. Vaz
Porto Alegre, 47 ks. — B. Cruz
Querói, 49 ks. — J. Escobar
Mouro, 40 ks. — L. Souza

3º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros:
Favella, 52 ks. — C. Ferreira
Paracatu', 52 ks. — P. Zabala
Baroneza, 52 ks. — D. Cruz
Ocaso, 52 ks. — Não correrá
Mi Sustenido, 51 ks. — Não correrá
Revancha, 50 ks. — I. Soares
Tribuna, 50 ks. — N. Gonzalez

4º pareo — "Criação Nacional" — 1.000 metros:
Canadá, 53 ks. — D. Cruz
Camamu', D. Suarez
Quietação, 51 ks. — A. Feijó
Quebranto, 53 ks. — J. Arancibia
Vencedora, 51 ks. — C. Fernandez
Gavota, 51 ks. — A. Rosa
Jenny, 51 ks. — C. Ferreira
Maranguape, 53 ks. — D. Vaz
Tintureiro, 53 ks. — M. Santos
Cervantes, 53 ks. — P. Zabala
Os demais inscriptos, não correrão.

5º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros:
Perfumado, 51 ks. — A. Feijó
Sincera, 52 ks. — N. Gonzalez
Icarahy, 51 ks. — P. Zabala
Whisper, 50 ks. — I. Soares
Burbon, 51 ks. — D. Suarez
Bragança, 51 ks. — C. Ferreira
Moreno, 50 ks. — R. Araujo

6º pareo — G. P. "Derby Nacional" — 2.500 metros:
Mimi Ali, 51 ks. — A. Rosa
Tupan, 53 ks. — D. Vaz
Coringa, 53 ks. — D. Suarez
Paraguaya, 51 ks. — C. Fernandez
Fragoso, 53 ks. — P. Zabala
Regente, 53 ks. — J. Arancibia
Danubio, 53 ks. — W. Luna

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:
Rataplan, 52 ks. — Duvidoso correr
Leblon, 54 ks. — P. Zabala
Revery, 51 ks. — A. Rosa
Pertinaz, 54 ks. — A. Feijó

8º pareo — "Internacional" — 1.600 metros:
Meiro, 49 ks. — J. Escobar
Estero, 52 ks. — A. Feijó
Mico, 52 ks. — C. Ferreira
Solidago, 49 ks. — J. Rosei
Palmeila, 52 ks. — A. Rosa

AS INSCRIPÇÕES DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

De accordo com o projecto publicado serão encerradas, hoje, sabbado, ás 17 1/2 horas, na secretaria do Jockey Club, as inscripções para a reunião de 14 do corrente, no Prado Fluminense.

PUBLICAÇÕES

A ORDEM — Está circulando já o numero 42, de abril, da revista "A Ordem", dirigida pelo philosopho brasileiro Jackson de Figueiredo.

Orgão do Centro Catholico D. Vital, a revista "A Ordem" defende e préga as verdadeiras doutrinas do catholicismo. De ahi, a sympathia de que gosa na familia e nas letras do Brasil.

VIDA FEMININA — Foi posto á venda o n. 6 da "Vida Feminina", a brilhante revista dirigida pelo nosso collega de imprensa Julio Velloso de Castro.

Dispondo de vasto serviço de "clicheria" e de escolhida collaboração literaria, "Vida Feminina" é, no genero, uma das nossas melhores publicações.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Um pouco de tudo

Que te póde hoje sollicitar a attenção um tanto enfarada de elegancias, leitora faceira, cujos olhos exigentes percorrem talvez displicentemente estas linhas?...

Uma idéa nova para a gola do teu "trois-piece"? Encontrarás uma ali, na figura numero 4, uma golinha alta de popeline ou duvetyne branca orlada de uma fitinha de setim "plissée" azul escura, marron ou preta, e com duas pequenas cocardes da mesma fitinha "plissée", por onde passa, atando-se originalmente atrás, uma fita de setim liso.

Não é a gola de todo o mundo, pelo contrario. Se porém nada te disser esta fantasia, lança os olhos ao tailleur n. 5, talvez, por elle, possas fazer concerto do teu. E' de marrocain de lã, de tom grisalha, com dois grupos de plissés na frente da saia e um casaco meio cumprido, cortando por dois grandes machos, que lhe descem dos dois lados na frente e nas costas e guarnecido na gola, punhos e barra com uma larga e aquecedora tira de lebre cinzenta. Muito gracioso para a ida ao cinema nesses dias chuvosos é o conjunto n. 2: um chapéo e uma echarpe do ultimo modelo. Ambos são de marrocain de seda preto enfeitado com bolas de lamé prateado e guarnecidos por um friso e uma argola de "kerminette". Para completal-os a linda carteira da figura 1, ficará a matar. E' feita de moirè branca e preta com um bonito monogramma pingente de prata e brilhantinhos. O sacco n. 3, tem naturalmente mais originalidade. De pellica vermelha, guarnece-o delicado bordado a prata, executado sobre camurça cinzenta incrustada na pellica vermelha. As corrediças que permittem fixal-o á cintura á guisa de escarcella são vermelhos. Se com todas estas novidades não se abrandar a tua displicencia, leitora amiga, é que teu gosto soffre um eclypse. Não podes culpar disto a tua sempre prestativa

CHIFFON

Laurinha — As bonecas de panno para cobre-telephone portatil, continuam a ser a ultima palavra do dia.

Miss Darling — Os collares de ambar, jade, cornalina, agatha, crystal de rocha e onyx são usadissimos, lindos... e, naturalmente, carissimos.

Farfalla — Vá de branco, ha tanto lindo tom de branco!... O branco é a côr da mocidade e deve ser a da innocencia. Innocencia, porém, é cousa tão precaria que o branco tem transigido muito, afim de ser usado.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 6 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 5 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ⅝	4 ⅝
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	120.00	119.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.36	33.37
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98.00	98.00
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	80 ¾	80 ½
Novo Funding, 1914	74 ¾	75
Conversão 1910, 4 %	43 ½	43 ½
De 1908, 5 %	68 ¾	69 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	61 ½	61 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	69 ¾	69 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	27 ½	27 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	64 ¾	64 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	163 ½	163 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	30 ¾	31
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining. Ord.	17.3	17.3
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	92.6	93.1 ½
London & S. American Bank	8 ¾	8 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	96 ½	96
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 ⅝	100
Consols, 2 ½ %	56	56
Rente Française, 3 %	44.55	45.10
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.40	44.50
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.30	45.40
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	53.55	53.70

LONDRES, 5 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.12	4.86.00
S/Genova, á vista, por £ L.	122.25	120.87
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.35	33.39
S/Paris, á vista, por £ F.	99.70	98.70
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.08
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	101.85	101.35

LONDRES, 5 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.00	4.86.00
S/Genova, á vista, por £ L.	121.62	121.62
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.34	33.36
S/Paris, á vista, por £ F.	99.75	99.85
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.07
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	102.15	101.35

NOVA YORK, 5 de junho.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.00	4.86.00
N. York s/Paris, tel., por F. d.	4.87.00	4.91.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.00.00	4.00.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.58.00	14.58.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.13.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.38.00	19.37.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.78.00	4.79.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 5 de junho.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.00	4.86.00
N. York s/Paris, tel., por F. d.	4.82.00	4.97.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.99.75	4.05.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.58.00	14.57.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.13.00	40.12.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.38.00	19.38.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.79.50	4.84.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 5 de junho.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	98.80	97.95
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	81.25	81.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	287.50	293.50
Paris s/Allemanha, tel.	393.75	391.00
Paris s/Nova York	20.33	20.16

BUENOS AIRES, 5 de junho.
Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, 1 tel., por $ ouro, t/venda, d.	44 3/16	44 7/8
Londres, 1. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 1/8	44 15/16
Montevidéo s/		
Londres, 1. tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 3/4	47 3/4
Londres, 1. tel., por $ ouro, t/comp. d.	47 13/16	47 13/16

SANTOS, 5 de junho.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.30	Firme	5 3/8	5 7/16	Não ha
A's 11.10	Firme	5 13/32	5 15/32	Não ha

Dec. 1.933, 8 %	178$000	177$000
Nictheroy, 2ª série	70$000	69$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	380$000	378$500
Commercial	—	202$000
Commercio	—	—
Nacional	—	280$000
Mercantil	400$000	380$000
Portuguez, port.	—	180$000
Portuguez, port.	—	182$000
Portuguez, nom.	—	180$000
Lavoura	47$000	38$000
Funccionarios	49$000	46$000
Pelotense	215$000	182$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	510$000
Bom Pastor	218$000	—
Confiança	—	288$000
America Fabril	310$000	300$000
Alliança	190$000	180$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	460$000	480$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	445$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	65$000	57$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	180$000
C. Brahma	—	395$000
Docas da Bahia	—	30$000
Diamantifera	—	3$000
D. de Santos, port.	—	560$000
D. de Santos, nom.	—	550$000
M. C. Alimenticias	30$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	128$000	124$000
Docas de Santos	100$000	—
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	198$000	196$000
Santa Helena	198$000	—
Hotel Palace	200$000	198$000
Prog. Industrial	—	182$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Magéense	—	145$000
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	189$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	200$000	—

ALGODÃO

Tornou-se, hontem firme esse mercado, por isso que os preços passaram a regular na alta. O movimento de entrada foi pequeno, ao passo que se verificaram animadas entregas.
O mercado ficou bem collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Sertões	56$000 a	57$000
Primeiras sortes	54$000 a	55$000
Medianas	50$000 a	51$000
Paulista	51$000 a	52$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas	Fardos
No dia 4	183
Saidas	745
Existencia	26.479

ASSUCAR

Esse mercado regulou, hontem, frouxo, com os compradores sensivelmente retraidos.
Os negocios eram assim escassos e os preços, comquanto, inalterados, regulavam em attitude de baixa.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	63$000 a	65$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	48$000 a	50$000
Demeraras	53$000 a	54$000
Mascavinho	56$000 a	58$000
Mascavo	46$000 a	47$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas	Saccos
No dia 4	1.052
Saidas	3.590
Existencia	156.156

MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	63$500	61$500
Julho	61$200	60$500
Agosto	58$800	58$000
Setembro	54$300	53$500
Outubro	53$000	51$000
Novembro	53$000	50$000
Mercado paralyzado.		
Fechamento:		
Junho	52$500	62$500
Julho	61$000	60$300
Agosto	59$600	58$000
Setembro	54$300	53$500
Outubro	53$800	51$000
Novembro	52$700	50$800
Mercado paralyzado.		
Vendas		Saccos
Na 1ª Bolsa		—
Na 2ª Bolsa		—
Total		—

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
Foram rejeitadas: 2 1|2 rezes.
Foram vendidas para os suburbios: 165 1|2 rezes.
Foram abatidos hontem:

Rezes	890
Vitellos	48
Porcos	62
Carneiros	38

STOCK NOS CURRAES
Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 1.035 rezes, 55 vitellos e 62 porcos.

ENTREPOSTO
Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 782 rezes, 48 vitellos e 62 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo	
Rez	—	1$300
Vitello	1$300 a	1$600
Porco	4$500 a	5$000
Carneiro	3$000 a	3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA
Por kilo:

Fina de Minas	6$500 a	7$500
Superior	5$500 a	6$000

BANHA
Por kilo:

De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO
Por sacco, no Moinho Inglez:

Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO
Por kilo:

De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO
Por 60 kilos:

Amarello	—	31$000
Branco	35$000 a	38$000
Misturado e regular	27$000 a	28$000
Do Rio da ...		

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De 1ª qualidade	42$000 a	43$000
De 2ª qualidade	38$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL
Por pipa de 480 litros:

De 40 gráos	1:260$ a	1:280$
De 38 gráos	1:230$ a	1:240$
De 36 gráos	1:200$ a	1:210$

KEROZENE
A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa . . . — 37$000

GAZOLINA
A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa . . . — 37$000

AGUARDENTE
Por pipa de 480 litros:

De Campos	640$000 a	650$000
De Angra dos Reis	660$000 a	670$000
De Paraty	680$000 a	690$000

XARQUE
Por kilo:

Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$200 a	2$600
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$000
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$600

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:
Interno 2 — Vapor inglez "Charlton Hall" — Embarque de manganez.
Interno 2 (Rio) — Chatas diversas — Com carga do "Monte Sarmiento".
Interno 3 — Vapor americano "Steel Export" — Embarque de manganez.
Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince" — Descarga no armazem 1.
Interno 4 — Vapor nacional "Tamoyo" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Coral" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Wasgenwald" — Descarga no armazem 1.
Interno 5 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "T. di Savoia".
Interno 6 — Vapor inglez "Hindustan" — Descarga de carvão.
Interno 7 (mixto A) — Vapor allemão "Erfurt". — Rescarga para o armazem 1.
Interno 7 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Hawaii Maru".
Interno 8 — Vapor grego "Angelis Cambitsis" — Descarga no armazem 1.
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Kroup. G. Adolf" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Terrier" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 — Chatas diversas com carga do "Pan-America".
Pateo 10 — Vapor norueguez "Ramdalshorn" — Descarga de carvão.
Pateo 11 — Vapor sueco "Graecia" — Descarga de trigo.
Pateo 11 — Vapor nacional "Aguia" — Cabotagem.
Pateo 11 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.
Pateo 13 — Vapor sueco "Gudmundra" — Descarga de trigo.
Interno 10 — Vapor norueguez "Bayard".
Interno 16 — Chatas diversas com carga do vapor inglez "Desna".
Interno 18 (mixto C) — Vapor americano "Pan America".
Praça Mauá — Vapor allemão "Madeira", recebendo carga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 5
De Hamburgo e escalas, o vapor hollandez "Drechterland".
De Cardiff, o vapor inglez "Indianola".
De Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itapuca".
De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Sofia".
De Cardiff, o vapor inglez "Pymeric".
De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Com. Alcidio".
De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itagiba".

SAIDAS NO DIA 5
Para Buenos Aires, o vapor norueguez "Bayard".
Para Buenos Aires, o vapor sueco "Graecia".
Para Campana, o vapor inglez "African Prince".
Para Baltimore, o vapor norte-americano "Charlton Hall".
Para Rotterdam, o vapor hollandez "Moriblanc".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete norte-americano "Pan America".
Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itatinga".
Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Madeira".

VAPORES ESPERADOS

Havre — "Meduana"	6
Rio da Prata — "R. V. Eugenia"	6
Hamburgo e escs. — "S. Thereza"	6
Portos do Sul — "Recife"	6
Florianopolis — "Anna"	6
Rio da Prata — "America"	7
Rio da Prata — "Cometa"	7
Londres — "Highland Laddie"	8
Rio da Prata — "Cesare Battisti"	8
Rio da Prata — "Werra"	8
Portos do Sul — "Cte. Capella"	8
Pará e escs. — "Campos Salles"	9
Rio da Prata — "Monte Olivia"	9

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Meduana"	6
Ponta d'Areia — "Sumaré"	6
Rio da Prata — "Bayard"	6
Barcelona — "Reina V. Eugenia"	6
Cabedello — "Recife"	6
Genova — "America"	7
Recife — "Itaguassú"	7
Portos do Norte — "Macapá"	7
Pelotas e escs. — "Itaipava"	8
Portos do Sul — "Itapuca"	8
Pará e escs. — "Itagiba"	8
Portos do Sul — "Ivahy"	8
Hamburgo — "Monte Olivia"	9
Helsingfors — "Cometa"	9
Rio da Prata — "H. Laddie"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9
Genova — "Cesare Battisti"	9
Bremen e escs. — "Werra"	9
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	9

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 5 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou firme, com alta de 24 a 47 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.40	18.93
Para setembro	17.20	16.90
Para dezembro	16.04	15.80
Para março	14.80	14.80
Vendas		Saccas
No dia de hoje		70.000
No dia anterior		100.000

NOVA YORK, 5 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 20 a 57 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.50	18.93
Para setembro	18.28	16.90
Para dezembro	16.05	15.80
Para março	15.00	14.80

NOVA YORK, 5 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se muito firme, com alta de 45 a 68 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.20	18.93
Para setembro	18.28	16.90
Para dezembro	15.95	15.80
Para março	15.00	14.80

NOVA YORK, 5 de junho.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com alta de ¼ para o café de Santos e alta de ½ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	21 ½	21 ¼
N. 7	21	20 ¾
De Santos:		
N. 4	24 ½	24 ¼
N. 7	22 ¾	22 ½

HAVRE, 5 de junho.
O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 13 a 15 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	454	438 ¼
Para setembro	443	429 ½
Para dezembro	427 ½	414
Para março	415	402
Vendas		Saccas
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		8.000

HAVRE, 5 de junho.
O mercado de café a termo abriu, hoje, firme, com alta de frs. 14 ¾ a 17 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	471 ¾	454
Para dezembro	445	427 ½
Para setembro	460 ¼	443
Para março	420 ¾	415
Vendas		Saccas
No dia de hoje		8.000
No dia anterior		5.000

LONDRES, 5 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo com alta e 1/8 cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	103.0	101.6
Para setembro	103.0	101.6
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 5 de junho.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$000	27$500
Typo 7	36$000	36$000	25$500

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	20.472
No dia anterior	10.396
Em egual data de 1924	35.035
Existencia:	
No dia de hoje	1.999.388
No dia anterior	2.045.277
Em egual data de 1924	1.214.568

Embarques:	
Para os Estados Unidos	49.713
Para a Europa	16.698
Por cabotagem	95
Total	66.361

SANTOS, 5 de junho.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	41$400	41$000
Para julho	40$600	40$350
Para agosto	40$000	39$900
Vendas		Saccas
No dia de hoje		71.000
No dia anterior		35.000

S. PAULO, 5 de junho.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 20.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	15.000	15.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	5.000	5.000	12.000

JUNDIAHY, 5 de junho.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 18.000 saccas, contra 11.000 no dia anterior e 12.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	4.000
Santos	13.000	11.000	8.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 5 de junho.
O mercado de algodão fez feriado hoje e fal-o á amanhã tambem.

NOVA YORK, 5 de junho.
O mercado de algodão apresentou na abertura caracter normal. Os baixistas compram. Queixam-se da secca. Alta de 19 a 23 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	23.75	23.56
Para outubro	23.19	22.96
Para janeiro	22.94	22.72
Para março	23.23	23.02

NOVA YORK, 5 de junho.
O mercado de algodão desenvolveu decidida firmeza. Os baixistas compram. Alta de 47 a 62 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents.

American Middling Upper libra:	Hoje	Ant.
lands	24.35	23.85
Para julho	23.50	23.09
Para outubro	22.96	22.35
Para janeiro	22.72	22.13
Para março	23.02	22.41

PERNAMBUCO, 5 de junho.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	400
No dia anterior	600
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	120.900
No dia anterior	120.500
Existencia:	
No dia de hoje	2.600
No dia anterior	2.200

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	65$000	66$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 5 de junho.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inactivo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	4.600
No dia anterior	800
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.583.400
No dia anterior	3.578.900
Existencia:	
No dia de hoje	222.500
No dia anterior	218.000

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 5 de junho.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com baixa de 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho		
Para julho	15.20	15.30
Para agosto	15.30	15.40

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu, firme, hontem, tendo regulado sem maior procura para remessas e com alguns papeis offerecidos.
Os bancos estrangeiros sacavam a 5 11/32 e 5 23/64 d. e compravam a 5 13/32 d., mas, passaram, em seguida a operar a 5 23/64 e 5 3/8 d., com dinheiro a 5 29/64 d. O do Brasil operava a 5 3/8 d. ordem e valor e a 5 23/32 d. para o mercado.
No correr do dia o mercado proseguiu em alta e fechou afinal firme, com os bancos estrangeiros sacando de 5 13/32 a 5 7/16 d. e comprando a 5 15/32 e 5 1/2 d. O do Brasil ficou a 5 27/64 d. ordem e valor.
Os soberanos cotaram-se a 48$500 e 49$000 e as libras-papel a 47$500 e 47$600.
O dollar regulou a prazo de 9$220 a 9$320 e a vista de 9$280 a 9$350.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 11/32 a	5 3/8
Paris	$448 a	$453
Nova York	9$220 a	9$320
Praças	**A' vista**	
Londres	5 9/32 a	5 5/16
Paris	$453 a	$458
Italia	$371 a	$376
Portugal	$365 a	$480
Nova York	9$280 a	9$350
Canadá	—	9$300
Hespanha	1$355 a	1$378
Suissa	1$825 a	1$840
B. Aires (papel)	3$725 a	3$770
B. Aires (ouro)	8$470 a	8$520
Montevidéo	9$020 a	9$100
Japão	—	3$860
Suecia	2$500 a	2$560
Noruega	1$570 a	1$580
Dinamarca	1$750 a	1$760
Hollanda	3$740 a	3$770
Syria	$453 a	$455
Belgica	$443 a	$460
Slovaquia	$276 a	$280
Chile (ouro)	—	1$110
Rumania	$049 a	$059
Allemanha (marco da renda)	2$220 a	2$230
Austria (por schilling)	1$310 a	1$330
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$456 a	$458

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$320, e á vista, a 9$350, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$196 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de Titulos, hontem, com os papeis em actividade sem firmeza, demonstrando quasi todos elles tendencia para descer. Os negocios levados a effeito na Bolsa foram pequenos, porque os licitantes eram poucos e assim o mercado de titulos fechou destituido de interesse.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES		
Diversas Emissões:		
De 1:000$, port.	101 a	860$000
De 1:100$, port.	50 a	861$000
Obrig. do Thesouro	110 a	890$000
Municipaes:		
Emp. 1914, port.	20 a	146$000
Emp. 1920, port.	260 a	136$000
Dec. 1.535, port. 7 %	32 a	148$000
Dec. 1.535, port. 7 %	100 a	148$500
Dec. 1.948, port. 7 %	50 a	146$000
Dec. 1.999, port. 7 %	40 a	143$000
Dec. 1.999, port. 7 %	100 a	145$000
Dec. 1.933, port. 8 %	109 a	177$000
Dec. 1.933, port. 8 %	156 a	178$000
Nictheroy, 2ª série	50 a	69$000
Nictheroy, 2ª série	100 a	70$000
Estaduaes:		
Rio, 4 %	8 a	965$000
Parahyba	2 a	91$000
ACÇÕES		
Bancos:		
Portuguez, com 50 %	50 a	82$000
Portuguez, port.	50 a	182$000
Brasil	300 a	380$000
Brasil	336 a	381$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	710$000	—
Obrig. do Thesouro	899$000	892$000
Div. Emissões, caut.	—	—
Div. Emissões	660$000	659$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$000	95$500
E. da Parahyba, pop.	91$000	90$000
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	400$000
Emp. 1906, port.	148$000	146$000
Emp. 1914, port.	146$000	145$000
Emp. 1917, port.	144$000	142$000
Emp. 1920, port.	—	135$500
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	149$000	148$000
Dec. 1.999, 7 %	—	144$000
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.918, 7 %	146$500	145$000

ALFANDEGA

Devidamente instruido, foi encaminhado ao director da Receita o processo em que a firma Hyman Rinder & C. solicita não serem inutilizadas as caixas de papelão com dizeres em lingua estrangeira que haviam sido despachadas pela nota n. 137.570, do anno passado.
— O inspector baixou portaria communicando que foram abertas as fallencias das seguintes firmas: J. Azevedo & Pinto, Manoel Calhaman, Mariano & Costa, A. Gomes de Faria, Antonio Elias & C., Henrique Souza, A. de Oliveira, Antonio Augusto Alves e Sociedades Anonyma Sabonetes Santelmo, todas estabelecidas nesta capital.
Manifestos distribuidos: n. 787, vapor allemão "Artus", de Buenos Aires, ao escripturario Josetti; n. 788, vapor hollandez "Aludra", de Buenos Aires, ao escripturario Solanes; n. 789, vapor inglez "Indianola", de Cardiff, ao escripturario Francisco Guaraná; n. 790, vapor inglez "Tymeric", de Cardiff, ao escripturario Correia; n. 791, vapor hollandez "Drechterland", de Hamburgo, ao escripturario Rogerio; n. 792, vapor italiano "Sofia", de Buenos Aires, ao escripturario.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Renda arrecadada hontem, 5:

Em ouro	327:327$305
Em papel	275:349$857
Total	602:677$162
Renda arrecadada de 1 a 5 do corrente	2.316:993$417
Em egual periodo de 1924	1.358:231$956
Differença a maior em 1925	958:761$461

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 5	21:992$300
De 1 a 5 do corrente	147:962$700
Em egual periodo do anno passado	238:194$500
Differença para menos em 1925	90:231$800

Generos de consumo

CAFE'

Abriu firme e funccionou bem collocado, hontem, sobre a impressão de noticias de alta da Bolsa de Nova York, o mercado de café, de nossa praça.
Os possuidores estiveram animados, com procura activa para novos negocios. Foi elevado o typo 7 a 57$ por arroba e negociadas na abertura 5.500 saccas.
Mas, durante o dia o mercado funccionou destituido de interesse, com um movimento acanhado de negocios. As vendas realizadas á tarde foram de 1.228 saccas apenas, no total de 6.728 ditas.
O mercado fechou estavel.

Movimento estatistico
NO DIA 4

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	7.366
Pela Central	550
Por cabotagem	—
Total	7.916
Desde o dia 1º	19.203
Média	4.825
Desde 1º de julho	3.024.449
Média	8.974
Embarques:	
Para a Europa	4.073
Para os Estados Unidos	500
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	—
Por cabotagem	605
Total	5.178
Desde o dia 1º	29.843
Desde 1º de julho	3.026.093
Em egual data de 1924	—
Existencia:	
No mercado	82.626
Em egual data de 1924	269.018

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$500
Typo 4	58$000
Typo 5	57$500
Typo 6	57$000
Typo 7	56$500
Typo 8	56$000
Vendas (saccas)	4.011

Mercado firme.

Pauta	3$780

NO DIA 5

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.500
A' tarde	1.228
Total	6.728

Preços pela arroba:

Typo 7	57$000
Typo 7 em 1924	35$500

Mercado firme.

MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	54$850	54$800
Julho	51$600	51$400
Agosto	49$100	49$000
Setembro	47$650	47$600
Outubro	47$200	46$800
Novembro	47$200	46$300
Mercado firme.		
Na 2ª Bolsa:		
Junho	55$000	54$800
Julho	51$750	51$600
Agosto	49$550	49$000
Setembro	48$100	47$800
Outubro	47$500	46$950
Novembro	47$000	46$450
Mercado estavel.		
Vendas		Saccas
Na 1ª Bolsa		17.000
Na 2ª Bolsa		9.000
Total		26.000

EMBARQUES NO DIA 5

	Saccas
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	1.739
Alfredo Sinner & C.	413
Ornstein & C.	270
Fraga Irmão & C.	500
Pinto Lopes & C.	375
E. G. Fontes & C.	250
Cohen Anigoni & C.	750
Vivacqua & Irmão	750
Para Teneriffe:	
M. Kinlay & C.	200
Castro Silva & C.	75
Para Portos do Sul:	
Castro Silva & C.	240
Oscar Marques & C.	50
Pinto Lopes & C.	50
Para Portos do Norte:	
M. Kinlay & C.	350
Castro Silva & C.	80
Total	6.842

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 30 DE MAIO DE 1925

ACTIVO

Accionistas: entradas a realizar		155:920$000
Correspondentes do estrangeiro		145:094$070
Carteira (Titulos descontados	68.219:991$734	
Carteira (Effeitos a receber	9.241:093$551	77.461:085$285
Contas correntes garantidas		23.209:161$841
Valores caucionados		44.504:822$428
Valores depositados		204.183:377$578
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.121:487$349
Letras em cobrança		8.564:301$371
Diversas contas		6.743:097$415
Caixa: em moeda corrente		19.222:692$910
		386.261:040$247

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		3.509:920$000
Depositantes:		
em c|c com juros	60.429:111$975	
idem sem juros	824:444$391	
idem de aviso	21.576:242$944	
idem de prazo fixo	4.350:816$678	
por Letras a premio	9.573:607$855	96.754:223$843
Depositos judiciaes		13:771$432
Depositantes de titulos e valores		248.638:200$006
Titulos por conta de Terceiros		17.702:579$432
Lucros e perdas		1.194:249$776
Diversas contas		3.448:095$702
		386.261:040$247

Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1925.

João Ribeiro de Oliveira e Souza, Presidente.
M. Moraes e Castro. Contador interino.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO CARLOS GOMES

"No Collegio da Marocas" — Burleta em tres actos de Victor Pujol, com musica do maestro Sá Pereira.

Por maior que seja o carinho de um autor ao trabalhar a sua obra; por melhor que seja o esforço e boa vontade de um ensceador no sentido de lhe dar vida e relevo, nada é possivel conseguir quando um e outro se vêm a braços com um elenco onde, apenas, duas ou tres figuras aproveitaveis, não são o sufficiente para tornal-o um conjunto de organização apreciavel.

E é este, perfeitamente, o caso da "troupe" organizada pelos duettistas Garrido, representando hontem, em "première", no Carlos Gomes, uma nova burleta do sr. Victor Pujol, intitulada — "No collegio da Marocas".

Embora traçado á feição dos elencos populares, foi o trabalho do sr. Pujol, mão grado, ainda, o esforço do ensceador sr. Octavio Rangel, sacrificado pela quasi totalidade dos seus interpretes. E de peça "vaudevillesca", pelos excessos desastrados de interpretação, transmudou-se a burleta numa farça vulgar, mal representada, com grandes prejuizos para a idéa do autor.

"No collegio da Marocas", que tem intriga interessante e dialogo espirituoso, conseguiu, apesar disso, divertir o publico que a foi ver. E isso o deveu, apenas, ao trabalho do autor, á boa vontade do ensceador e á apreciavel collaboração musical do maestro sr. Sá Pereira.

Comtudo forçoso é dizer que houve alguns trechos merecedores de referencias e dentre estes citamos a "Marcelina", pla sra. Augusta Guimarães, que em muito attenuou a insufficiencia do desempenho. E' uma actriz habil, natural, mas deve fugir á imitação, producto, talvez, do contacto diario com a sra. Aida Garrido. A sra. Aida é a sra. Aida; uma figura original por seu estabanamento, por sua desenvoltura, por sua sapequice na scena. Imital-a não será por certo trabalho util para uma artista que muito bem póde fazer trabalho seu.

Com o feitio que costuma dar ás figuras que interpreta, não deixou de satisfazer tambem na "Zeferina", a sra. Garrido. Dos demais não ha o que salientar.

E para terminar esta nota façamos uma justa referencia ao bonito scenario do sr. Lazary, que serve aos tres actos da burleta. — O. G.

NO LYRICO

"Dom Quintin, El Amargao", sainete pela Companhia Lupe Rivas Cacho.

Interessante a peça representada hontem pela Companhia Mexicana de Revistas. E' um assumpto algo dramatico salpicado de episodios de espirito, que o publico algumas vezes ovacionou. Ha mesmo passagens de bastante graça que afastam a monotonia que a peça poderia ter, o dahi o agrado que o publico externou.

O espectaculo foi ampliado com um acto de variedades, uma das quaes coube á Lupe, que cantou com muito mimo e expressão uma canção mexicana, acompanhada na viola por um eximio violeiro.

Hoje repete-se a mesma peça. — A. B.

O THEATRO

A GRATIDÃO DOS BENEFICIADOS...

O SR. ALVARO PEREIRA E A SENHORA LUPE RIVAS CACHO

O habito é antigo, mas, nem por isso está isento dos reparos que merece. De commum os artistas — de companhias nacionaes ou estrangeiras ao terem de realizar espectaculos em beneficio proprio — rotulados graciosamente de "festivaes artisticos" — soccorrem-se da gentileza dos jornaes para obterem publicação gratuita de notas-reclamos, de programmas e até de retratos. Tudo lhes é facilitado, com o sacrificio, não raro, do noticiario theatral, quando premidas as secções pela falta de espaço.

Taes festivaes logram assim, graciosamente, uma larga divulgação, que proporciona ao artista beneficiado casa repleta e avultados lucros.

Chegado, porém, o dia do espectaculo, não recebem os jornaes as suas cadeiras, vendidas soffregamente pelo dono do espectaculo, na ancia de obter, pecuniariamente, o maximo possivel.

Claro está que essa não remessa de cadeiras, sob o ponto de vista de interesse, nada representa para os chronistas, que têm, á porta do theatro livre passagem. O que não póde, porém, passar sem um reparo, é a ingratidão que se contém nesse modo de agir dos beneficiados, após usufruirem da imprensa, graciosamente, toda a ajuda possivel em favor dos seus espectaculos. E outro não é o procedimento, mesmo em se tratando de "festivaes artisticos" em que são levadas á scena peças em primeira representação.

De taes "gentilezas" somos todos victimas constantemente, pois entendem os que assim procedem que devemos assistir ás suas récitas — quando o desejemos — de pé, em qualquer cantinho do theatro e até, talvez, que temos obrigação de divulgar tudo quanto nos enviam em favor proprio.

Ainda agora o sr. Alvaro Pereira, no Republica e a sra. Lupe Rivas Cacho, no Lyrico, após receberem da imprensa todas as gentilezas possiveis, entenderam de proceder como a maioria dos seus collegas. As cadeiras de imprensa foram vendidas, sem que ao menos, por convencional cortezia, houvessem enviado aos jornaes um simples cartão de convite e agradecimento.

Da nossa parte declaramos que não nos sorprehendeu tal conducta, habituados que estamos a essas gentilezas...

Ha excepções, é certo. E como temos aqui resalvado os que têm sabido ser gratos, nada mais natural que um registro do antagonico procedimento que acabam de ter o sr. Alvaro Pereira e a sra. Lupe Rivas Cacho.

"PELA VERDADE!..."

Dentro de breves dias será entregue a uma das nossas companhias theatraes, a revista "Pela verdade!...", da autoria de dois conhecidos autores.

CINEMATOGRAPHIA

O GRANDE FILM PORTUGUEZ — "OS OLHOS DA ALMA"

O Brasil vae conhecer na proxima segunda-feira, um dos mais lindos e artisticos films darte portugueza.

"Os Olhos da Alma", super-producção que o fulgurante espirito litterario de d. Virginia de Castro e Almeida, quiz arrancar a sua visão para dentro das paixões humanas, ficará como um grande triptico da vida occidental: O mar, o homem das redes e a volupia satanica do amor, onda eterna a uluiar lascivias e raivas de Herodiade nua junto á praia.

— Portugal revive nesse film, numa paizagem de energia e de cantos heroicos. Em "Os Olhos da Alma" ha passagens que parecem gritar como catrophes de sol; ha momentos em que a angustia estridula com vehemencia dando a noção exacta de uma grande catastrophe.

— A figura apostolica de Eduardo Brazão, velho vidente a quem os combates da Terra ensinaram a ver para além dos horizontes humanos, assume no papel do moleiro Dionisio uma das suas criações mais fortes e de maior poder de exteriorização psychica. Os seus olhos mediumnicos, profundos, continuamente debruçados para além da neve dos corações, elles proprios feitos duma neve de consciencias dolorosas, são bem "Os Olhos da Alma", onde os gritos e os fremitos perdidos nas profundezas do mar e do coração dos homens se reflectem como no nudez limpida do crystal de um espelho.

No drama, o scenario maravilhoso da praia de Nazareth com os rendilhados da Batalha, dão a impressão exacta da alma do povo portuguez, lyrica e christã, rude mas laboriosa.

No drama "Os Olhos da Alma", avultam, pela sua grandeza os episodios de uma revolução em Lisboa e

Eduardo Brazão, fallecido ha pouco e que vamos vêr animando uma das principaes figuras do film "Os olhos d'alma".

as scenas bello-horriveis de uma formidavel tempestade no mar, em frente á praia de Nazareth.

"Os Olhos da Alma", mostram-nos, ainda, ao lado de Eduardo Brazão, o genial actor ha pouco fallecido, Emilia Castello Branco, Nestor Lopes e Arthur Duarte, tres grandes vultos do écran lusitano.

O grandioso film "Os Olhos da Alma", será apresentado ao publico na proxima segunda-feira, nos cinemas Palais e Ideal.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Repete-se hoje, no Lyrico, "D. Quintin, el amargao" — Amanhã, em vesperal, novo programma e á noite, ultimo espectaculo da companhia com as peças "Adelita" e "Tierra de los charos".

*** Continuam as negociações entre a companhia Nacional de Burletas Araoy Cortes e a Empresa Pinfildi, para uma temporada no Cinema Central.

A alludida companhia tem recebido varias propostas de emprezarios não só daqui, como dos Estados.

Corre tambem, que depois da temporada do Cinema Central, a companhia occupará um dos theatros de Nictheroy.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "O admiravel Crichton".
TRIANON — "O homem de cimento armado".
LYRICO — "D. Quintin el armagão".
REPUBLICA — "O fado".
RECREIO — "Comidas meu santo.
CARLOS GOMES — "No Collegio de Marocas".

CINEMAS

CAPITOLIO — "Esposas solteiras".
ODEON — "O corcunda da Notre Dame".
AVENIDA — "Pela tua felicidade e minha vida".
PARISIENSE — "A cidade eterna".
CENTRAL — "As quatro letras do amor".
PATHE' — "Terror!"
IRIS — Cinema e variedades.
IDEAL — "Pela tua felicidade e minha vida".
PARIS — "Melindrosas".
BRASIL — "O Beija Flor".
AMERICANO — "O Beijo Flor".
HADDOCK LOBO — "Yolanda".
AMERICA — "A ilha dos navios perdidos".
TIJUCA — "Entre Bacho e Cupido".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 6 DE JUNHO DE 1925.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — tempo entre instavel e ameaçador com chuvas. Temperatura estavel. Ventos ainda do quadrante sul. Estados do Sul — tempo perturbado em S. Paulo, com chuvas, bom nos demais Estados. Temperatura estavel em S. Paulo e em baixa nos demais. Ventos do surdoéste a suéste. *Onda de frio* — esta alastrou-se lentamente entre Santa Catharina, onde registraram-se algumas geadas. A onda deverá proseguir em direcção a nordéste affectando Paraná e Sul de Matto Grosso.

A PUBLICAÇÃO DOS DISCURSOS NO CONGRESSO

Como se manifestou o presidente da Camara, em resposta ao sr. Baptista Luzardo

Na hora do expediente da sessão de hontem da Camara, o sr. Arnolpho Azevedo, presidente dessa Casa do Congresso, respondeu ao discurso, pronunciado, na vespera, pelo sr. Baptista Luzardo, relativo á differença de criterio entre as Mesas da Camara e do Senado, para a publicação dos discursos dos membros da opposição.

Depois de considerações preliminares, disse o sr. Arnolpho Azevedo:

"Quasi cinco annos de exercicio assiduo e constante deste cargo, no qual me esforço por ser um magistrado (apoiados, muito bem), onde nunca fiz uso de direitos senão forçado pelo estricto cumprimento de deveres imperiosos, me dão a força moral necessaria para exigir dos meus collegas a justiça e a imparcialidade no julgamento dos meus actos, o respeito e a cortezia nas referencias á minha conducta. (Muito bem).

Neste recinto e nas relações pessoaes com os srs. deputados, não sei distinguir entre adversarios e correligionarios (muito bem), deixando mesmo de apurar minudencias no trato, para que ninguem veja qualquer differença, sympathica ou antipathica, a respeito de uns contra outros, por parte do presidente da Camara. A tal proposito desafio contestações fundadas, tal a convicção em que estou de vir mantendo, sem discrepancia, essa norma imparcial e recta de proceder.

Na direcção dos trabalhos da Camara, toda a mesa é solidaria e cada um de nós exerce as funcções especiaes do seu cargo, sabendo que tem o apoio dos outros, porque todos se empenham no decidido esforço de cumprir rigorosamente e dignamente seus deveres.

Todo o expediente das sessões, a direcção e inspecção dos serviços da Secretaria, o recebimento e expedição de correspondencia official da Camara, estão, pelo artigo 128 do regimento, a cargo do sr. 1º secretario, de onde resulta que o presidente só póde exercer as attribuições de promover a publicação dos debates e de todos os trabalhos e actos da Camara e de não permittir a publicação de expressões e conceitos contrarios ao regimento, mediante o despacho feito e assignado pelo sr. 1º secretario, encarregado do expediente, porque o presidente (art. 124 n. 30) só assigna a correspondencia destinada ao presidente da Republica e ás assembléas estrangeiras. No conceito dos nobres deputados reclamantes falto aos meus deveres, porque não assigno papeis destinados ao "Diario do Congresso", por intermedio do director da Imprensa Nacional, que não é, entretanto, presidente da Republica nem assembléa estrangeira.

Falto aos meus deveres, porque os jornaes diarios publicam discursos de deputados da maioria sem o visto da Mesa e não publicam os dos da minoria, ainda quando autorizados para o "Diario do Congresso" e nelle publicados, como se houvesse algum artigo no regimento ou algumas disposições de lei que me désse a faculdade de regular o procedimento dos censores policiaes ou de medir as preferencias dos directores da imprensa desta capital, de fórma a forçar uns e outros a seguir minha orientação e não a dos que lhes podem ordenar a conducta. (Apoiados, muito bem). E porque julgam sua situação inferior e ha nesse caso dois pesos e duas medidas, falta o presidente da Camara aos seus deveres, não tomando providencias em defesa das prerogativas dos srs. deputados, que entendem estar, neste particular, a meu cargo e não a seu proprio cargo. Teriam razão os nobres deputados, se, ao preparar o expediente para publicação dos debates parlamentares, autorizasse a Mesa a expedição de copias visadas em favor da maioria e as negasse á minoria; mas a Mesa só visa os originaes destinados á publicação official e, até hoje, não viseu outros papeis para publicação extra official, sejam da maioria, sejam da minoria, porque entende que só lhe cumpre promover e regular a publicação no "Diario do Congresso". (Muito bem).

Os accordãos e sentenças invocadas para garantir a publicação de discursos na imprensa diaria não reconhecem tal direito como prerogativa do Senado ou da Camara, mas como faculdade assegurada aos congressistas, senadores e deputados. Se não é prerogativa da Camara, não cabe ao seu presidente, orgão da collectividade, propugnar pela effectividade, mas a cada um dos srs. deputados, que fôr tolhido no exercicio della.

E que não é uma prerogativa da Camara dos Deputados, é a propria Camara quem o reconhece e proclama na sua lei organica, no art. 71 e seus paragraphos 1 e 2, que "a inviolabilidade não se entende ás palavras que o deputado proferir, ainda mesmo em sessão, desde que ellas não se liguem ao exercicio do mandato e nenhumma relação tenham com este" e que "não se consideram inherentes ao exercicio do mandato as publicações e transcripções feitas individualmente pelo deputado, desde que sejam fóra do orgão official da Camara, qualquer que seja o assumpto daquellas."

As immunidades parlamentares são um privilegio, uma excepção, uma garantia ao exercicio do mandato e, como todo privilegio, devem ser entendidas restrictamente. A lei reguladora do exercicio desse privilegio é o regimento interno, que estabeleceu os desdobramentos aos textos da Constituição referentes ao modo de funccionamento da legislatura. No sentido ordinario não é uma lei por faltar-lhe a collaboração do termo e a sancção do presidente da Republica; é, porém, um acto exclusivo da Camara Legislativa, autorizado pela Constituição, artigo 18, instituindo regras imprescindiveis á existencia respectiva, criando deveres, regulando direitos, organizando o processo legiferante, estabelecendo penalidades para suas infracções, modelando o exercicio do mandato de seus membros, assegurando a direcção e seus trabalhos, etc. E' o estatuto organico em virtude do qual a corporação vive dentro da ordem legal, e não se não existisse ou se deixasse de ser observado, teria tumultuaria e anarchica qualquer reunião. O regimento é, pois, de facto e de direito uma lei organica especial e de ordem publica, geradora de direitos e deveres para os que fazem parte da corporação. E' ainda e principalmente uma auto limitação, que a propria Camara se impoz á formação das leis do paiz. (Muito bem).

Os nobres deputados se incumbiram da leitura de quasi todos os artigos do regimento e nenhum delles se refere á publicação fóra do orgão official. Entretanto, reclamam da mesa providencias sobre essa publicação, que o regimento não regula, nem autoriza e querem que o presidente da Camara exorbite de suas funcções e vá pleitear alhures por direitos individuaes dos srs. deputados, fóra das normas regimentaes, unica fonte de nossos direitos e deveres de representantes da nação, ao mesmo tempo que censuram a mesa por ter cumprido esse regimento, quando mandou ouvir, depois da commissão de Constituição e Justiça — a commissão de Policia, a respeito de uma indicação que trata de interpretação ou reforma do proprio regimento, assumpto de exclusiva e privativa competencia desta e não daquella commissão. E os termos em que contra isto infundada, illegal e injustamente se reclama são do molde a parecer que a mesa quiz açambarcar, ou usurpar, abusiva e violentamente, um attribuição que não tem nem pode ter.

Os nobres deputados enganam-se suppondo que a mesa ou o presidente da Camara se arreceiam do douto parecer da egregia commissão de Constituição e Justiça sobre a indicação do sr. deputado Sá Filho, porque, ao contrario disso, todos anciamos por uma solução em que fique a salvo a dignidade desta casa do Congresso, empenho maximo de todos os propositos da mesa e preoccupação constante do obscuro presidente da Camara. Que os nobres deputados da minoria examinem com severidade, mas com justiça e sem paixão a conducta dos que têm a honra immerecida de dirigir os trabalhos da Camara, para que a serenidade não deserte do recinto de nossas deliberações e possamos vêr devidamente avaliados e reconhecidos por todos os bons espiritos, patriotas e justos, os serviços que prestamos ao paiz no desempenho de nossos mandatos de representantes da Nação."

O DIREITO DE VOTOS A'S MULHERES

A ATTITUDE DO SENADO E DO GOVERNO ITALIANOS

ROMA, 5 (U. P.) — A commissão do Senado incumbida de dar parecer sobre a concessão do direito de voto ás mulheres já approvada na Camara, decidiu propôr diversas emendas ao projecto restringindo-o. O governo, comtudo, oppõe-se a qualquer alteração nesse sentido. Sabe-se que o primeiro ministro sr. Mussolini intervirá pessoalmente em apoio do projecto no momento opportuno, como fez na Camara, quando conseguiu mudar as disposições da maioria que se achava inclinada a rejeital-o.

O EMPREGO DOS PRODUCTOS CHIMICOS NA GUERRA

GENEBRA, 5 (U. P.) — O representante dos Estados Unidos na Conferencia de Chimica aqui reunida, sr. Burton, propoz a suppressão do emprego de productos chimicos na guerra. Annunciou, o delegado norte-americano que se a Liga das Nações não aceitar a idéa da convocação de uma conferencia para tratar do assumpto, o presidente Coolidge está prompto a convidar as diversas nações a mandarem representantes a Washington afim de debater essa questão.

IRRADIAÇÃO DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

A's 12 h. 15 m.: "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil). A's 17 horas: Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade. "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna". "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade). A's 20 h. 30 m.: Lição de Physica, pelo prof. Francisco Venancio Filho. Lição de Inglez, pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa. Pratica de leitura radio-telegraphica. Noticias. — Notas de sciencia. Poesias (canções brasileiras).

O GENERAL POTYGUARA FOI OPERADO

PARIS, 5 (U. P.) — O general brasileiro Tertuliano Potyguara submetteu-se hoje a uma operação e está passando bem.

OS AVENTINISTAS VOLTAM AO TRABALHO

ROMA, 5 (U. P.) — Os aventinistas resolveram voltar aos trabalhos da Camara em data que ainda não fixaram.

CAMPEONATO INTERNACIONAL DO XADREZ

MARIENBAD, 5 (U. P.) — Resultados do campeonato internacional de xadrez: Niemzowitsch empatou com Tartakower e Marshall com Michell; Thomas adiou a sua partida com Yates; Gruenfeld empatou com Rubinstein; Torre perdeu para Spielmann; Janowski venceu Saemisch; Aljechin derrotou Opocensky e Haida venceu Przepiorka.

O ABASTECIMENTO DA CIDADE

ESTATISTICA DAS ENTRADAS DE GENEROS NO DISTRICTO FEDERAL EM MAIO ULTIMO

De accordo com a estatistica levantada pela Superintendencia do Abastecimento, entraram no Districto Federal, por vias terrestres e maritimas, durante o mez de maio proximo findo, os seguintes generos de primeira necessidade:

Arroz, 158.128 saccos, sendo 57.062 do exterior; assucar, 94.620 saccos; azeite de oliveira, 8.251 caixas, todas do exterior; bacalhão, 852.945 kilos, sendo 820.750 do exterior; banha, 2.225.889 kilos, sendo 1.485.913 do exterior; batatas, 2.471.824 kilos, sendo 133.800 do exterior; carnes de porco salgada, 201.567 kilos; carne secca ou xarque, 31.815 fardos, sendo 4.200 do exterior; cebolas, 873.370 kilos; farinha de mandioca, 17.628 saccos; farinha de trigo, 43.076 saccos, sendo 39.913 do exterior; feijão, 54.685 saccos, sendo 3.250 do exterior; gazolina, 334.787 caixas (inclusive a vinda a granel), todas do exterior; kerozene, 74.735 caixas, todas do exterior; leite condensado, 1.007 caixas, sendo 56 do exterior; manteiga, 569.666 kilos; milho, 37.675 saccos; peixe (exclusive o bacalhão), 24.381 kilos, sendo 18.630 do exterior; polvilho, 112.930 kilos, sendo 26.790 do exterior; sal, 4.337.675 kilos, sendo 12.000 do exterior; sebo, 1.306.059 kilos, sendo 72.200 do exterior; toucinho salgado, 74.725 kilos, sendo 80 do exterior; trigo em grão, 26.086.500 saccos, sendo 23.592.935 do exterior; algodão em pluma, 22.559 fardos.

O QUARTEL DO 3º R. I.

Ao commandante da 2ª Brigada de Infantaria foi entregue, por adeantamento, a quantia de 45:000$000 para occorrer aos reparos de que carece o quartel do 3º regimento de infantaria.

MUDANÇA DE NOMES DE ESTAÇÕES

Por determinação do director da Central do Brasil foram feitas as seguintes modificações na nominata das estações: Barão de Vassouras, cidade de Vassouras e Concordia, passaram, respectivamente, a se denominar, Castano Furquim, Barão de Vassouras e Teixeira Leite.

As estações acima ficam situadas, Castano Furquim e Teixeira Leite, na Linha do Centro e Barão de Vassouras, na Linha Auxiliar.

ORGANIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ESTRADAS DE RODAGEM

Na séde da Associação de Estradas de Rodagem, á rua Libero Badaró, 90, em S. Paulo, estiveram reunidos, no dia 2 do mez corrente, a convite dos delegados brasileiros á Conferencia Preliminar Pan-Americana de Estradas de Rodagem, os seguintes representantes de instituições e associações de caracter nacional, interessadas principalmente no desenvolvimento de estradas de rodagem e no transporte por meio dellas: sr. Hannibal Porto, representante da Sociedade Nacional de Agricultura; sr. William Mazzocco, representante da Associação Commercial do Rio de Janeiro; dr. Donald R. Derrom, secretario geral da Associação de Estradas de Rodagem de S. Paulo; drs. Theodoro A. Ramos, J. T. de Oliveira Penteado e A. F. de Lima Campos, ex-delegados brasileiros á Conferencia Preliminar de Washington, sendo o dr. Lima Campos, representante do Ministerio da Viação; vereador Luiz Fonseca, representante do Automovel Club de S. Paulo; dr. Americo R. Netto, director da revista "Boas Estradas"; dr. Domicio Pacheco e Silva, director-secretario da Associação de Estradas de Rodagem; dr. L. R. Sanson, chefe do programma da Associação de Estradas de Rodagem, e Alvaro Ubirajara Monteiro, representante da Sociedade Rural Brasileira. Deixaram de comparecer, por motivo de força maior, os representantes da Sociedade Brasileira de Turismo, da Associação de Estradas de Rodagem do Recife e do Automovel Club do Brasil, egualmente convidados.

A presidencia da reunião foi confiada, por acclamação, ao dr. Domicio Pacheco e Silva, que convidou para auxilial-o os srs. Hannibal Porto e F. de Lima Campos.

Em nome da mesa, o sr. Lima Campos expôz os propositos dos organizadores da assembléa que se realizava, os quaes visavam attender ao compromisso tomado em Washington pelos delegados das varias nações, representadas na conferencia preliminar, de promover a fundação, em cada paiz, de uma federação nacional de estradas de rodagem, destinadas a formarem uma confederação pan-americana. Mostrou o orador o alcance dessa iniciativa, já posta em pratica por alguns paizes sul-americanos, entre elles o Chile, e movimentada, agora pela totalidade delles. A seguir obtém a palavra o sr. Hannibal Porto, que lê um projecto de organização da Federação, elaborado por elle e pelos srs. William Mazzocco e A. F. de Lima Campos.

O projecto referido, que foi approvado com ligeiras modificações, é do teôr seguinte:

"Art. 1º — Fica constituida a Federação Brasileira das Estradas de Rodagem, composta de representantes de associações ou instituições de caracter nacional, que se interessem principalmente pelo desenvolvimento das estradas de rodagem e pelo transporte por meio dellas. Art. 2º — A Federação será dirigida por uma commissão executiva de membros pertencentes a quaesquer associações a ella filiadas. Art. 3º — A Federação terá por fim: a) estudar e diffundir os principios fundamentaes que contribuem para o desenvolvimento do transporte por meio de estradas de rodagem; b) auxiliar e estimular por todos os meios a construcção e conservação de estradas de rodagem, trabalhando junto aos governos federal, estaduaes e municipaes para a consecução desse objectivo; c) estudar as bases e promover a organização de um departamento federal que unifique e auxilie a construcção de estradas de rodagem, subordinando-as a um plano geral; d) colligir dados estatisticos que permittam julgar da situação exacta das estradas de rodagem nacionaes e dessas necessidades; e) promover a criação nas escolas superiores de engenharia, nas escolas secundarias e profissionaes, do ensino das materias attinentes á construcção, conservação, trafego e finanças das estradas de rodagem. Art. 4º — A Federação convidará os governos federal, estaduaes e municipaes a nomear representantes junto á sua Commissão Executiva, bem como o alto commercio e quaesquer outros interessados na construcção de estradas de rodagem e nas industrias affins, representantes esses que poderão pertencer á Commissão Executiva. Art. 5º — A séde da Federação será designada pela Commissão Executiva."

O presidente propoz, por ultimo, com approvação unanime, que ficassem constituidas pelos representantes das entidades convidadas e todos os ex-delegados brasileiros á Conferencia Preliminar de Washington, duas commissões, uma funccionando na Capital Federal, e composta do sr. A. F. de Lima Campos e dos representantes do Automovel Club do Brasil, da Sociedade Nacional de Agricultura, da Associação Commercial do Rio de Janeiro, e da Associação Brasileira de Turismo, e outra em S. Paulo, composta dos srs. drs. J. T. de Oliveira Penteado e A. Ramos e dos representantes do Automovel Club de S. Paulo, da Sociedade Rural Brasileira e da Associação de Estradas de Rodagem, para elaborarem um projecto de estatutos, explicando e desenvolvendo os principios que a assembléa o acabava de adoptar.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado da Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 672 rezes; em transito para o mesmo destino, 360. "Stock" em Cruzeiro, para embarque, 690.

O PLANO DAWES

UMA NOTA OFFICIAL DOS ALLIADOS SOBRE A CONDUCTA DA ALLEMANHA

LONDRES, 5 (U. P.) — A nota alliada ao governo allemão dada hoje á publicidade annuncia que a Commissão de Reparações declarou estar a Allemanha presentemente cumprindo com fidelidade os termos do plano Dawes. Diante disso, a despeito da falta de cumprimento de alguns dispositivos do tratado de Versailles, os alliados estão dispostos a evacuar a primeira zona occupada, logo que sejam rectificadas algumas medidas militares contrarias á letra desse tratado.

A nota accrescenta que a policia allemã deve permanecer uma organização municipal ou estadual, reduzindo-se de cento e oitenta mil homens que é actualmente para cento e cincoenta mil. As principaes faltas militares de que a Allemanha é accusada são: 1) a organização da policia; 2) as fabricas ainda são capazes de fabricar munições de guerra; 3) a sonegação de material de guerra; 4) organização do exercito; 5) regulamento do serviço militar obrigatorio e treinamento do exercito; 6) importação e exportação de material de guerra; 7) manufactura e trafico de material de guerra; 8) zonas prohibidas; 9) requisições de guerra; 10) a fortaleza de Koendgeburg; 11) fortificações e defesas da costa; 12) descoberta de planos de fortificações; 13) entrega de documentos sobre o abastecimento e manufactura de material bellico.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O tenente Ribeiro Junior condemnado

Tendo respondido a conselho, o tenente Ribeiro Junior, o chefe da revolta no Amazonas, foi absolvido.

Com essa sentença não concordou o promotor militar, que appellou para o Supremo Tribunal Militar que a acaba de reformar, condemnando o tenente Ribeiro Junior a um anno, 10 mezes e 15 dias de prisão.

O tenente Ribeiro Junior foi condemnado pelo crime de deserção.

AS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

Do gabinete do ministro da Fazenda foi distribuido á imprensa hontem, a seguinte nota: "Em meiados de janeiro do anno corrente, o sr. ministro da Fazenda designou os drs. Francisco Sá Filho e Léo de Affonseca Junior para estudarem as bases reguladoras dos emprestimos federaes. Por não terem ficado accordes em pontos essenciaes, cada um dos designados entendeu de apresentar, em separado, o projecto de regulamento daquelles emprestimos.

O sr. Léo de Affonseca entregou, ha poucos dias, o seu trabalho, não o tendo feito, ainda, porém, o sr. Sá Filho.

Não se acha ainda, portanto, em mãos do sr. ministro, como se tem affirmado, o projecto da commissão por s. ex. nomeada, mas tão sómente o proposto por um dos seus membros".

INSTRUCÇÕES REGULAMENTARES PARA A INSPECTORIA DE AGUAS

De accordo com o decreto que reformou a inspectoria de Aguas e Esgotos, foram organizadas pelo actual superintendente da mesma, major Astor Quadros de Sá, as instrucções regulamentares dos serviços affectos á Contadoria.

Pelas instrucções que vêm de ser organizadas, os serviços a carga da Intendencia de Aguas e Esgotos estão grupados em quatro departamentos, directamente subordinados ao intendente, abrangendo o escriptorio da Intendencia, o deposito central, o Almoxarifado da E. F. Rio d'Ouro e as officinas de typographia e encadernação.

DESTITUIDOS DOS POSTOS DE SEGUNDOS TENENTES

O marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, por actos de hontem, destituiu dos postos de segundos tenentes em commissão, os sargentos Nestor Machado de Mello e Floriano Veiga Pimentel, por incapazes de exercerem as funcções de official.

A GREVE DOS TRANSPORTES EM LONDRES

LONDRES, 5. (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company annuncia que a greve dos transportes terminou com accordo assignado entre patrões e empregados por intermedio do governo.

O JUBILEU DO REINADO DE VICTOR MANOEL III

TURIM, 5 (U. P.) — Cantou-se hoje na cathedral daqui solemne "Te Deum" em acção de graças pela passagem do jubileu do reinado de Victor Manuel III. Assistiu ao acto religioso a familia do duque de Genova. O officiante foi monsenhor Pizzardi.

ROMA, 5 (U. P.) — A directoria da Academia Scientifica San Luca, da qual o rei Victor Manuel é membro, commemorou a passagem do jubileu do seu governo, offerecendo-lhe uma artistica medalha de ouro cunhada a proposito.

AS BASES REGULADORAS DOS EMPRESTIMOS FEDERAES

UMA NOTA OFFICIAL

O gabinete do ministro da Fazenda fez distribuir á imprensa hontem, a seguinte nota:

"Em meiados de janeiro do anno corrente, o sr. ministro da Fazenda designou os drs. Francisco Sá Filho e Léo de Affonseca Junior para estudarem as bases reguladoras dos emprestimos federaes. Por não terem ficado accordes em pontos essenciaes cada um dos designados, entendeu de apresentar, em separado, o projecto de regulamentação daquelles emprestimos. O sr. Léo de Affonseca entregou, ha poucos dias, o seu trabalho, não o tendo feito, ainda, porém, o dr. Sá Filho.

Não se acha, ainda, portanto, em mãos do sr. ministro, como se tem affirmado, o projecto da commissão por s. ex. nomeada, mas tão sómente o proposto por um dos seus membros."

OS FUNCCIONARIOS CIVIS DO M. DA GUERRA

OBRIGADOS A SE APRESENTAREM AO D. G.

O marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, em circular expedida hontem, declarou que os funccionarios civis do seu ministerio são obrigados a se apresentarem ao chefe do Departamento da Guerra, quando em transito nesta capital ou quando della se ausentarem.

A mesma obrigação cabe a todos os docentes militares ou civis dos estabelecimentos de ensino militar.

CONCURSO DE 2ª ENTRANCIA NA FAZENDA

No Lyceu de Artes e Officios realizar-se-á, depois de amanhã, ás 11 horas, a prova escripta de noções de economia, politica e finanças, dos candidatos ao provimento dos logares de 2ª entrancia, na Fazenda.

Nesse dia, serão chamados os seguintes srs.: Alberto Jacques de Oliveira, Alfredo Guimarães, Americo Cesar Paes Barreto, Antonio Pinheiro de Moraes, Carlos Sebastião Rodrigues, Fernando Neves de Faria, Francisco Augusto de Aguiar Amazonas, Hugo da Silveira Lobo, Francisco de Oliveira Simões, João Gomes da Cunha Riper Filho, João da Matta Oliveira, Julio Cesar de Souza Silveira, Lincoln Venerott Pinto da Fonseca, Luiz Paulo de Oliveira Flores, Mariano Solanés, Mario Alves da Silva, João Henedino de Amorim, Omar da Silva Brito, Paulo de Lyra Tavares e Vicente Guida.

AS CONFERENCIAS NO LABORATORIO C. P. MILITAR

Realizar-se-á, na terça-feira, ás 14 horas, a 4ª conferencia technica da série inaugurada pelo coronel Luiz Fernandes Ramôa, director do Laboratorio C. P. Militar.

Esta conferencia será feita pelo 1º tenente pharmaceutico Tito Portocarrero e versará sobre o seguinte assumpto: "O chloro; sua fabricação. Emprego do chloro na industria e na guerra. Chloruretos. Explosivos chlorados e azotados. Explosivos ao nitrato, ao per-chlorato. Vantagem e probabilidade de sua fabricação entre nós."

ASSOCIAÇÕES

CONGREGAÇÃO DOS RESERVISTAS DO BRASIL

A Associação B. dos Reservistas do Brasil, a partir de setembro, conforme agora ficou deliberado, passará a chamar-se Congregação dos Reservistas do Brasil, com fins exclusivamente beneficentes e patrioticos.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Meduana", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Macapá", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

"Itaguassu", para Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

"Sofia", para Las Palmas, Napoles e Trieste, recebendo impressos até ás 7 horas e cartas até ás 8.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 5 do corrente:

58474	20:000$000
3236	5:000$000
3203	2:000$000
62555	2:000$000
41159	1:000$000
67027	1:000$000

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 5 do corrente:

25463	50:000$000
38334	5:000$000
52603	2:000$000
53133	1:000$000
37650	1:000$000

7 premios de 500$000

68163 65759 28699 7541 8111
61892 65620

Resumo dos premios da Loteria do Estado de S. Paulo, realizada em 4 do corrente:

4453	(S. Paulo)	100:000$000
16142	(S. Paulo)	10:000$000
7141	(Paraná)	4:000$000
2915	(Rio)	1:000$000
2114	(Rio)	1:000$000
2562	(Rio)	1:000$000
4685	(Rio)	1:000$000
5521	(Rio)	1:000$000
6956	(Rio)	1:000$000
4946	(Rio)	1:000$000
8981	(Rio)	1:000$000

Resumo dos premios da Loteria do Estado da Bahia:

8556	(Rio Grande)	100:000$000
13885	(Bahia)	5:000$000
2927		2:000$000
6677		2:000$000
8009		2:000$000
12313		2:000$000
14383		2:000$000